



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Marília

ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA

**PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE NARRATIVA ORAL DE HISTÓRIA PARA
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Marília

2024

ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA

**PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE NARRATIVA ORAL DE HISTÓRIA PARA
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Distúrbios da Comunicação Humana.

Orientadora: Dr^a Natalia Freitas Rossi

Marília

2024

A447p Almeida, Ana Carolina Ferreira Xavier De
PROGRAMA DE INTERVENCAO DE NARRATIVA ORAL
DE HISTORIA PARA CRIANCAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA / Ana Carolina Ferreira Xavier De Almeida. --
Marília, 2024
150 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientadora: Natalia Freitas Rossi

1. Linguagem. 2. Transtorno do Espectro Autista. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Impacto potencial desta pesquisa

Espera-se que o programa de intervenção de narrativa oral, produto desta dissertação, possa contribuir para a instrumentalização de profissionais que atuam nas questões que abrangem o desenvolvimento de habilidades da linguagem narrativa de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio da instrumentalização do profissional, almeja-se que o conhecimento adquirido impacte positivamente na comunicação e interação social da criança com TEA. Espera-se, também, que o profissional instrumentalizado possa ser uma ferramenta para promover a transferência do conhecimento adquirido para os pais e educadores da criança com diagnóstico de TEA. Acredita-se, com esta pesquisa, fomentar outros estudos acerca da intervenção estruturada de habilidades de narrativa oral, que tanto interferem social e academicamente na vida desses indivíduos.

Potential impact of this research

It is expected that the oral narrative intervention program, product of this dissertation, can contribute to the instrumentalization of professionals who work on issues that include the development of narrative language skills of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD). Through the professional's instrumentalization, it is intended that the acquired knowledge positively impact the communication and social interaction of the child with ASD. Also, it is expected that the trained professional can be a tool to promote the transfer of acquired knowledge to parents and educators of children diagnosed with ASD. It is also hoped that this research will encourage other studies about the structured intervention of oral narrative skills, which both interfere socially and academically in the lives of these individuals.

ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA

**PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE NARRATIVA ORAL DE HISTÓRIA PARA
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Unesp – Campus de Marília, para a obtenção do título de Mestre na área de concentração: Distúrbios da Comunicação Humana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Dr^a
Natalia Freitas Rossi. Universidade Estadual Paulista. UNESP – FFC/Marília-SP

2º Examinador: _____ Prof.^a
Profa. Dr^a Célia Maria Giacheti. Universidade Estadual Paulista. UNESP – FFC/Marília-SP

3º Examinador: _____ Prof.^a
Profa. Dr^a Luciana Paula Maximino. Universidade de São Paulo. USP– Campus Bauru Brasil

Marília, 03 de março 2023.

Aos meus pais, Joselice e José Carlos, minha eterna gratidão pelo amor incondicional, apoio irrestrito, encorajamento nos momentos mais difíceis do desenvolvimento deste trabalho e presença constante, ainda que estivéssemos distantes fisicamente a maior parte do tempo. O exemplo de vocês sempre me guiou e guiará onde quer que eu vá.

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos meus guias, por terem me dado saúde, força e resiliência para superar as dificuldades e obstáculos do caminho.

Ao Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia, pela oportunidade de desenvolver este estudo com todo suporte técnico necessário para sua realização.

À minha orientadora, Dr^a Natalia Freitas Rossi, pela orientação lúcida, paciente, compreensiva e humilde. Agradeço por todo conhecimento compartilhado de maneira genuína, por deixar de estar com sua família em alguns momentos para poder construir, junto comigo, este trabalho e pela paciência em sanar dúvidas e me auxiliar a transpor as dificuldades. Minha eterna gratidão!

Às professoras membros da Banca de Qualificação e Defesa, Prof^a Dr^a Célia Maria Giacheti e Prof^a Dr^a Luciana Paula Maximino, por todas as brilhantes contribuições, cuidado e generosidade externados com a intenção de aperfeiçoar este trabalho.

Às fonoaudiólogas Ms. Juliana Rocha, Ms. Laura Ferraro, Esp. Kátia Badin, pela disponibilidade para discussões sobre o programa. A expertise de vocês foi de grande valia para a construção deste estudo.

À minha grande amiga Catula Maia, pelo incentivo e apoio que sempre depositou na minha prática clínica e na realização desta dissertação. Obrigada pela sua amizade, carinho e amor.

Ao Raffael, por estar ao meu lado, especialmente na fase de conclusão, me acolhendo, auxiliando, compreendendo e incentivando sempre que precisei.

RESUMO

O componente da pragmática é ponto central dos prejuízos de linguagem no Transtorno do Espectro Autista (TEA), abrangendo dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem narrativa. Ainda que sejam conhecidos tais prejuízos, poucos estudos propuseram elaborar e/ou investigar a aplicação de programas de intervenção voltados para as habilidades narrativas em crianças com TEA. O objetivo deste estudo foi elaborar um programa de intervenção de narrativa oral de história para crianças com Transtorno do Espectro Autista, com ênfase nos aspectos macroestruturais. As etapas para o desenvolvimento do programa foram: revisão de literatura, elaboração do texto-base das histórias, confecção das imagens correspondentes ao texto-base e estruturação do programa e, por fim, criação das instruções de aplicação e registro. Um comitê de juízes participou nas três últimas etapas do estudo. O programa foi estruturado com três fases: pré-intervenção (1 sessão), intervenção (12 sessões) e pós-intervenção (1 sessão), totalizando 14 sessões, divididas, cumpre destacar, em 8 semanas. Nas sessões pré e pós-intervenção são solicitadas a produção da história para pontuação dos elementos típicos da gramática de história (personagens, cenário, evento inicial/problema, resposta interna/atribuição mental, tentativas de resolução e resolução do problema e desfecho) e a compreensão de perguntas literais e inferenciais. As sessões de intervenção foram organizadas em 4 passos, com suas respectivas estratégias, a saber: (1) escutar a história, (2) ensino explícito do elemento-alvo, (3) recontagem da história com mediação (modelagem e integração dos elementos-alvos) e (4) recontagem sem mediação (transferência do conceito e integração dos elementos-alvos). Foram elaboradas 14 histórias (duas para cada elemento-alvo), acompanhadas por 4 ou 5 imagens em sequência. Definiu-se com base nos referenciais teóricos e parecer do comitê de juízes, que são elegíveis para o programa, crianças entre 6 e 12 anos ou que apresentem nível de desenvolvimento cognitivo e de linguagem que permita sua aplicação. Foi possível elaborar um programa de intervenção de narrativa oral de história a partir de um conjunto de elementos estruturais e estratégias de intervenção baseados em evidências científicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Linguagem Infantil. Narração; Intervenção Narrativa.

ABSTRACT

Pragmatic component is the central point of language impairment in Autism Spectrum Disorder (ASD), regarding difficulties in acquisition and development of narrative language. Even though such impairments are known, few studies proposed to develop and/or investigate the application of intervention programs related to narrative skills in children with ASD. The objective of this study was to elaborate an intervention program of oral story narrative for children with Autistic Spectrum Disorder, with emphasis on macrostructural aspects. The development stages of the program were: literature review, elaboration of the base text of the stories, elaboration of the images corresponding to the base text and structuring of the program and elaboration of the instructions for application and registration. A committee of judges participated in the last three stages of the study. The program was structured in three phases: pre-intervention (1 session), intervention (12 sessions) and post-intervention (1 session), with a total of 14 sessions, divided into 8 weeks. In the pre- and post-intervention sessions, the story production is requested to score the typical grammar elements of the story (characters, scenario, initial event/problem, internal response/mental attribution, attempts at resolution and problem resolution and outcome) and the understanding of literal and inferential questions. The intervention sessions were organized in 4 steps, with their respective strategies: (1) listening to the story, (2) explicit teaching of the target element, (3) retelling of the story with mediation (modeling and integration of the target elements) and (4) retelling without mediation (transfer of the concept and integration of the target elements). A total of 14 stories were elaborated (two for each target element), followed by 4 or 5 images in sequence. It was defined based on the theoretical references and opinion of the committee of judges that are eligible for the program children between 6 to 12 years old or o have a level of cognitive and language development that allows its application. It was possible to elaborate an intervention program of oral story narrative from a set of structural elements and intervention strategies based on scientific evidence for children with Autism Spectrum Disorder.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Child Language. Narration. Narrative Intervention.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Itens de análise pelos juízes referente à estrutura e ao tema da história.....	35
Quadro 2 – Itens de análise pelos juízes referentes à clareza e pertinência do texto-imagem.....	38
Quadro 3- Compilação de estudos sobre intervenção de narrativa oral em crianças com Transtorno do EspectroAutista.....	41
Quadro 4 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 1.....	51
Quadro 5 – Perguntas a serem realizadas para a criança para verificação de compreensão da história 1.....	54
Quadro 6 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 2.....	65
Quadro 7 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 3.....	64
Quadro 8 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 4.....	66
Quadro 9 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 5.....	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da Metodologia da Construção do Programa.....	30
Figura 2 - Classificação do nível de complexidade estrutural da história.....	33
Figura 3 - Representação esquemática da estrutura do programa.....	47
Figura 4 - Material de apoio para a história 1 a ser utilizada com a criança.....	51
Figura 5 - Material de apoio para a história 2 a ser utilizada com a criança.....	56
Figura 6 - Material de apoio para a história 2 a ser utilizada com a criança.....	57
Figura 7 - Material de apoio para a história 2 a ser utilizada com a criança.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações sobre o comitê de juízes.....	34
Tabela 2 – Representação do material analisado pelo juiz, exemplificado por uma das 14 histórias.....	37
Tabela 3 – Organização do programa por semana e suas respectivas sessões e elementos-alvos da intervenção.....	48
Tabela 4 - Material de apoio para a história 1 a ser utilizado pelo profissional.....	52
Tabela 5 - Material de apoio para a história 2 a ser utilizado pelo profissional.....	56
Tabela 6 - Material de apoio para a história 3 a ser utilizado pelo profissional.....	58
Tabela 7 - Material de apoio para a história 14 a ser utilizada pelo profissional.....	67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 O Transtorno do Espectro Autista: breve consideração.....	19
2.2 Linguagem narrativa no Transtorno do Espectro Autista.....	21
2.3 Intervenção em Linguagem Narrativa.....	25
3 OBJETIVOS	29
3.1 Objetivo geral.....	29
4 METODOLOGIA	30
4.1 Elaboração do Programa.....	30
4.1.1 Etapa 1 – Revisão de Literatura.....	31
4.1.2 Etapa 2 – Elaboração do texto-base das histórias.....	31
4.1.2.1 Definição dos temas e estrutura das histórias.....	31
4.1.2.2 Análise por juízes dos textos-base.....	34
4.1.2 Etapa 3 – Elaboração das imagens correspondentes aos textos-base.....	36
4.1.2.1 Análise por juízes da sequência de imagens frente aos textosbase.....	36
4.1.3 Etapa 4 – Estruturação do programa e elaboração das instruções de aplicação e registro.....	39
5 RESULTADOS	41
5.1 Estruturação do Programa.....	41
5.1.1 Fundamentação teórica do programa.....	41
5.1.2 Resultados das análises e discussões com o Comitê de Juízes.....	45
5.1.3 Apresentação do Programa.....	46
5.1.4 Informações gerais sobre o programa	46
5.1.5.1 Instruções e cuidados para aplicação do Programa de Intervenção de Narrativa Oral de História.....	49
5.1.5.2 Descrição de sessões.....	50
6 DISCUSSÃO	70
7 CONCLUSÃO	75
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
9 APÊNDICE	81
10 ANEXO	149

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta em prejuízos centrais nas áreas de comunicação e interação social, combinado com a presença de comportamentos restritos e repetitivos (APA, 2013). As manifestações clínicas fundamentais que definem este transtorno apresentam-se de forma heterogênea, configurando diferentes níveis de severidade que, no campo da comunicação e da linguagem, podem ser manifestar desde a ausência de fala até dificuldades léxico-semânticas, gramaticais e pragmática (BOUCHER, 2012).

Apesar de o Transtorno de Linguagem não ser parte dos critérios diagnósticos para o TEA, há certo consenso na literatura que a dimensão da pragmática é ponto central dos prejuízos de comunicação no TEA, abrangendo dificuldades importantes na aquisição e desenvolvimento de habilidades conversacionais e da linguagem narrativa (FAVOT *et al.*, 2018; FERNANDES, 2021; GILLAM *et al.*, 2015; MINISCALCO *et al.*, 2020;).

A intervenção em linguagem narrativa é considerada uma excelente proposta para promover o desenvolvimento de funções executivas e habilidades linguísticas, favorecendo a ocorrência de melhorias na interação social (PETERSEN, 2008; GILLAM *et al.*, 2015; PICO *et al.*, 2021).

No entanto, poucos estudos foram realizados até o momento com vistas à elaboração e/ou aplicação de programas de intervenção voltados para habilidades narrativas de indivíduos com TEA, que não aqueles com foco nas histórias sociais.

O uso de histórias sociais é cientificamente reconhecido como parte das estratégias de intervenção com indivíduos com TEA. As histórias sociais operam sobre o princípio de oferecer pistas sociais individualizadas e salientes, como forma de oferecer modelos apropriados de respostas de como o sujeito deve se comportar nos diferentes contextos sociais e utiliza, para isso, leitura de textos e imagens (vídeos e desenho) como suporte visual (HALE; SCHMIDT, 2018; LAZZARINI; ELIAS, 2022). Neste caso, o objetivo é promover maior compreensão e previsibilidade de situações sociais por meio de representações do que pode ocorrer no dia a dia desses indivíduos, conferindo, assim, uma forma de ensinar comportamentos adequados mediante essas situações (MORRIS, 2015; OZDEMIR, 2010).

Por outro lado, sob a perspectiva da intervenção de linguagem com vistas às habilidades de narrativa oral de história, o objetivo é promover o conhecimento e uso deste esquema mental específico que é a história e, portanto, utilizar estratégias que envolvem a prática de contar e recontar histórias e o ensino explícito de um ou mais aspectos da narrativa que pode estar prejudicado (PETERSEN, 2011). Esses aspectos podem ser desde os elementos linguísticos, representando a dimensão microestrutural da narrativa (e.g., vocabulário e estruturação das frases com suas regras gramaticais, elementos coesivos), até os elementos estruturais típicos da gramática de história e que contribuem para a coerência global da história, relacionados com a macroestrutura narrativa (e.g., personagem, cenário, problema, desfecho) (PETERSEN, 2011; SILVA; SPINILLO, 2000;).

Ao longo desses 10 anos de experiência clínica com indivíduos com TEA, não foi rara a observação de prejuízos nas habilidades narrativas, como uma das principais dificuldades apresentadas na linguagem oral e comunicação social, sendo recorrente a angústia das famílias por não conseguirem obter informações, por vezes importantes, de seus filhos a partir de narrativas de acontecimentos cotidianos. O *déficit* nessa habilidade também confere empecilhos na interação social desses sujeitos, uma vez que não conseguem compartilhar, de maneira organizada e coerente, suas experiências em contextos sociais, como por exemplo, no ambiente escolar.

Assim, a partir das contingências apresentadas, surgiu a proposta de elaborar um programa baseado em evidências científicas, disponíveis até o momento, sobre intervenção de narrativa oral com crianças com TEA voltado para a dimensão narrativa da macroestrutura, com seus elementos constituintes típicos da gramática de história.

No Brasil, quando pensamos o cenário socioeconômico e educacional, temos um contexto bastante complexo com desafios que incluem desde o acesso à saúde, à formação de recursos humanos na área da educação, até a implementação das políticas públicas para a inclusão de alunos com TEA.

Desse modo, é preciso pensar meios que possam transcender a prática com narrativas orais para além do contexto escolar e familiar da contação de histórias com fins lúdicos e promover essa prática no contexto clínico por meio de ferramentas sistematizadas para o ensino explícito da função dos elementos típicos de história na

narração, bem como sua organização estrutural visando o ensino e aprimoramento do esquema mental da narrativa de história em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). É nesta direção que caminha o presente estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, serão apresentados os estudos compilados a partir da literatura. Justamente por isso, ele foi estruturado, em dois tópicos, a saber: apresentar uma breve consideração sobre o Transtorno do Espectro Autista e a literatura, no que compete à linguagem narrativa no Transtorno do Espectro Autista, voltado para as principais dificuldades do indivíduo, e, por fim, a intervenção de narrativa oral de história.

2.1 O Transtorno do Espectro Autista: breve consideração

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta prejuízos centrais nas áreas de comunicação e interação social nos diferentes contextos, com a presença de comportamentos restritos e repetitivos, cujas manifestações podem ser observadas em período inicial do desenvolvimento ou até que as demandas sociais excedam a capacidade do indivíduo. Em seu quadro clínico, apresentam-se alterações nas áreas de interação social, linguagem e comportamento, com o surgimento dos sintomas antes dos três anos de idade (APA, 2013).

Em 2013, com o lançamento da 5ª edição do DSM-5, pela Associação Americana de Psiquiatria, os critérios diagnósticos foram revistos e reagrupados em duas dimensões: (A) Prejuízos persistentes de interação e comunicação social e (B) Comportamentos repetitivos e interesses restritos. Em 2022, por sua vez, foi apresentada uma versão revisada do DSM-5 (DSM-5-TR), que trouxe uma correção no texto referente aos critérios diagnósticos do eixo A, para fins de esclarecimentos e manter o rigor diagnóstico que é a informação explícita de que são necessários prejuízos no três critérios diagnósticos: reciprocidade socioemocional, comportamentos comunicativos verbais e não-verbais e dificuldade para manter e compreender relacionamentos (FIRST *et al.*, 2022).

Em 2017, a Organização Mundial da Saúde - OMS - estimou que uma em cada 160 crianças é afetada pelo TEA. No ano de 2020, dados do Centro de Controle de Doenças e Prevenção do governo dos EUA - CDC - indicaram que, atualmente, a prevalência de TEA é de uma criança autista para cada 54 crianças. Em 2021, o

mesmo órgão emitiu uma nova prevalência de que uma em 44 crianças de até 8 anos é diagnosticada com TEA. O diagnóstico do TEA é realizado com base na observação clínica do comportamento, funcionamento cognitivo e de linguagem do indivíduo, havendo necessidade de grande compreensão das prováveis manifestações apresentadas pelo avaliado e relevante capacitação, além de prática clínica acerca do tema por parte do avaliador. “Apesar dos grandes avanços científicos das últimas décadas, 17 ainda não existe um marcador biológico ou exames laboratoriais que confirmem o diagnóstico do autismo.” (CASELA *et al.*, 2018).

Os prejuízos no uso da linguagem oral frequentemente podem manifestar-se também como um espectro de manifestações, o que varia desde a ausência da fala até o uso do discurso, bem como a presença de prejuízos na dimensão estrutural da linguagem (sintaxe e fonologia), de conteúdo (semântica) ou prejuízos exclusivamente observados no domínio da pragmática (BOUCHER, 2012).

Entre os aspectos clínicos característicos que diferenciam o TEA dos demais transtornos do neurodesenvolvimento estão: prejuízos qualitativos na interação social recíproca, falhas na comunicação funcional e os prejuízos nas habilidades de cognição social, que é um processo de base neurobiológica composto por um conjunto de habilidades relacionadas ao processamento de informações emocionais e sociais.

Achados de neuroimagem funcional indicam que no caso de indivíduos com TEA, por haver prejuízo nas habilidades predominantemente executadas pelo hemisfério esquerdo, incluindo aqui as redes neurais do processamento linguístico de cognição social, há o recrutamento de áreas cerebrais homólogas no hemisfério direito, na junção temporo-parietal e área frontais como forma de compensar a pouca ativação dessas áreas no hemisfério esquerdo. Daí o fato desses indivíduos terem dificuldades de realizar tarefas cotidianas que envolvem o uso de habilidades narrativas (MASON *et al.*, 2008).

Assim, a intervenção para fins de ganhos importantes na comunicação social de indivíduos com TEA deve ter como objetivo promover o aumento da ativação da circuitaria fronto-parieto-temporal (IBRAHIM *et al.*, 2021). A intervenção voltada para a narrativa oral, propiciando à criança com TEA sequencialização de eventos, inferências sobre pensamentos e emoções e previsibilidade da ação de personagens da história, favorecem também o desenvolvimento de habilidades de Teoria da Mente (SILLER *et al.*, 2014).

A interação social entre os seres humanos depende diretamente da integridade de habilidades, a exemplo de: comunicação verbal e não verbal, reciprocidade socioemocional, atenção compartilhada, metacognição, dentre outras (MECCA *et al.*, 2016).

A busca pelos mecanismos cognitivos que podem melhor explicar os prejuízos observados nas habilidades pragmáticas de linguagem de indivíduos com TEA tem mostrando que essas alterações que são centrais no espectro apresentam forte relação com as falhas no desenvolvimento da Teoria da Mente e que, portanto, uma intervenção em linguagem voltada para as habilidades pragmáticas, dentre as quais incluem-se as habilidades de narrativa oral, não terá efeitos significativos se não forem contempladas as habilidades de Teoria da Mente (CARDILLO *et al.*, 2021).

2.2 Linguagem narrativa no Transtorno do Espectro Autista

A linguagem narrativa é considerada um tipo de discurso, assim como a linguagem conversacional. A diferença entre ambas as modalidades de discurso está no fato de que cada uma apresenta um esquema mental específico, com suas regras de organização e estrutura (HUGHES; MCGILLIVRAY; SCHMIDEK, 1997).

Enquanto a linguagem conversacional é uma atividade de comunicação que tem por princípio a cooperação simétrica entre um emissor e um receptor engajados num diálogo, com contexto altamente compartilhado entre eles, a narração de uma história é – a princípio – uma atividade monológica, que requer da pessoa a ação emissora, enquanto o outro deve assumir o papel de receptor, sendo portanto de menor simetria, o que exige uma maior capacidade para construção de contexto por parte do emissor para o ouvinte (FISHER *et al.*, 2019).

A performance narrativa é um recurso importante para examinar o uso pragmático da linguagem no autismo porque envolve compreender, lembrar e recontar uma história para que seja compreensível para um ouvinte. Várias teorias tentam explicar os *déficits* de linguagem pragmática em indivíduos com TEA (DIEHL *et al.*, 2006).

Há certo consenso que a dimensão da pragmática é ponto central dos prejuízos de linguagem no TEA, abrangendo dificuldades importantes na aquisição e

desenvolvimento da linguagem narrativa (FAVOT *et al.*, 2018; FERNANDES, 2021; GILLAM *et al.*, 2015; MINISCALCO *et al.*, 2020;).

No entanto, os estudos conduzidos sobre narrativa oral têm mostrado resultados divergentes, o que indica tanto a presença de desempenho semelhante aos seus pares de mesma idade cronológica e desempenho típico quanto diferente. Uma possível explicação para as divergências encontradas entre os estudos pode se dar pelas diferenças entre os instrumentos e aspectos investigados na narrativa (GILLAM *et al.*, 2015), até a heterogeneidade do espectro TEA e a não especificação, por exemplo, se a amostra foi formada por indivíduos com Deficiência Intelectual (ROSA, 2022).

Estudo que verificou a relação entre habilidade de linguagem estrutural e competência pragmática em narrativa em crianças com TEA, Transtorno de Desenvolvimento de Linguagem (TDL) e Desenvolvimento Típico concluiu que crianças com TEA cometeram mais erros sintáticos e forneceram referências ambíguas na história (BISHOP *et al.*, 2003).

Estudo que analisou narrativas em 17 crianças com TEA de alto funcionamento e 17 crianças com desenvolvimento típico pareadas em idade, sexo, habilidades de linguagem e habilidades cognitivas concluiu que as narrativas produzidas por crianças com TEA foram menos coerentes, medida por sua conexão causal. Em outras palavras, suas recontagens aproximavam-se de uma lista de eventos discretos, ou seja, não se configurava em narrativa estruturada, além de apresentarem menor utilização da essência da história para organizar suas narrativas de forma coerente. Os pesquisadores discutiram os achados a partir das suas relações com outras dificuldades cognitivas e linguísticas de crianças com TEA (DIEHL *et al.*, 2006).

Uma dificuldade marcante observada nas crianças com TEA diz respeito ao uso de verbos de atribuição mental, uma vez que, quando há prejuízos na atribuição de estados mentais, invariavelmente estes estarão ausentes ou deficitários dentro dos enredos dessas produções (PERISSINOTO *et al.*, 2011).

Diane King, Julie Dockrell e Morag Stuart (2013) verificaram se as crianças com TEA diferem de seus pares com desenvolvimento típico na produção de narrativas de eventos gerais e específicos e, em caso afirmativo, como isso pode ser afetado pelos níveis de linguagem oral. Como conclusão, apontaram diferenças em medidas

estruturais de linguagem, sendo mais curtos, com menos raízes de palavras diferentes e menor comprimento médio de enunciados.

Um estudo analisou narrativas eliciadas usando um livro ilustrado sem palavras, com foco na linguagem usada para descrever os pensamentos e emoções dos personagens (linguagem de estado interno), com uma amostra de 45 crianças com idade de 6 e 7 anos, sendo vinte e um com transtorno do espectro autista e vinte e quatro diagnosticadas com desenvolvimento típico, pareados quanto ao sexo das crianças, QI, bem como vocabulário receptivo e expressivo. Os pesquisadores concluíram que, quando comparadas ao grupo controle, as crianças com TEA usaram significativamente menos enunciados, menos palavras, menos verbos e adjetivos (volume da narrativa) e usaram menos palavras para descrever os estados emocionais dos personagens (linguagem do estado interno) (SILLER *et al.*, 2014).

Pesquisadores que examinaram habilidades narrativas em homens e mulheres com TEA, a partir da análise da verbalização de estados internos em narrativas concluiu que diferenças relacionadas ao gênero parecem existir dentro do TEA, manifestando-se em uma tendência das mulheres a verbalizar estados internos em maior medida do que os homens. Além disso, os estudiosos sinalizaram que meninas e meninos com TEA falaram com menos frequência sobre os sentimentos dos protagonistas do que meninas com desenvolvimento típico, sendo que os *déficits* específicos do TEA no domínio da linguagem do estado interno foram confirmados (KAUSCHKE *et al.*, 2015).

Outro grupo de pesquisadores examinou até que ponto as dificuldades sociocognitivas ou linguísticas influenciam a capacidade das crianças de entender e contar uma história e expressar os estados mentais e atividades dos personagens, comparando narrativas de três grupos de crianças: crianças com autismo, deficiência de linguagem e diagnosticadas com desenvolvimento típico. As crianças com TEA tiveram menos elementos de conteúdo do enredo e usaram menos orações subordinadas sobre os pensamentos dos personagens e preferiram falar sobre estados mentais, como discurso relatado, principalmente na forma de discurso direto, do que as crianças com desenvolvimento típico e com deficiência de linguagem (ENGBERG-PEDERSEN *et al.*, 2017).

Valeri et al. (2018) analisaram a relação entre a viagem mental no tempo e a capacidade de produzir uma narrativa com foco na coerência global, que é uma das

características mais notáveis do discurso narrativo. A amostra foi composta por 66 crianças com TEA de alto funcionamento e outras 66 com desenvolvimento típico. O estudo concluiu que um subgrupo de crianças com TEA teve um desempenho significativamente pior na tarefa de produção narrativa do que participantes com desenvolvimento típico.

Segundo Fernandes *et al.* (2020), parte das dificuldades narrativas apresentadas pelos indivíduos com TEA, mesmo aqueles com certo nível de independência comunicativa por meio da linguagem oral, reside nas dificuldades que eles apresentam para dar início ao uso da narrativa com função comunicativa e, quando passam a desempenhá-lo, apresentam dificuldades no desenvolvimento do esquema cognitivo da narrativa, o que resulta em prejuízos importantes na organização e estabelecimento de coerência causal entre os eventos narrados.

Fernandes (2021) propôs o Protocolo de Avaliação de Habilidades Pragmáticas de Crianças com Transtornos do Espectro Autismo – PAHPEA -, para avaliação das habilidades pragmáticas da comunicação de crianças com Transtorno do Espectro Autista. O estudo foi realizado com sessenta e duas crianças com idade entre 2 e 12 anos. Os resultados indicaram que as crianças que apresentavam melhores aspectos interacionais também apresentavam melhor desempenho pragmático, incluindo dentre os indicadores as habilidades para narrar fatos passados ou histórias e para comentar eventos presentes.

Em estudo subsequente com o PAHPEA, Freitas *et al.* (2021) investigara as habilidades comunicativas de 10 crianças com TEA, a partir do ponto de vista dos pais. Para coleta de dados, foram utilizados o “Autism Treatment Evaluation Checklist 23 – ATEC”, respondido pelos pais, e o “Protocolo de Avaliação de Habilidades Pragmáticas de Crianças com Transtornos do Espectro Autismo – PAHPEA”, respondido pelos profissionais fonoaudiólogos. Os resultados indicaram que houve boa convergência entre as respostas dos pais e dos terapeutas, indicando que os responsáveis podem ser bons informantes sobre o desempenho comunicativo dos seus filhos. Um dado destacado no estudo foi que dentre as dificuldades comunicativas apontadas pelos pais e profissionais, a maioria apontou para prejuízos importantes quanto à capacidade das crianças com TEA relatarem fatos ou contarem histórias (FREITAS *et al.*, 2021).

Rosa (2022) investigou em sua dissertação 27 crianças e adolescentes com TEA sem Deficiência Intelectual (DI), com idade entre 7 e 15 anos, em tarefas de compreensão e produção de narrativas orais por meio do “Test of Narrative Language – TNL-2” e os resultados não indicaram diferenças estatisticamente significantes entre o grupo com TEA e o grupo típico, sendo a pontuação obtida pelo grupo TEA superior à do grupo típico nas tarefas de produção de história. Este resultado foi discutido pela autora, ao demonstrar que uma possível justificativa para não ter encontrado diferenças entre os grupos é o fato de ter investigado crianças e adolescentes com TEA sem DI, com classificação no nível 1 de suporte segundo o DSM-5, apresentarem comunicação verbal com uso de fala encadeada, o que poderia justificar a habilidade de narrar de algumas crianças e adolescentes.

2.3 Intervenção de narrativa oral de história no Transtorno do Espectro Autista

O uso de histórias sociais tem sido amplamente válido na intervenção com indivíduos com TEA, uma vez que ensina sobre comportamentos sociais e promove maior compreensão e previsibilidade de situações sociais por meio de representações do que pode ocorrer no dia a dia desses indivíduos, o que confere, assim, forma de ensinar comportamentos adequados para aplicabilidade nessas situações (MORRIS, 2015; OZDEMIR, 2010).

As histórias sociais preconizam o uso de pistas sociais individualizadas e salientes, como forma de oferecer modelos apropriados de respostas que garantam identificar como o sujeito deve se comportar nos diferentes contextos sociais. Utiliza-se, para isso, leitura de textos e imagens (vídeos e desenho) como suporte visual (HALE; SCHMIDT, 2018; LAZZARINI; ELIAS, 2022).

Segundo princípios constitutivos das histórias sociais preconizados por Gray e Garand (1993), as pistas sociais relevantes numa história devem fornecer 5 informações elementares sobre: (1) o cenário, personagens, ações, (2) a resposta apropriada à situação vivenciada (comportamento), (3) os sentimentos e reações de outros personagens que vivenciam a mesma situação, (4) analogias com ações e respostas semelhantes.

Por outro lado, as histórias também podem ser utilizadas como parte da intervenção de linguagem para fins específicos das habilidades de compreensão e

produção de narrativas orais a partir de duas dimensões que representam o esquema mental da narrativa de história, a partir da dimensão macroestrutural e microestrutural. A dimensão macroestrutural é considerada a estrutura cognitiva da narrativa, responsável pela organização geral do enredo, pela sustentação do tema e pela manutenção de informações ao longo da narrativa e que refletem na coerência global da história (BRANDÃO; SPINILLO, 2001). Já a dimensão microestrutura é considerada o componente linguístico da narrativa, responsável por garantir o conteúdo da informação pelas relações sintáticas e semânticas em meio aos elementos de coesão (e.g. então, aí, e) que regem a sequência estrutural (HALLIDAY; HASAN, 1976) e conferem sequencialidade e sentido da narrativa (STRONG; SHAVER, 1991), este último reconhecido como a microestrutura da narrativa.

Neste caso, quando o foco da intervenção está voltado para os aspectos macroestruturais, tem sido utilizados os princípios constitutivos de organização e convenções do esquema narrativo típico de histórias estabelecido pelo modelo da Gramática de Histórias, proposto por Stein e Glein (1979): (1) cenário com introdução das características dos personagens, local e tempo relacionado aos eventos; (2) evento inicial: problema que leva a mudanças no estado inicial dos personagens; (3) resposta interna: como os personagens reagem ao evento inicial; (4) planejamento interno: ideias do personagem principal para resolver o problema; (5) tentativas de resolução do problema pelo personagem; (6) consequência: eventos desencadeados pelas ações diretas do personagem, que seguem o evento inicial; (7) resolução ou reação: ação final que resolve o problema e (8) final: sentença ou frase que encerra de forma clara a história.

Esses elementos exercem importante papel no estabelecimento da coerência global da história, porque, a depender da sua organização na narrativa, determinam diferentes níveis de coerência (SILVA; SPINILLO, 2000; SPINILLO, 1997).

Intervenções voltadas para os aspectos macroestruturais também têm mostrado ganhos importantes na dimensão da microestrutura. Além de ensinar a contar histórias por meio do uso dos principais elementos da gramática de histórias, pode também aumentar a produtividade e a complexidade da linguagem (e.g., pretérito, subordinação, prolongamento de enunciados) (SPENCER *et al.*, 2013).

Petersen *et al.* (2014) investigaram o efeito da intervenção nas características da linguagem de narrativas pessoais de crianças com TEA e concluíram que houve melhora imediata nas características da linguagem alvo em função da intervenção.

Gillam *et al.* (2015) aplicaram um programa de intervenção narrativa constituído de três fases, com a intenção de ensinar elementos macro e microestruturais. Eles obtiveram, como resultado, ganhos para todos os participantes nas 3 medidas de narração após participarem da instrução, com mudanças claras no nível para todas elas, e mudanças na tendência para 4 das 5 crianças. Os ganhos foram mantidos após a interrupção da intervenção.

Estudo investigou o uso de um programa de intervenção de linguagem baseado em narrativas para o ensino de habilidades de tomada de perspectiva para alunos com transtornos do espectro do autismo (TEA). Os participantes que receberam a intervenção demonstraram maior crescimento na capacidade de recontar a história a partir da perspectiva de diferentes personagens em comparação aos controles (DODD *et al.*, 2015).

Pesquisadores realizaram um estudo piloto para investigar o efeito de uma intervenção de narrativa oral sobre a macroestrutura de narrativas ficcionais curtas em crianças com autismo e comprometimento grave de comunicação, com idades entre 6 e 9 anos a partir do uso de ícones da macroestrutura, modelagem e produção de narrativa dos participantes a cada sessão. O estudo concluiu que um efeito de intervenção e manutenção foi demonstrado por três participantes usando 30 histórias não ensinadas, mas a generalização não ocorreu para livros de histórias típicos do uso em sala de aula. Além disso, as medidas de validade social indicaram que observadores ingênuos avaliaram os recontos como melhores após a intervenção (FAVOT *et al.*, 2018).

Wing Wong *et al.* (2019) verificaram se as crianças com TEA que receberam a intervenção dramática baseada em robôs tinham melhores habilidades narrativas e gesticulavam com mais frequência do que seus pares que não receberam a intervenção. Observaram melhorias significativas em várias medidas narrativas, incluindo duração narrativa, complexidade sintática, estrutura narrativa e inferências cognitivas, no grupo de intervenção. Houve também uma melhora no número médio de gestos gerais por oração nesta condição. Esses resultados de aprendizagem foram mantidos nos pós testes tardios.

Estudo verificou a eficácia de dois procedimentos que compõe as práticas da Análise do Comportamento Aplicada (encadeamento normal e encadeamento de trás para frente) para o estabelecimento de repertórios de recontar histórias para duas crianças de 8 e 12 anos com autismo. Ao relatar histórias e responder a perguntas sobre elas, concluiu-se que o primeiro procedimento foi mais eficaz, uma vez que menos sessões de intervenção foram necessárias para aquisição do repertório trabalhado (MATOS *et al.*, 2021).

As evidências científicas, até o momento, indicam resultados promissores para o uso da intervenção de narrativa oral no TEA, mas os estudos também destacam que ainda são necessárias pesquisas adicionais para melhor comprovação dos efeitos a longo prazo e sobre as habilidades pragmáticas da linguagem (FAVOT *et al.*, 2021; TAM; BARRETT; HO, 2021). Parte das dificuldades para obter evidências robustas pode ser explicada pela variabilidade de metodologia utilizada, dificultando a convergência, ou não, dos dados. Outra questão que também diz respeito à necessidade de confecção de práticas mais constantes é a necessidade de ocorrer a generalização de habilidades, o que demanda um aumento importante no tempo e frequências nas terapias (TAM *et al.*, 2022).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Este estudo teve por objetivo elaborar um programa de intervenção de narrativa oral de história para crianças com Transtorno do Espectro Autista, com ênfase nos aspectos macroestruturais.

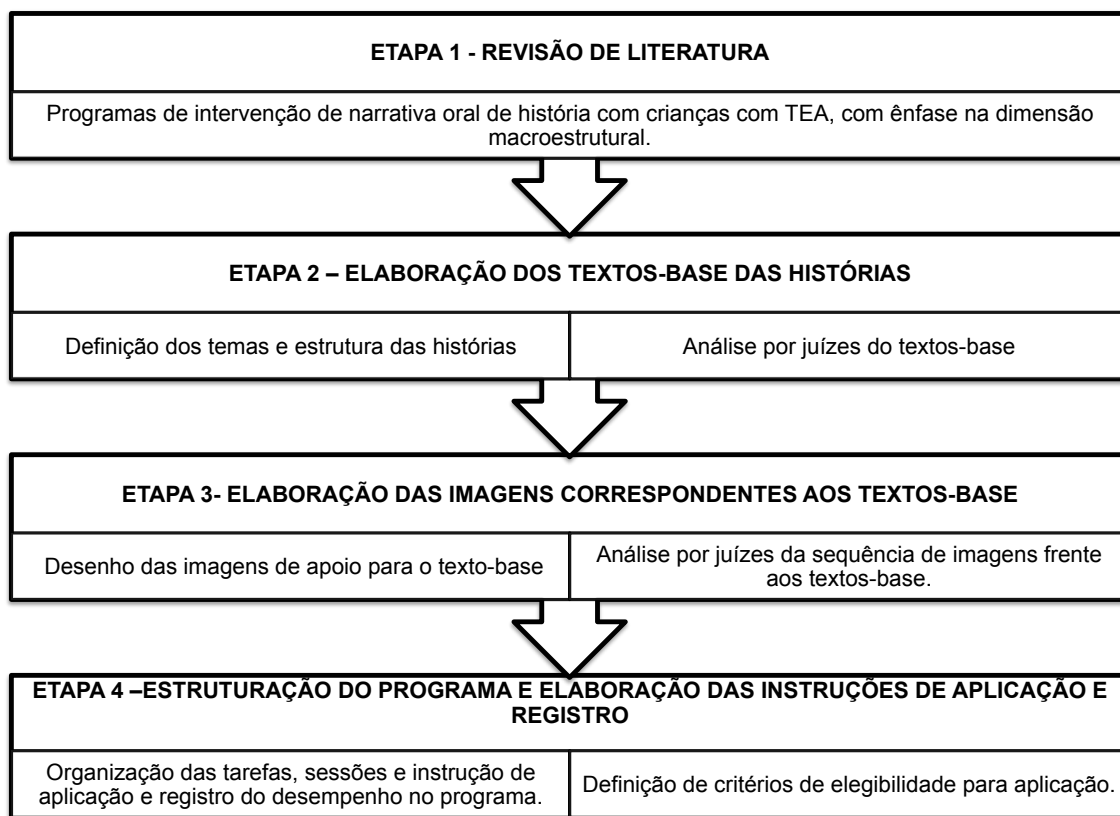
4 METODOLOGIA

Estudo do tipo documental, transversal, observacional e prospectivo. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, sob protocolo número 57046622.6.0000.5406 (ANEXO 1).

4.1 Elaboração do Programa

Para a elaboração do programa, o estudo foi dividido em 4 etapas, conforme segue ilustrado na Figura 1, a seguir: (1) revisão de literatura; (2) elaboração do texto-base das histórias; (3) elaboração das imagens correspondentes ao texto-base e (4) estruturação do programa e elaboração das instruções de aplicação e registro.

Figura 1 – Fluxograma da metodologia para elaboração do programa



A seguir, será realizada a descrição de cada uma das 4 etapas executas.

4.1.1 Etapa 1 – Revisão de Literatura

Foi realizada revisão de literatura para o levantamento de dados para construção da proposta, alinhado com o objetivo geral do estudo. A revisão de literatura visou identificar estudos que desenvolveram ou aplicaram programas de intervenção de narrativa oral de história com crianças com TEA, que tenham priorizado a dimensão macroestrutural. Para fins de consulta não foi delimitado um período específico. Foram consultadas as principais bases de dados disponíveis *on-line*: PubMed, MEDLINE, LILACS, SCIELO, biblioteca Cochrane, com seleção dos idiomas português e inglês, utilizando os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista/Autism Spectrum Disorder; Narração/Narration; Habilidades narrativas/Narrative skills; Linguagem narrativa/Narrative Language; Intervenção narrativa/Narrative intervention.

Foi realizada leitura prévia dos resumos para seleção dos estudos, seguindo os critérios de inclusão: (1) periódicos indexados; (2) estudos originais de pesquisa;

(3) idade da amostra investigada entre 4 e 15 anos; (4) tema centrado na narrativa oral de história.

4.1.2 Etapa 2 – Elaboração do texto-base das histórias

4.1.2.1 Definição dos temas e estrutura das histórias

Para elaboração do texto-base das histórias, inicialmente, foi definido que seriam histórias sociais, representando situações que podem ocorrer no dia a dia desses indivíduos. Essas situações foram inventariadas com os pais de crianças diagnosticadas com TEA, atendidas pela própria pesquisadora (e.g., passeios em diferentes locais, a exemplo de sorveteria, cinema, parque ou praça próximos ao bairro da casa, além de restaurante, clube da cidade, praia, loja de brinquedos, brincadeira com amigos, atividades realizadas na escola e eventos surpresas).

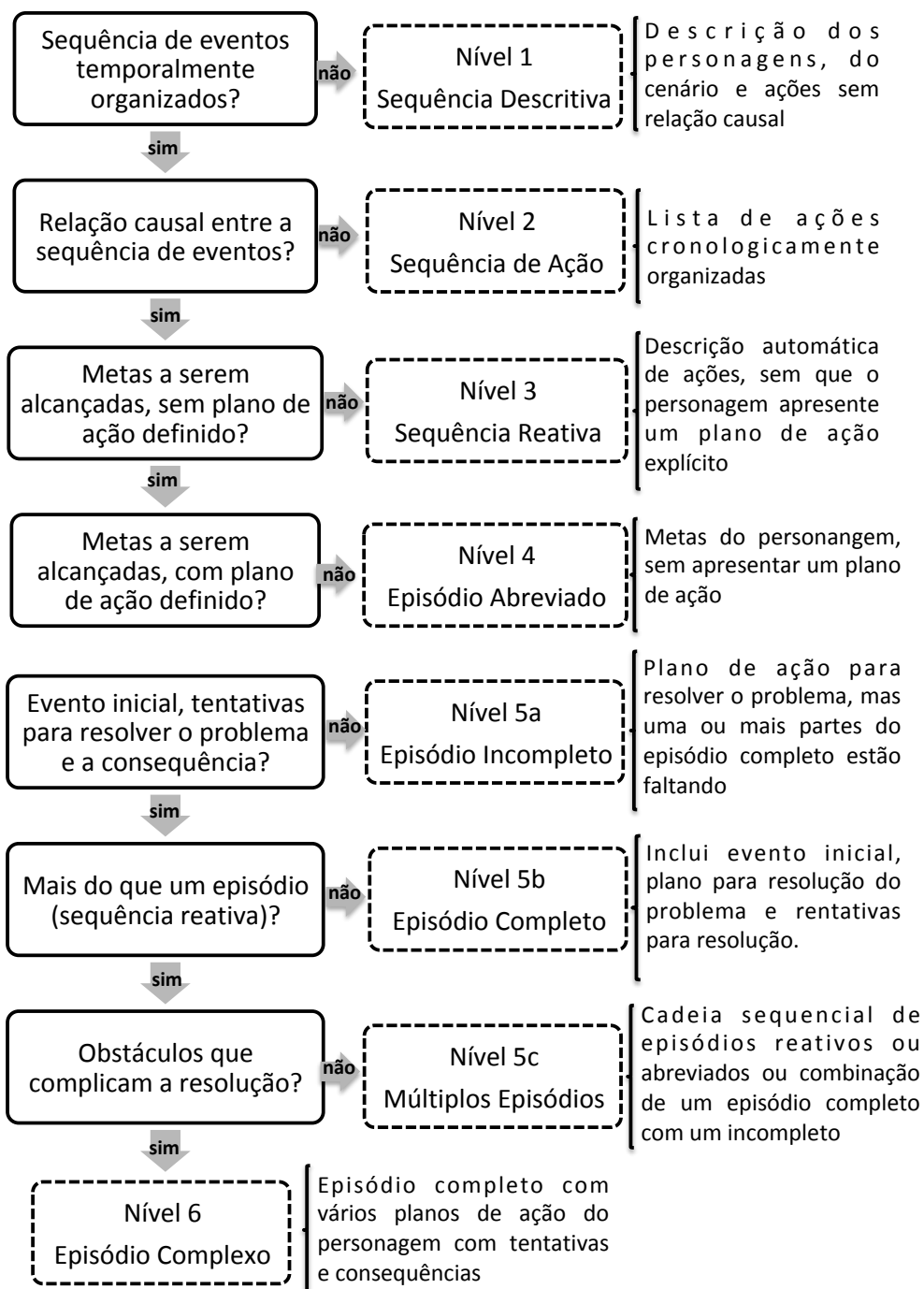
Após a definição dos temas, foram elaboradas 14 histórias cuja estrutura foi desenvolvida a partir dos elementos típicos estabelecidos pelo modelo da Gramática de Histórias, proposto por Stein e Glein (1979): (1) cenário com introdução das características dos personagens, local e tempo relacionado aos eventos; (2) evento inicial: problema que leva a mudanças no estado inicial dos personagens; (3) resposta interna: como os personagens reagem ao evento inicial e sua resolução (atribuições de sentimentos e estados mentais dos personagens); (4) tentativas de resolução do problema pelo personagem, com planejamento interno de ideias do personagem principal para resolver o problema; (5) consequência: eventos desencadeados pelas ações diretas do personagem, que seguem o evento inicial, (6) resolução: ação final que resolve o problema e (7) desfecho: final que indique relação explícita com o evento inicial e coordenado com partes da história.

Para construção das estruturas das histórias, foi utilizado o modelo de classificação proposto por Hughes, McGillvray e Schmidek (1997). Cada história deveria conter um episódio completo, de acordo com o nível 5b (um evento inicial com plano de resolução e tentativas de resolução), conforme representação esquemática proposta por Rossi *et al.* (2020), presente na Figura 2.

Para que não houvesse variação entre as histórias, quanto ao nível de complexidade estrutural, foi definido que todas as 14 histórias deveriam apresentar

apenas um episódio completo, não sendo incluídos mais do que um evento-problema e obstáculos que complicam a resolução do problema, o que determinaria um nível superior de classificação (5c), conforme representado na Figura 2.

Figura 2 – Classificação do nível de complexidade estrutural da história adotado para a elaboração do texto-base das histórias.



Fonte: Rossi *et al.* (2020) adaptado de Hughes, McGillivray, Schmidek (1997).

4.1.2.2. Análise por juízes dos textos-base

Os textos-base das 14 histórias foram encaminhados para um comitê de cinco profissionais que aceitaram participar como juízes deste estudo, mediante assinatura do TCLE (Anexo 1). Na Tabela 1, estão as informações referentes ao tempo de formação e qualificação profissional dos 5 juízes que aceitaram participaram desta etapa do estudo. Todas atuam clinicamente ou em pesquisa com crianças e adolescentes diagnosticados com TEA.

Tabela 1 – Informações sobre o comitê de juízes

	Área de formação	Tempo de formação	Qualificação profissional	Ocupação atual
Juiz 1	Fonoaudiologia	20 anos	Mestre	Clínica e Docente de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
Juiz 2	Fonoaudiologia	33 anos	Especialista em Linguagem	Clínica e mestrandia em Ciências da Educação e Docente de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
Juiz 3	Fonoaudiologia	12 anos	Mestre em Tecnologias em Saúde	Clínica
Juiz 4	Fonoaudiologia	22 anos	Doutora em Ciências Médicas	Clínica e Pós-Doutoranda
Juiz 5	Psicologia	7 anos	Mestre em Psicologia	Doutoranda em Psicologia

Para análise das histórias, os juízes foram informados sobre o objetivo do estudo. Eles receberam o texto-base das 14 histórias e foram solicitados a responderem as informações sobre a estrutura e tema de cada história, conforme constata-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Itens de análise pelos juízes referente à estrutura e ao tema da história

1) Sobre a estrutura das histórias	
Indique:	<p>1) os personagens __</p> <p>2) os cenários __</p> <p>3) o problema da história (evento inicial) __</p> <p>4) a(s) resposta(s) interna(s) do personagem principal frente ao problema/evento inicial __</p> <p>5) a(s) resposta(s) interna(s) do personagem principal frente à resolução do problema __</p> <p>6) a(s) tentativa(s) de resolução do problema __</p> <p>7) a resolução do problema __</p> <p>8) o desfecho da história __</p>
Responda:	<p>O texto atende aos requisitos quanto à estrutura de um episódio completo, de acordo com o nível 5b descrito por Rossi <i>et al.</i>, (2020)? () sim () não</p> <p>Para análise, utilize a Figura 2</p> <p>Caso a resposta tenha sido não, justifique:</p> <p>_____</p> <p>O texto permite ser explorado quanto:</p> <p>1) Informações sobre a resposta apropriada à situação vivenciada pelo personagem (comportamento)? () sim () não</p> <p>Caso a resposta tenha sido não, justifique:</p> <p>_____</p> <p>2) informações sobre os sentimentos e reações de outros personagens que vivenciam a situação? () sim () não</p> <p>Caso a resposta tenha sido não, justifique:</p> <p>_____</p>
2) Sobre o tema da história	
Responda:	<p>Você considera adequado o título atribuído à história? () sim () não</p> <p>Caso a resposta tenha sido não, justifique:</p> <p>_____</p> <p>Você considera que a história representa situações que podem ocorrer no dia a dia desse público alvo da pesquisa? () sim () não</p> <p>Caso a resposta tenha sido não, justifique:</p> <p>_____</p>

Fonte: Autoral

O registro de cada juiz foi computado em termos de concordância absoluta (porcentagem) para verificar a frequência em que os juízes atribuíram a mesma resposta. Posteriormente, dividiu-se este valor pelo número total de avaliações. Uma

concordância aceitável foi considerada para valor maior que 75%, segundo sugerido para este tipo de análise (STEMLER, 2004).

4.1.2 Etapa 3 – *Elaboração das imagens correspondentes aos textos-base*

O texto-base de 14 histórias foi enviado para um *design* gráfico para elaboração das imagens. O profissional recebeu instruções específicas quanto à presença de elementos visuais essenciais nos desenhos, como a relevância de representação na ilustração dos elementos estruturais típicos estabelecidos pelo modelo da Gramática de Histórias, o formato de apresentação definido pelo pesquisador (imagens em sequência) e direcionamentos de como cada parte da história deveria ser distribuída em cada imagem.

O profissional também foi instruído acerca do objetivo do estudo, justamente para que sua execução na produção das imagens fosse a mais fiel possível na correspondência texto-imagens. O texto-base foi dividido em 4 partes para que o desenho fosse pensado a partir do bloco de ideias previamente estabelecido pela pesquisadora e orientadora do estudo.

No total, foram elaboradas sessenta e duas imagens, as quais foram previamente analisadas pela pesquisadora e orientadora, a fim de identificarem aspectos que deveriam ser ajustados antes da rodada de análise pelo Comitê de Juízes (5 juízes que participaram na etapa 2). Nesta análise prévia, foi constatada a necessidade de acrescentar uma imagem em 4 das 14 histórias. Desse modo, 7 histórias foram formadas por 4 imagens em sequência (28 cenas) e 7 histórias foram formadas por 5 imagens em sequência (35 cenas), totalizando 63 imagens.

4.1.2.1. *Análise por juízes da sequência de imagens frente aos textos-base*

Nesta rodada de análise, os cinco juízes receberam as 14 histórias com a sequência de imagens cronologicamente organizada, apresentadas no formato vertical, bem como o texto correspondente à imagem disposto na lateral, conforme segue ilustrado com uma das histórias na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Representação do material analisado pelo juiz, exemplificado por uma das 14 histórias

Título: O acidente com a boneca

- 1)  Bia e Lavínia gostam de brincar juntas num parquinho próximo de suas casas. Naquele dia, elas foram brincar e Bia levou com ela sua boneca preferida.
— Olha Lavínia, hoje eu trouxe a minha boneca preferida. Disse Bia.
- 2)  — Lavínia ficou tão animada para ver a boneca de perto que rapidamente puxou das mãos de Bia. Quando a Lavínia puxou a boneca, o braço da boneca saiu na mão dela. Neste momento, Bia se assustou e ficou brava porque pensou que Lavínia havia estragado sua boneca.
- 3)  — Calma Bia, é só encaixar o braço novamente. Me desculpe por puxar a boneca da sua mão. Disse a Lavínia.
- 4)  Bia aceitou o pedido de desculpas da Lavínia e ficou aliviada ao ver que sua boneca não estava estragada. As duas amigas acabaram rindo juntas daquele momento.

Fonte: Autoral.

Compilação de ilustrações confeccionadas por Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pela autora.

Os juízes foram informados que o programa seria estruturado em pré-intervenção (1 história), intervenção (12 histórias) e pós-intervenção (1 história). Na pré-intervenção e na pós-intervenção, uma das tarefas previstas é a narrativa oral da história, com o apoio das imagens, sem que a criança tenha um modelo anterior da história pelo texto-base, diferentemente das sessões de intervenção, em que ocorrem a recontagem da história. Essa informação foi passada para os juízes com o objetivo de direcioná-los para quais histórias indicariam para a pré e pós-intervenção.

Os juízes também foram informados que o formato de organização vertical de imagens, e com o texto disposto na lateral, iria compor o material de apoio para o profissional (ver exemplo na Tabela 2) e o formato de imagens organizadas na horizontal, e sem o texto, iria compor o material de apoio para a criança (ver exemplo no Quadro 2). Foi solicitado aos juízes que a partir da correspondência imagem-texto, respondessem sobre a clareza e pertinência das imagens, utilizando uma escala de Likert de 4 pontos, e quais histórias indicaria para compor parte da tarefa de pré e pós-intervenção (Quadro 2).

Quadro 2 – Itens de análise pelos juízes referentes à clareza e pertinência do texto-imagem

Utilize a escala para análise dos itens a seguir:	1-Nada claro ou nada pertinente 2-um Pouco claro ou um pouco pertinente 3-claro ou pertinente 4-muito claro ou muito pertinente
---	--

1) Quanto à clareza da correspondência entre a imagem e o texto			
Imagem 1	Imagem 2	Imagem 3	Imagem 4
()	()	()	()
Caso tenha atribuído 1 ou 2 para alguma das imagens, por favor indique o que contribuiu para tal classificação: <input type="checkbox"/> elementos do cenário/pistas semânticas contextuais <input type="checkbox"/> expressão corporal e/ou <input type="checkbox"/> facial dos personagens <input type="checkbox"/> cor, formato ou estilo de roupa dos personagens _____ _____			

2) Quanto à pertinência da cronologia estabelecida para as imagens			
Imagem 1	Imagem 2	Imagem 3	Imagem 4
()	()	()	()
Caso tenha atribuído 1 ou 2 para alguma das imagens, por favor, sugira quais mudanças na ordem devem ser realizadas: _____ _____			



Qual história você indicaria para a pré-intervenção? _____
 Qual história você indicaria para a pós-intervenção? _____

Fonte: Autoral.

Novamente os dados foram analisados em termos de concordância absoluta, com valor de referência estipulado em mais de 75% para ser considerada concordância aceitável. As classificações 1 e 2 da escala de Likert foram consideradas como indicativas de “problemas”, havendo a necessidade de ajustes na imagem. Em seguida, as imagens identificadas como “problemas” foram enviadas novamente para o desenhista.

Todas as 14 histórias tiveram indicação de ajuste na expressão facial de um ou mais personagens, para melhor representação dos estados mentais descritos na história ou representação mais adequada da idade do personagem. Cinco das 14 histórias (35,71%) tiveram indicação de ajustes nos elementos do cenário e pistas semânticas contextuais (e.g., presença de cartazes de filme no cinema; mesas com pessoas realizando a refeição, como segundo plano no restaurante) e uma história (7,14%) teve indicação de mudança na cronologia estabelecida para as imagens.

Em seguida, as imagens identificadas como “problemas” foram enviadas novamente para o desenhista que realizou os ajustes com base nos apontamentos. Uma nova rodada de análise foi realizada pelos mesmos juizes, alcançando concordância de 80 a 100% para as classificações 3 e 4, indicando que as inconsistências anteriormente apontadas foram resolvidas.

4.1.3 Etapa 4 – Estruturação do programa e elaboração das instruções de aplicação e registro

Nesta etapa, foi realizada a organização das tarefas que compuseram as sessões pré-intervenção e pós-intervenção, sessões de intervenção e instrução de aplicação e registro do desempenho no programa.

O programa foi estruturado para ser aplicado em três etapas: pré-intervenção (1 sessão), intervenção (12 sessões) e pós-intervenção (1 sessão), totalizando 14 sessões, divididas em 8 semanas. A cada sessão, utiliza-se uma das 14 histórias elaboradas, cada uma delas com seu respectivo material de apoio visual.

As sessões pré-intervenção e pós-intervenção foram estruturadas para duas tarefas. A tarefa 1 foi designada para a produção da história para pontuação dos elementos típicos da gramática de história (personagens, cenário, evento inicial/problema, resposta interna/atribuição mental, tentativas de resolução e

resolução do problema e desfecho) e a tarefa 2 para compreensão da história por meio de perguntas literais e inferenciais.

As sessões de intervenção foram organizadas para serem executadas em 4 passos: Passo 1 - escutar a história: o objetivo é apresentar oralmente a história com as imagens correspondentes a fim de que haja um modelo com aplicação do elemento a ser trabalhado; Passo 2 – ensinar explicitamente sobre elemento-alvo; Passo 3 - recontar a história com mediação do profissional para modelagem do uso do elemento-alvo e sua integração com os demais elementos e Passo 4 - recontar a história sem mediação do profissional para verificar a transferência do conceito ensinado para a criança, bem como sua integração com os demais elementos da história.

Após estruturação do programa e elaboração das instruções de aplicação e registro, o pesquisador e orientador do estudo reuniram-se com parte do mesmo Comitê de Especialistas (juízes 4 e 5 que participaram das etapas 2 e 3 do estudo) para que fossem apresentadas: a compilação de estudos identificados na revisão de literatura sobre programas de narrativa oral em crianças com TEA e apresentação da versão estruturada do programa para que pudessem deliberar sobre: (1) critérios de elegibilidade para aplicação do programa de narrativa oral, considerando desde a idade cronológica até as possibilidades de desempenho e funcionamento de linguagem e cognição possíveis nos quadros de TEA e (2) visão geral da estrutura e proposta de funcionamento do programa.

5 RESULTADOS

5.1 Estruturação do Programa

5.1.1 Fundamentação teórica do programa

A partir da revisão de literatura realizada na Etapa 1 do estudo, foram selecionados 7 estudos que atendiam aos objetivos desta pesquisa, porque discorrerem sobre a intervenção de narrativa oral em crianças com Transtorno do Espectro Autista e que utilizaram fundamentalmente os aspectos macroestruturais como parte dos elementos-alvo da intervenção. Esses estudos estão compilados no Quadro 3.

Nota-se, no Quadro 3, a faixa etária dos participantes mínima de 4 anos (estudo 5) e a máxima de 12 anos (estudo 2 e 3). Destaca-se, entre os estudos, o uso dos elementos típicos da Gramática de História para intervenção dos aspectos da macroestrutura da narrativa e como estratégias de intervenção o ensino explícito do elemento-alvo, a modelagem por meio da recontagem mediada da história e o uso de imagens de apoio.

Quadro 3 - Compilação de estudos sobre intervenção de narrativa oral em crianças com Transtorno do Espectro Autista

Estudo 1	Petersen <i>et al.</i> (2014)	Amostra	N=3 6-8 anos
	Systematic Individualized Narrative Language Intervention on the Personal Narratives of Children With Autism	Habilidades narrativas e elemento alvo da intervenção	-Habilidade: produção -Elementos da gramática de história -Complexidade linguística (causalidade, advérbios e orações subordinadas adverbiais temporais).
		Estratégias de Ensino	Ensino explícito dos elementos-alvo e modelagem da história (recontagem com mediação) - Uso de imagens para representação dos elementos

continua

continua		Resultados	Os resultados gráficos e estatísticos mostraram melhora imediata nas características da linguagem alvo em função da intervenção. Houve evidência mista de manutenção 2 e 7 semanas após a intervenção.
Estudo 2	Gillam <i>et al.</i> (2015) Narrative Intervention for Children with Autism Spectrum Disorder (ASD)	Amostra	N=5 8-12 anos continua
		Habilidades narrativas e elemento alvo da intervenção	- Habilidade: produção - Elementos da gramática de história - Teoria da Mente (atribuição de estado mental) - Relação causal (elementos coesivos)
		Estratégias de Ensino	Fase 1 - Ensino explícito dos elementos-avo e modelagem da história (mediação). - Uso de imagens para representação dos elementos - Livro ilustrado sem palavras em iPads. Fase 2 - Ensino de estruturas linguísticas, conceitos e vocabulário - Integração dos elementos-alvo - Recursos coesivo Fase 3 - criar, contar, editar e revisar suas próprias histórias com e imagens para representação e analogia com situações da vida real
		Resultados	Todas as crianças obtiveram ganhos e os ganhos foram mantidos após a intervenção.
Estudo 3	Dodd <i>et al.</i> (2015) Perspective Taking Through Narratives: An Intervention for Students With ASD	Amostra	N=18 9-12 anos
		Habilidades narrativas e elemento alvo da intervenção	- Habilidade: produção - Teoria da Mente (atribuição mental, inferências sobre pensamentos e ideias)
		Estratégias de Ensino	- Modelagem da história (recontagem) - Uso de imagens para representação das partes da história. - mapa de caracteres por meio de perguntas abertas e inferenciais (por exemplo, responder sobre o gênero, características físicas, ocupação dos personagens) juntamente com o que podiam inferir sobre cada personagem (por exemplo, informações que não foram declaradas explicitamente).
		Resultados	O uso de imagens contribui para a habilidade de recontar a história. continua

Estudo 4	Stephenson; Favot (2018) The Effects of an Oral Narrative Intervention on the Fictional Narrative Retells of Children with ASD and Severe Language Impairment: A Pilot Study	Amostra	N=4 6-9 anos
		Habilidades narrativas e elemento alvo da intervenção	- Habilidade: produção - Elementos da gramática de história
		Estratégias de Ensino	- Modelagem da história (recontagem com mediação) - Uso de imagens para representação das partes da história. - Uso de imagens para representação dos elementos - Feedback: sobre o uso ou não do elemento-alvo na narração - modelagem da resposta
		Resultados	Observaram-se ganhos importantes com manutenção das habilidades aprendidas, mas com pouca generalização para livros de histórias típicos de uso em sala de aula.
Estudo 5	Wing Wong, <i>et al.</i> (2019) Robot-based play-drama intervention may improve the narrative abilities of Chinese-speaking preschoolers with autism spectrum disorder	Amostra	N=13 4-6 anos
		Habilidades narrativas e elemento alvo da intervenção	-Habilidade: produção Aspectos linguísticos (produtividade e complexidade) - Estrutura narrativa - Inferências cognitivas - uso de gestos durante a narração.
		Estratégias de Ensino	- Assistir e fazer dramatização depois de uma modelo apresentado (dois robôs representando profissionais diferentes) - A criança representava um dos robôs (primeiro com interação com o robô e depois com pesquisador) - Aviso quando não iniciou uma conversa por mais de três segundos ou não respondeu durante uma conversa continua
		Resultados	Ganhos na produtividade narrativa, incluindo complexidade sintática, estrutura narrativa e inferências. Também Houve melhora no número de gestos. Esses resultados foram mantidos na pós-intervenção.

Estudo 6	Favot <i>et al.</i> (2019) The Effects of Oral Narrative Intervention on the Personal Narratives of Children with ASD and Severe Language Disorder	Amostra	N=3 5-6 anos
		Habilidades narrativa e elemento alvo da intervenção	Habilidade: produção - Elementos da gramática de história - Teoria da Mente (atribuição de estado mental)
		Estratégias de Ensino	Ensino explícito dos elementos-alvo e modelagem da história (recontagem com mediação) - Uso de imagens para representação dos elementos
		Resultados	Medidas indicaram que um observador cego aos objetivos do estudo classificou as narrativas pós-intervenção como melhores.
Estudo 7	Favot <i>et al.</i> (2021) The effects of an oral narrative intervention on Fictional Narratives of Children with Autism Spectrum Disorder and Language Disorder	Amostra	N=4 6-7 anos
		Habilidades narrativa e elemento alvo da intervenção	Habilidade: produção - Elementos da gramática de história - Teoria da Mente (atribuição de estado mental)
		Estratégias de Ensino	Modelagem clínica, participantes dizendo toda a Ensino explícito dos elementos-alvo e modelagem da história (recontagem com mediação) - Uso de imagens para representação dos elementos
		Resultados	Houve um efeito de intervenção forte para dois participantes e um efeito de intervenção moderado para um participante. As habilidades ensinadas foram mantidas para três participantes com evidência de generalização para narrativas fictícias baseadas em fantasia.

5.1.2 Resultados das análises e discussões com o Comitê de Juízes

Na Etapa 2, destinada para a elaboração do texto-base das histórias, 5 juízes realizaram as análises.

Todas as histórias (14 histórias) tiveram indicação de ajuste na expressão facial de um ou mais personagens, para melhor representação dos estados mentais descritos na história ou representação mais adequada da idade do personagem. Cinco das 14 histórias (35,71%) tiveram indicação de ajustes nos elementos do cenário e

pistas semânticas contextuais (e.g., presença de cartazes de filme no cinema; mesas com pessoas realizando a refeição como segundo plano no restaurante) e uma história (7,14%) teve indicação de mudança na cronologia estabelecida para as imagens.

Em seguida, as imagens identificadas como “problemas” foram enviadas, novamente, para o desenhista, que realizou os ajustes com base nos apontamentos apresentados pelos juízes. Uma nova rodada de análise foi realizada pelos mesmos avaliadores, alcançando concordância de 80 a 100% para as classificações 3 e 4, indicado que as inconcistências anteriormente apontadas foram sanada.

Na Etapa 3, voltada para a elaboração das imagens correspondentes aos textos-base das 14 histórias, a análise de concordância absoluta (porcentagem) entre os juízes indicou concordância de 80-100% para todos os itens analisados, exceto para o tema de uma das histórias apresentadas (história da praia com o problema da prancha de *surf* que quebra enquanto o menino a utiliza). A justificativa dos juízes foi que esse evento problema seria um uma situação menos provável de acontecer para crianças com TEA, devido a menor probabilidade de serem expostas a esse tipo de prática esportiva, além de questões socioculturais, sugerindo substituir o tema da praia pelo passeio no bosque com patinetes, o que foi aceito pelos pesquisadores. Assim, foi elaborado um novo texto-base e suas respectivas imagens para uma nova análise dos juízes, sendo possível manter a proposta de 14 histórias.

Quanto à visão geral da estrutura e proposta de funcionamento do programa, foi sugerida substituição da sessão 5 (Reações internas dos personagens) pela sessão 7 (Desfecho), a fim de que as sessões ficassem estabelecidas nesta ordem, conforme elementos-alvos a serem trabalhados: Personagem e estado mental (sessão 2), cenário e estado mental (sessão 3), evento inicial/problema (sessão 4), tentativas de resolução do problema e resolução (sessão 5), desfecho (sessão 7) e reações internas dos personagens (sessão 8). Também foi sugerido que haveria a necessidade de instruções específicas para cada elemento-alvo, uma vez que na fase de ensino (passo 1) e recontagem com mediação (passo 2), ambas visando a modelagem, há a necessidade de exemplos e instruções específicas relacionadas à história.

Após a discussão com o comitê de juízes, foram definidos, por consenso, critérios de elegibilidade para aplicação do programa e orientações importantes para

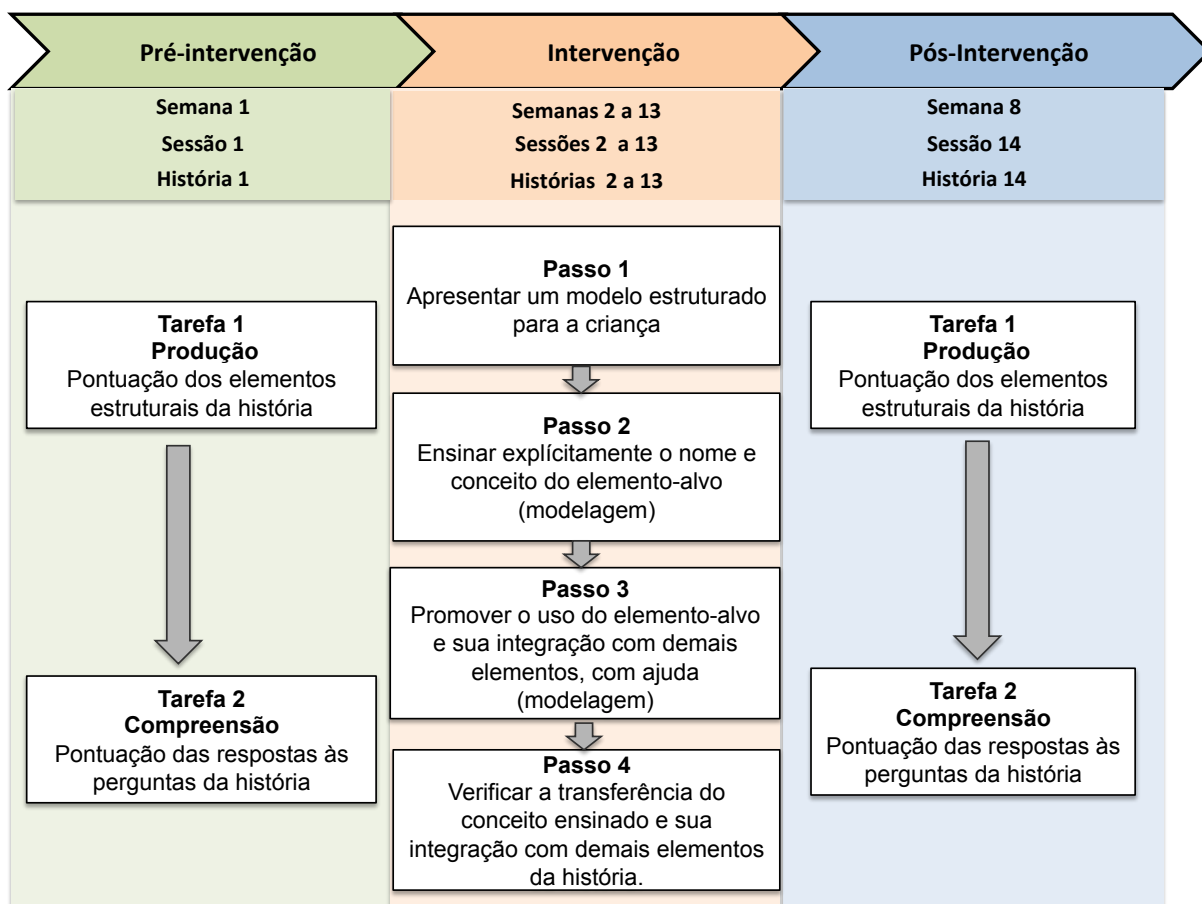
execução do programa pelo profissional. Tais informações serão apresentadas como parte da apresentação do programa em seguida.

5.1.3 Apresentação do programa

5.1.4 Informações gerais sobre o programa

O programa de intervenção está organizado em três etapas: pré-intervenção (1 sessão), intervenção (12 sessões) e pós-intervenção (1 sessão), totalizando 14 sessões, divididas em 8 semanas (Figura 3).

Figura 3 - Representação esquemática da estrutura do programa



Fonte: Autoral.

Na Tabela 3, é possível visualizar a organização do programa quanto às semanas de execução e suas respectivas sessões, histórias e elementos-alvos da intervenção.

Tabela 3 – Organização do programa, por semana, e suas respectivas sessões e elementos-alvos da intervenção

Semana	Sessão e Material (História)		Elemento-alvo
Semana 1	Sessão 1 – História 1	O sorvete de morango	Pré-intervenção
Semana 2	Sessão 2 – História 2	A bola de futebol	Personagem e estado mental do personagem
	Sessão 3 – História 3	O sapato sujo de Vivi	
Semana 3	Sessão 4 – História 4	O Carrinho novo	Cenário e estado mental do personagem
	Sessão 5 – História 5	A ida ao cinema	
Semana 4	Sessão 6 – História 6	O acidente com a boneca	Evento inicial-problema e estado mental do personagem
	Sessão 7 – História 7	O lápis emprestado	
Semana 5	Sessão 8 – História 8	O choro do bebê	Tentativas de resolução do problema e estado mental dos personagens
	Sessão 9 – História 9	O juiz da partida de futebol	
Semana 6	Sessão 10 – História 10	A roda do patinete	Desfecho
	Sessão 11 – História 11	O pneu furado	
Semana 7	Sessão 12 – História 12	A festa de aniversário surpresa	Reação interna dos personagens ao evento inicial e à resolução do problema
	Sessão 13 – História 13	Aprendendo a andar de bicicleta	
Semana 8	Sessão 14 - História 14	O bolo da vovó	Pós-Intervenção

5.1.5.1 Instruções e cuidados para aplicação do Programa de Intervenção de Narrativa Oral de História

1. A cada sessão utiliza-se uma história com seu respectivo material de apoio visual. Cada sessão foi programada para uma duração de 45 minutos a 1 hora.

2. O programa foi desenvolvido para a faixa etária de 6 a 12 anos. No entanto, poderá ser utilizado em idade superior a 12 anos, caso haja demanda confirmada para intervenção nos objetivos do programa.

3. O nível de desenvolvimento cognitivo e de linguagem da criança deve prevalecer sobre a faixa etária indicada (6 aos 12 anos). Neste caso, o programa poderá ser aplicado em idade superior a 12 anos, quando houver demanda para essa intervenção (não ser capaz de contar ou recontar uma história com um episódio completo).

4. Entende-se, pela proposta do programa, que o participante deverá ser minimamente capaz de engajar-se em atividades discursivas de conversação e apresentar, pelo menos, o nível 2 de classificação da estrutura de história, segundo árvore de decisão binária apresentada por Rossi *et al.* (2020) adaptado de Hughes, McGillivray, Schmidek (1997) (Figura 2). Neste nível, é esperado que a criança seja capaz de apresentar a descrição de uma sequência de ações executadas pelo

personagem, mas sem evento inicial ou relação causal e plano de ação. Não há neste nível um episódio estruturado.

5. O nível 2 de classificação da estrutura de história poderá ser estabelecido na sessão de pré-intervenção, mas recomenda-se fortemente que, anteriormente ao início da aplicação do programa, a criança tenha realizado investigação fonoaudiológica de fala e linguagem para melhor definir se o paciente apresenta habilidades cognitivas e de linguagem que permitam a execução da proposta. Como parte da investigação de aspectos macroestruturais e microestruturais da narrativa oral de história, anterior ao programa, sugere-se o uso do “Protocolo de Avaliação da Narrativa Oral de História (ProNOH)” de Rossi, Rosa e Giacheti (2020).

6. A presença de deficiência intelectual não é um fator excludente, mas poderá trazer maior desafio para a aplicação do programa. Neste caso, o nível de desenvolvimento de linguagem deverá ser analisado de forma concomitante a esse aspecto.

7. O profissional que irá aplicar o programa deverá estar familiarizado com as normas e instruções gerais de aplicação, registro e análise.

8. Durante a aplicação do programa as narrativas produzidas pela criança, bem como respostas às perguntas realizadas, deverão ser registradas, preferencialmente, em vídeo, para posterior transcrição e pontuação dos respectivos elementos pelo profissional.

9. Este programa prima pelo ensino explícito dos elementos alvos a serem trabalhados. Logo, é fundamental que o profissional seja claro, objetivo e repita uma instrução quanto vezes for necessária, para otimizar a experiência de ensino e aprendizagem da criança.

5.1.5.2 Descrição de sessões

Para demonstrar como a sessão foi estruturada, considerando as instruções de aplicação, material de apoio da criança e do profissional, e sistema de pontuação dos elementos típicos de história, será apresentada a seguir a descrição da sessão pré-intervenção, intervenção com elemento-alvo “Personagem e estado mental do personagem” e pós-intervenção. O programa, na sua íntegra, está apresentado no final dessa dissertação como Apêndice.

Semana 1

Sessão 1: Préintervenção

- Objetivo: realizar o levantamento do uso de elementos típicos da gramática de história e atribuição de estado mental na narrativa oral (pré-intervenção).
- Material: História 1 (imagens e texto) e gravador.
- Tarefas: Tarefa 1 (produção da história pela criança para pontuação dos elementos da história) e Tarefa 2 (compreensão da história por meio de perguntas).

História 1: O Sorvete de morango

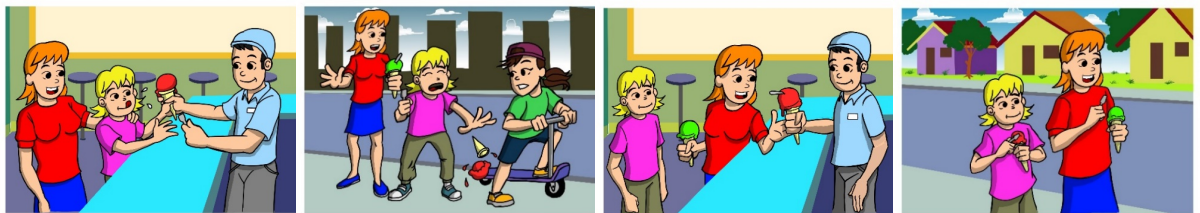
Tarefa 1 – Produção da história pela criança

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história 1 (material de apoio da criança).

Dizer: Olhe para essas figuras. Juntas elas formarão uma história. Você vai me contar a melhor história que você conseguir com essas imagens. Quando estiver pronto você pode começar. Ao final da narração, diga: Muito bem!

Nota: A narrativa deverá ser transcrita para posterior pontuação dos elementos da história.

Figura 4 - Material de apoio para a história 1 a ser utilizada com a criança



História 1: Material de apoio para a criança

Fonte: Autoral.

Compilação de ilustrações confeccionadas por Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pela autora.

Pontuação dos elementos da história

Instrução: Marque zero (0), quando o item de análise não foi mencionado, e um (1), quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final, faça a soma de pontos obtidos.

Quadro 4 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 1

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1. Maia	(0) (1)	5.Sorveteria	(0) (1)	7. Sorvete caiu no chão	(0) (1)
2. Tia	(0) (1)	6. Fora da sorveteria	(0) (1)		
3. Menino	(0) (1)				
4. Atendente/Sorveteiro	(0) (1)				
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
8. triste/brava (EI)	(0) (1)	10. menção explícita a uma ou mais tentativas de resolver o problema (voltaram na sorveteria, a tia perguntou se ela queria comprar outro sorvete, Maia pediu para comprar outro sorvete). (TR)	(0) (1)	12. Final que indique relação explícita com o EI e coordenado com partes da história	(0) (1)
9. feliz/alegre (R)	(0) (1)				
*Personagem Principal		11. Comprou outro sorvete (R)			

TOTAL de 12

Tarefa 2 - Compreensão da história

2.1 Escutar a história

Instrução: A história deverá ser narrada para a criança com o apoio das imagens que formam a história 1 (material de apoio da criança). As imagens deverão ser mantidas em frente à criança durante a narrativa do profissional. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Dizer: Agora é a minha vez de contar a história com essas imagens. Você irá escutar com atenção, porque depois eu farei perguntas sobre a história que eu contei para você. Lembre-se que eu vou perguntar sobre a história que eu contei para você. É importante enfatizar que as perguntas serão sobre a história narrada pelo

profissional e não a história elaborada previamente pela criança. Embora as imagens direcionem para uma convergência entre pontos principais, é possível que haja algumas diferenças entre histórias narradas por diferentes narradores. Enquanto eu estiver contando a história, você deverá olhar para as imagens. Muito bem, podemos começar? (Aguarde a resposta da criança).

Nota: aponte para o quadro correspondente ao conteúdo que está sendo narrado (material de apoio da criança).

Tabela 4 - Material de apoio para a história 1, a ser utilizado pelo profissional

História 1: Material de apoio para o profissional



Maia e sua tia foram dar um passeio. Elas foram conhecer a sorveteria nova do bairro. Quando chegaram à sorveteria a tia de Maia perguntou:

— Maia, qual sabor de sorvete você quer?

— Eu quero sorvete de morango! Morango é o meu sabor preferido.

A tia pediu um sorvete de morango para Maia e um de limão para ela.



Quando saíram da sorveteria, um menino que vinha andando muito rápido com o seu patinete esbarrou em Maia. O sorvete dela caiu no chão e Maia começou a chorar.

O menino se desculpou, mas Maia não conseguia parar de chorar.



A tia de Maia disse:
— Maia, isso foi um acidente. Se você quiser podemos comprar outro sorvete.
Então, elas voltaram para a sorveteria e Maia pediu outro sorvete de morango.



Maia ficou feliz com seu novo sorvete. Ela e sua tia puderam continuar o passeio pelo bairro.

Fonte: Autoral.

Compilação de ilustrações confeccionadas por Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pela autora.

2.2 Responder às perguntas

Instrução: A criança deverá responder às perguntas. Todas as perguntas devem ser realizadas, mesmo que a criança tenha apresentado a informação na narração ou tenha respondido como parte da pergunta anterior. Faça uma questão por vez, exatamente como estão escritas no material, e aguarde a resposta da criança sem ajudá-la. Circule zero (0), quando a resposta estiver incorreta ou caso a criança não responda, e um (1) para cada resposta correta. Ao final, faça a soma de pontos obtidos.

Dizer: *Agora, vou te fazer algumas perguntas sobre a história que eu contei. Podemos começar?* (Aguarde a resposta da criança).

Quadro 5 – Perguntas a serem realizadas para a criança para verificação de compreensão da história 1

Perguntas	Resposta Correta	Pontuação/Soma de Pontos
1. Qual título você daria para essa história?	(1) Relação com o tema central da história (O sorvete de morango, o acidente com o sorvete, o passeio na sorveteria)	(0) (1)
2. Quem participou da história?	(1) Maia, (1) tia, (1) menino, (1) atendente/sorveteiro	(0) (1) (2) (3) (4)
3. Onde (em que lugar) aconteceu essa história?	(1) Sorveteria; (1) Menção ao lado de fora da sorveteria (rua, calçada, bairro)	(0) (1) (2)
4. Qual o problema que aconteceu na história?	(1) Sorvete caiu no chão/foi derrubado pelo menino	(0) (1)
5. Como Maia se sentiu quando o seu sorvete caiu?	(1) Menção ao sentimento em resposta ao problema (Ficou triste e chorou, decepcionada, brava, chateada)	(0) (1)
6. Como o problema foi resolvido?	(1) Tia pergunta se Maia gostaria de outro sorvete; (1) Tia comprou outro sorvete/ Compraram outro sorvete	(0) (1) (2)
7. Na sua opinião, você acha que o menino quis derrubar o sorvete de Maia?	(1) não, ele se desculpou; não a tia explicou que foi um acidente.	(0) (1)
8. Como você sabe que o menino não queria derrubar o sorvete?	(1) porque ele se desculpou, porque foi um acidente	(0) (1)
9. Como Maia se sentiu quando ganhou um novo sorvete?	(1) Menção ao sentimento em resposta à resolução do problema: Feliz; agradecida; contente	(0) (1)

TOTAL de 14

Semana 2

Elemento alvo: personagem e estado mental do personagem

Sessão 2: História 2 “A bola de futebol”

Sessão 3: História 3 “O sapato sujo de Vivi”

Objetivos: ensinar sobre o elemento **personagem e estado mental** do personagem (respostas internas ao problema e sua resolução).

- **Materiais:** História 2 (sessão 2), História 3 (sessão 3) e gravador.
- **Passos:** (1) escutar a história, (2) ensinar os elementos e (3) recontar a história com mediação e (4) recontar a história sem mediação.

Primeiro, eu vou te contar uma história com essas imagens. Vou chamar essa história de (use o título indicado na história). Quero que escute com atenção. Durante a narração aponte para as imagens (material de apoio da criança).

Passo 1: Escutar a história

Objetivo: apresentar oralmente a história com as imagens correspondentes a fim de que haja um modelo com aplicação do elemento a ser trabalhado.

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio para a criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante os 4 passos da narrativa que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio para o profissional).

Dizer: Olhe para essas figuras (aponte para cada uma das imagens na sequência). Juntas, elas formarão uma história. Hoje, nós vamos aprender sobre os personagens das histórias. Toda história tem personagens, que são as pessoas ou animais que participam da história. Personagens fazem coisas importantes na história. Muito bem, vamos lá! Agora eu vou te contar uma história com essas imagens (aponte novamente para cada uma das imagens na sequência). Vou chamar essa história de (use o título indicado na história). Quero que escute com atenção. No momento da narração, aponte diretamente para os personagens da história, nos quadros correspondentes ao que está sendo narrado (material de apoio da criança).

História 2

Título: A bola de futebol

Figura 5 - Material de apoio para a história 2 a ser utilizada com a criança



História 2: Material de apoio para a criança

Fonte: Autoral.

Compilação de ilustrações confeccionadas por Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pela autora.

Tabela 5 - Material de apoio para a história 2 a ser utilizado pelo profissional

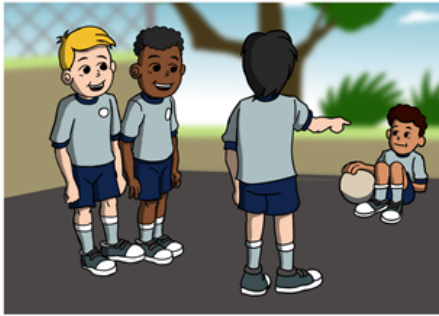
História 2: Material de apoio para o profissional



João ganhou uma bola de futebol do seu avô. No dia seguinte, ele levou a bola para a escola. No recreio, ele chamou os seus amigos para brincar com a bola:
— Pessoal, olha a minha bola nova! Vamos jogar futebol?



Os amigos de João estavam brincando de pique pega (pega pega) e não queriam jogar futebol naquele momento.
— Poxa, eu queria muito usar a minha bola nova...Pensei que poderíamos jogar juntos! Disse João.



João ficou chateado e decidiu se sentar. Então, Pedro teve uma ideia e disse:
— João, podemos brincar juntos de pique pega (pega pega) e depois podemos jogar futebol com você.
— Isso, ótima ideia!
Disse João.



João e seus amigos se divertiram muito brincando. João ficou feliz em usar sua nova bola de futebol. Ele fez um gol e comemorou muito com seus amigos!

Fonte: Autoral.

Compilação de ilustrações confeccionadas por Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pela autora.

História 3

Título: O sapato sujo de Vivi

Figura 6 - Material de apoio para a história 3 a ser utilizada com a criança



História 3: Material de apoio para a criança

Fonte: Autoral.

Compilação de ilustrações confeccionadas por Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pela autora.

História 3: Material de apoio para o profissional



Vivi e sua mãe Joana sempre vão a um parque perto da sua casa. Numa manhã, elas estavam caminhando quando a mãe de Vivi viu uma amiga que estava do outro lado do parque.

— Vivi, olha lá a minha amiga Maria — disse a mãe.

— Vou até lá falar oi para ela.



Vivi continuou caminhando quando, de repente, pisou num cocô de cachorro que estava no chão.

— Essa não! Eca! Que nojo! Um cocô de cachorro!

Imediatamente Vivi gritou para sua mãe:

— Mãe, pisei no cocô. Vamos embora!



A mãe de Vivi disse que elas não precisavam ir embora por causa disso. Era só Vivi limpar a sola do sapato na grama para limpar.

— Mãe, me ajuda! Isso é muito nojento.

A mãe de Vivi achou que era melhor que ela lavasse o sapato. Então, foi até a torneira mais próxima que tinha no parque e lavou o sapato de Vivi.



Vivi colocou o sapato novamente no pé e continuou o passeio com a sua mãe.

Fonte: Autoral.

Compilação de ilustrações confeccionadas por Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pela autora.

Passo 2: Ensinar sobre o elemento alvo

Objetivo: falar explicitamente sobre o elemento alvo a ser ensinado

Personagens (resposta interna ao evento inicial/problema da história)

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio para a criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa dos 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio para o profissional).

Estratégias de ensino

1. **Fale sobre o elemento:** Hoje vamos falar sobre os personagens. Quando as pessoas contam histórias, elas colocam os personagens e, por isso, nós sabemos “quem” faz parte das histórias.

2. **Exemplifique:** Na história dos três porquinhos, os personagens são os porquinhos e o lobo. Vamos olhar para a história, quem você acha que são os personagens dessa história? Se a criança não responder ou responder parcialmente (indicando apenas alguns dos personagens), ajude-a a identificar os personagens nas imagens.

3. **Diferencie o personagem principal dos secundários:** Podemos ter vários personagens, mas tem sempre um que é o principal. Vamos pensar nessa história... quem era o principal? (Ajude a criança a identificar o João como personagem principal, explicando que toda a história acontece por causa da bola de futebol dele, do convite que ele fez aos amigos para jogar...).

4. **Nomeie os personagens:** Nós também podemos dar nome aos personagens, assim como nós temos nomes. Por exemplo, nessa história que contei, o nome do personagem principal era João. Um dos amigos dele chamava-se Pedro. Podemos dar nomes para os outros dois amigos de João. Por exemplo, poderia ser Beto e Lucas?

5. **Descreva as características físicas dos personagens:** Você reparou que nesta história temos somente meninos? Estes meninos têm tons de pele diferentes... temos meninos brancos e meninos negros. Eles também têm cores de cabelos diferentes, assim como nós (exemplifique com as cores). Todos estão usando roupas iguais, não estão? Eles estão de uniforme da escola.

6. **Questione e exemplifique sobre a atribuição de estado mental dos personagens frente ao problema da história:** Muito bem, até agora falamos sobre as características físicas dos personagens. Mas também podemos descrever os sentimentos e intenções deles na história. Você viu que os personagens mostraram seus sentimentos em palavras ou ações, por exemplo estando feliz, triste. Questione: Você sabe porque João se sentiu assim? Você sabe porque Vivi sentiu nojo? Dê a chance da criança realizar sua própria atribuição. Isso mesmo, ele se sentiu assim porque... ele queria muito jogar com sua bola nova e como isso não aconteceu, então ele ficou chateado/triste. Ela sentiu nojo porque o cocô é uma coisa fedida e não é agradável sentir esse cheiro. Reforce a atribuição de sentimento realizada corretamente pela criança. Exemplifique: Complemente com a explicação para que isso tenha ocorrido. Caso a criança não faça, ou faça uma atribuição de forma incorreta, dê o exemplo de atribuição adequada para a situação. Lembra que João ficou chateado quando os amigos não quiseram jogar futebol com ele? Ele se sentiu assim porque... Lembra que Vivi sentiu nojo quando pisou no cocô do cachorro, ela sentiu nojo porquê...

7. **Relacione com possíveis vivências da criança:** Você já se sentiu triste igual ao João/com nojo igual a Vivi? Quando isso aconteceu? Dê a chance de a criança realizar sua própria relação com uma vivência pessoal. Caso isso não aconteça, induza essa relação com exemplos de eventos possivelmente vividos pela criança no seu dia a dia. Alguma vez você se sentiu triste quando um amiguinho não quis brincar com você? /Alguma vez você pisou no cocô de cachorro ou colocou a mão em alguma coisa que fez você sentir nojo/aflição?

8. **Encerre enfatizando conceitos fundamentais do elemento:** Hoje, aprendemos sobre os personagens e porque eles devem aparecer nas histórias. Os personagens são importantes porque com eles nós sabemos “quem” está participando da história. Além disso, os personagens pensam, sentem e mostram seus sentimentos nas histórias.

Passo 3: Recontar a história com mediação do profissional

Objetivo: promover o uso do elemento alvo com ajuda do profissional

Instrução: Neste momento, será solicitado à criança que recontar a história com apoio das imagens. Trata-se de fins práticos dos elementos e conceitos ensinados e integração deles com outros elementos da história, **com a ajuda do mediador.**

Dizer: Agora que você aprendeu sobre os personagens, vamos contar novamente a história... (use o título indicado na história). Eu poderei te ajudar, mas quanto mais você conseguir contar sozinho, melhor. Lembre-se de usar o que aprendemos hoje sobre os personagens nas histórias. Podemos falar o nome, o que estão usando, como eles são fisicamente e o que estão sentindo. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: É permitida toda e qualquer forma de ajuda para que a criança use o elemento trabalhado. A ênfase deve ser dada nos elementos ensinados (personagens e seus estados mentais). Demais elementos e partes da história poderão ser executados pelo profissional, caso a criança não consiga realizar neste momento a recontagem integral com autonomia.

Estratégias de mediação durante a recontagem da história

1. **Reforce o elemento-alvo narrado e sua função:** Ao final da narração destaque o elemento alvo que foi ensinado e que foi utilizado corretamente na narração da criança. Personagens: “Muito bem, você conseguiu falar todos os personagens dessa história”. Os personagens são importantes porque com eles nós sabemos “quem” está participando da história. Estado Mental (resposta interna ao evento inicial/problema da história): Isso mesmo, você lembrou que o personagem teve um sentimento e mostrou ele assim que o problema aconteceu. Os personagens também pensam, sentem e mostram seus sentimentos nas histórias.

2. **Induza/indique o elemento-alvo que não foi narrado e sua função:**
Caso a criança não apresente espontaneamente o elemento-alvo na narração, primeiro faça perguntas para induzir a criança em direção ao elemento. E quem mais participou dessa história além de.../ E como ele se sentiu? Caso isso não ajude, indique para a criança o elemento que ainda não foi apresentado. “Muito bem, você falou que o/a (nome do personagem) participou da história. Mas, lembre-se que na história também tinha o/a (nome do personagem). E como o/a (nome do personagem) se sentiu quando (problema da história).

Passo 4: Recontar a história sem mediação do profissional

Objetivo: verificar a transferência do conceito ensinado e sua integração com demais elementos da história.

Instrução: Neste momento, será solicitada à criança que recontar a história com apoio das imagens para verificar a capacidade para utilizar o elemento trabalhado, **sem a ajuda do profissional**. Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado, e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final, faça a soma de pontos obtidos.

Nota para o profissional: A recontagem das histórias 2 e 3 deverá ser transcrita e, posteriormente, realizada pontuação dos elementos da história pelo profissional.

Dizer: Agora que já praticamos bastante, você irá contar essa história novamente sem a minha ajuda. Lembre-se de usar o que aprendemos sobre os personagens nas histórias. Podemos falar o nome, o que estão usando, como eles são fisicamente e o que estão sentindo. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: Não é permitida qualquer forma de ajuda para a criança. O profissional poderá utilizar apenas dicas de apoio para continuidade, a exemplo de: isso, e o que mais? e aí?

História 2: Pontuação dos elementos da história

Instrução: Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado, e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Quadro 6 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 2

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
Avô João Pedro Outros amigos	(0) (1) (0) (1)	5. Escola	(0) (1)	6. Os amigos de João não queriam jogar futebol naquele momento.	(0) (1)
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
7. chateado/triste (EI) 8. feliz/animado (R) *Personagem Principal	(0) (1) (0) (1)	9. Pedro sugere que brinquem juntos de pique pega (pega pega) e depois joguem futebol (TR) 10. Os amigos aceitam jogar futebol com João (R)	(0) (1) (0) (1)	11. João consegue usar sua nova bola de futebol com os amigos	(0) (1)

TOTAL de 11

História 3: Pontuação dos elementos da história

Instrução: Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado, e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Quadro 7 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 3

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1.Vivi 2.Mãe 3.Amiga da mãe (Maria)	(0) (1) (0) (1)	4.Parque 5.Casa	(0) (1)	6. Vivi pisou num cocô de cachorro que estava no chão.	(0) (1)
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO		DESFECHO (D)	
7. nojo (EI) 8.feliz/animado (R) *Personagem Principal	(0) (1) (0) (1)	9. limpar o sapato passando a sola no chão (TR) 10.Pedido de ajuda da Vivi para a mãe (TR) 11. Mãe lava o sapato.	(0) (1) (0) (1)	12. Vivi coloca o sapato novamente e continua o passeio com sua mãe.	(0) (1)

TOTAL de 12

Sessão 14: Pós intervenção

- **Objetivo:** realizar o levantamento do uso de elementos típicos da gramática de história e atribuição de estado mental na narrativa oral (pós-intervenção).
- **Material:** História 14 (imagens e texto) e gravador.
- **Tarefas:** Tarefa 1 (produção da história pela criança para pontuação dos elementos da história) e Tarefa 2 (compreensão da história por meio de perguntas).

História 14: O bolo da vovó

Tarefa 1 – Produção da história pela criança

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história 1 (material de apoio da criança).

Dizer: Olhe para essas figuras. Juntas, elas formarão uma história. Você vai me contar a melhor história que você conseguir com essas imagens. Quando estiver pronto você pode começar. Ao final da narração, diga: Muito bem!

Nota: A narrativa deverá ser transcrita para posterior pontuação dos elementos da história.

Figura 7 - Material de apoio para a história 14 a ser utilizada com a criança



História 14: Material de apoio para a criança

Fonte: Autoral.

Compilação de ilustrações confeccionadas por Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pela autora.

Pontuação dos elementos da história

Instrução: Marque zero (0), quando o item de análise não foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Quadro 8 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 14

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1. Matheus	(0) (1)	4. Casa	(0) (1)	6. Matheus derrubou o ovo/ovo quebrou	(0) (1)
2. Alice	(0) (1)	5. Cozinha	(0) (1)		
3. Mãe	(0) (1)				
RESPOSTA INTERNA* (RI) ATRIBUIÇÃO MENTAL		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
7. triste/preocupado (EI)	(0) (1) (0) (1)	9. menção explícita a uma ou mais tentativas de resolver o problema (Matheus limpou; A mãe e a Alice ajudaram a limpar). (TR/R)	(0) (1)	10. Final que indique relação explícita com o EI e coordenado com partes da história.	(0) (1)
8. feliz/alegre (R)					
*Personagem Principal					

TOTAL de 10

Tarefa 2 - Compreensão da história

2.1. Escutar a história

Instrução: A história deverá ser narrada para a criança com o apoio das imagens que formam a história 1 (material de apoio da criança). As imagens deverão ser mantidas em frente à criança durante a narrativa do profissional. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Dizer: Agora, é a minha vez de contar a história com essas imagens. Você irá escutar com atenção, porque depois eu farei perguntas sobre a história que eu contei para você. Lembre-se que eu vou perguntar sobre a história que eu contei para você. É importante enfatizar que as perguntas serão sobre a história narrada pelo profissional e não a história elaborada previamente pela criança. Embora as imagens direcionem para uma convergência entre pontos principais, é possível que haja algumas diferenças entre histórias narradas por diferentes narradores. Enquanto eu estiver contando a história você deverá olhar para as imagens. Muito bem, podemos começar? (Aguarde a resposta da criança).

Nota: aponte para o quadro correspondente ao conteúdo que está sendo narrado (material de apoio da criança).

Tabela 7 - Material de apoio para a história 14 a ser utilizado pelo profissional

História 14: Material de apoio para o profissional



Era aniversário da vovó. Alice e Matheus queriam fazer uma surpresa para ela. Então, tiveram a ideia de preparar um bolo e pediram ajuda para sua mãe.



Matheus ficou encarregado de pegar os ovos. Ao abrir a caixa de ovos para separá-los, Matheus deixou cair um ovo no chão e ele quebrou.

— Ah não! O ovo quebrou!

— Eu sou muito desastrado mesmo — lamentou Matheus.



Matheus ficou preocupado porque pensou que não haveria ovo suficiente para finalizar a receita do bolo.

— Está tudo bem Matheus. Foi um acidente. Temos ovos suficientes para acabar a receita —disse sua mãe — Matheus respirou aliviado.

— Vamos limpar isso com você e continuar a preparar o bolo — disse a mãe.



Matheus pegou um pano para limpar o chão, mas a mãe explicou que era melhor colocar um produto de limpeza para tirar o cheiro de ovo do chão.

Eles limparam o chão e continuaram nos preparativos do bolo de aniversário da vovó. Matheus agradeceu sua mãe e irmã pela ajuda que teve na limpeza.



O bolo ficou pronto. Estava lindo! E Alice e Matheus ficaram muito felizes com o resultado.

Fonte: Autoral.

Compilação de ilustrações confeccionadas por Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pela autora.

2.2. Responder às perguntas

Instrução: A criança deverá responder às perguntas. Todas as questões devem ser realizadas, mesmo que a criança tenha apresentado a informação na narração ou tenha respondido como parte da pergunta anterior. Faça uma pergunta por vez, exatamente como estão escritas no material, e aguarde a resposta da criança sem ajudá-la. Circule zero (0), quando a resposta estiver incorreta ou caso a criança não responda, e um (1) para cada resposta correta. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Dizer: *Agora, vou te fazer algumas perguntas sobre a história que eu contei. Podemos começar?* (Aguarde a resposta da criança).

Quadro 9 – Perguntas a serem realizadas para a criança para verificação de compreensão da história 14

Perguntas	Resposta Correta	Pontuação
1. Qual título você daria para essa história?	(1) Relação com o tema central da história (preparando um bolo, o aniversário, o menino desastrado, etc)	(0) (1)
2. Quem participou da história?	(1) Matheus, (1) Alice, (1) mãe	(0) (1) (2) (3)
3. Onde (em que lugar) aconteceu essa história?	(1) Casa; (1) Cozinha	(0) (1) (2)

4.Qual o problema que aconteceu na história?	(1) Mateus derrubou o ovo/ovo quebrou	(0) (1)
5.Como Mateus se sentiu quando derrubou o ovo?	(1) Menção ao sentimento em resposta ao problema (Ficou preocupado, triste)	(0) (1)
6.Como o problema foi resolvido?	(1) Mateus limpou; (1) A mãe e a Alice ajudaram a limpar	(0) (1) (2)
7. Na sua opinião, você acha que Mateus quis derrubar o ovo?	(1) não, ele ficou envergonhado;	(0) (1)
8. Como você sabe que o menino não queria derrubar o sorvete?	(1) porque ele ficou se achando desastrado; a mãe falou que foi um acidente	(0) (1)
9.Como Mateus se sentiu quando a mãe falou que os ovos eram suficientes?	(1) Menção ao sentimento em resposta à resolução do problema: aliviado	(0) (1)

TOTAL de 13

6 DISCUSSÃO

Neste estudo, propô-se a elaboração de um programa de intervenção de narrativa oral de história para crianças com Transtorno do Espectro Autista, com ênfase nos elementos macroestruturais da narrativa.

Como parte das etapas de execução desta pesquisa, primeiramente, foi realizada uma busca bibliográfica para identificar estudos que conduziram o tema intervenção de narrativa oral em crianças com TEA. Ao realizar o levantamento, foi encontrado um número relativamente reduzido de estudos sobre o assunto (7 até onde temos conhecimento), com casuística igualmente reduzida. Esses dados chamam atenção pelo fato de os prejuízos na pragmática, incluindo *déficits* de coerência na estruturação e uso da linguagem, constituírem-se, em parte das manifestações, centrais do fenótipo de linguagem do TEA (BOUCHER, 2012; FERNANDES *et al.*, 2020).

A competência para narrar histórias é uma das habilidades mais significativas para a evolução das funções comunicativas. Contar uma história atende ao propósito de comunicar algo para um ou mais ouvintes e, portanto, é, a princípio, um ato dotado de intencionalidade (SPENCER; PETERSEN, 2020). E, por isso que pode ser tão complexo ao longo do desenvolvimento da criança com TEA.

A carência de estudos sobre intervenção de narrativa oral no TEA, provavelmente, pode ser justificada pela complexidade dos temas combinados - narrativa e TEA -, uma vez que a linguagem narrativa é considerada uma das habilidades cognitivas e linguísticas mais complexas adquiridas pela criança (NORBURY; BISHOP, 2003) e que, por sua vez, traz desafios tanto para a estruturação de ferramentas para fins de avaliação quanto de intervenção. Por outro lado, desde a apresentação do fenótipo TEA como um espectro, a partir do DSM-5 (APA, 2013), cada vez mais é reconhecida a heterogeneidade do quadro clínico deste Transtorno do Neurodesenvolvimento, o que também impõe seus desafios.

O interesse em propor um programa de intervenção pautado pelos elementos macroestruturais da narrativa pode ser explicado por, ao menos, duas principais razões. Uma delas é o fato de que um dos prejuízos, frequentemente descritos na narrativa oral de indivíduos com TEA, é o da coerência. Indivíduos com TEA produzem narrativas significativamente menos coerentes do que as narrativas dos seus pares

de mesma idade cronológica. Justamente por isso, estruturar e organizar suas narrativas é uma das principais dificuldades frente aos seus pares com desenvolvimento típico (YOUNG *et al.*, 2006; KING; DOCKRELL; STUART, 2013). Por sua vez, a dimensão da macroestrutura do esquema narrativo de história compreende um conjunto de elementos estruturais, estabelecidos pelo modelo da Gramática de História (cenário, personagens, tema, evento problema e desfecho), os quais estão envolvidos no estabelecimento da coerência global da história (SPINILLO; MARTINS, 1997), uma vez que esses elementos estão organizados a partir de um conjunto de regras que regem suas relações entre si (COELHO, 2016). Dessa forma, são alvo fundamental para a intervenção de linguagem narrativa.

O desenvolvimento da narrativa envolve a compreensão da existência de personagens, do papel que desempenham em diferentes cenários e das relações que estabelecem com outros personagens, assim como a própria habilidade de explicitar estas relações verbalmente (SILVEIRA *et al.*, 2019). Embora os elementos estruturais não sejam os únicos fatores responsáveis pelo estabelecimento da coerência da narrativa, é sabido que tais elementos são importantes para a construção do sentido da narrativa, principalmente para manutenção temática e, conseqüentemente, para apresentação de um desfecho coerente e estreitamente relacionado com a situação-problema da história, que evidencie a relação entre os eventos narrados (ROSSI *et al.*, 2020).

Isso pode ajudar a explicar o uso recorrente dos elementos típicos da Gramática de História nos estudos compilados nesta dissertação (PETERSEN *et al.*, 2014; GILLAM *et al.*, 2015; DODD *et al.*, 2015; STEPHENSON; FAVOT, 2018; BRODHEAD *et al.*, 2018; WING WONG *et al.*, 2019; FAVOT *et al.*, 2019; FAVOT *et al.*, 2021) base do referencial teórico adotado para os elementos-alvo do programa de intervenção elaborado (personagens, cenário, evento inicial/problema, reação interna/atribuição mental e sentimentos do personagem, tentativas de resolução e resolução do problema e desfecho da história).

Conforme literatura compilada nos resultados dessa dissertação (Quadro 4), verificou-se também que a idade dos participantes com TEA, nos estudos de intervenção de narrativa oral, variou de 4 a 12 anos. Essa faixa etária é importante para a aquisição e desenvolvimento de habilidades narrativas, por ser uma idade em

que é necessário o domínio de habilidades pragmáticas mais complexas para as interações sociais (BOTTING, 2002; SPENCER; PETERSEN, 2020).

Os estudos não apresentaram informações mais específicas sobre o nível de desenvolvimento de linguagem dos participantes, mas, considerando a complexidade de execução de tarefas de narrativa oral, entende-se que os participantes apresentavam nível cognitivo e linguístico que tornou possível a execução das tarefas propostas, além da idade que apresentavam. Com base nessas informações, e após consenso com o comitê de especialistas, definiu-se que o presente programa de intervenção pode ser indicado para idade entre 6 e 12 anos. No entanto, o critério de idade não deve prevalecer sobre outros critérios apontados como relevantes, ou seja, a necessidade de realizar uma investigação prévia de linguagem, incluindo avaliação de narrativa oral para definir se a criança apresenta habilidades cognitivas e de linguagem que permitam a execução do programa.

Dentro do escopo de estratégias e materiais utilizados nos estudos consultados, e com evidências para aplicação (PETERSEN *et al.*, 2014; GILLAM *et al.*, 2015; DODD *et al.*, 2015; STEPHENSON; FAVOT, 2018; BRODHEAD *et al.*, 2018; WING WONG *et al.*, 2019; FAVOT *et al.*, 2019; FAVOT *et al.*, 2021), o uso sistemas de apoio visual e a modelagem por meio da mediação e ensino explícito do elemento-alvo mostrou ser recorrente entre os estudos e com resultados satisfatórios na intervenção. Desse modo, foram considerados parte das estratégias do programa.

Dos 7 estudos de intervenção em narrativa oral selecionados para essa pesquisa, apenas um utilizou uma sequência de figuras para compor seu material de apoio (PETERSEN *et al.*, 2014), três utilizaram imagens de livros infantis construídos especificamente para o programa ou livros de contos infantis já conhecidos (GILLAM *et al.*, 2015; DODD *et al.*, 2015; BRODHEAD *et al.*, 2018), um utilizou gravação em vídeo contendo as narrativas (WING WONG *et al.*, 2019), um apenas valeu-se de ícones de macroestrutura (STEPHENSON; FAVOT, 2018) e dois, fotografias/imagens individuais (FAVOT *et al.*, 2019; FAVOT *et al.*, 2021). Cinco, dos oito estudos, utilizaram maneiras combinadas de estímulos visuais – imagens junto com ícones de macroestrutura, por exemplo (PETERSEN *et al.*, 2014; GILLAM *et al.*, 2015; BRODHEAD *et al.*, 2018; FAVOT *et al.*, 2019; FAVOT *et al.*, 2021). Nesse estudo, optou-se pela combinação da representação verbal da história (história apresentada oralmente para a criança) com apoio visual de imagens em sequência.

As vantagens do ensino explícito sobre o esquema mental da narrativa de história, voltado para sua macroestrutura e elementos constituintes, têm sido abordada em estudos com crianças que apresentam desenvolvimento típico. Desse modo, já existem evidências científicas que permitem subsidiar o ensino explícito desses elementos com uma estratégia favorável para o desenvolvimento do esquema narrativo de história (FERREIRA; SPINILLO, 2003; FERREIRA; CORREA, 2008) e, portanto, adotado neste programa.

Parte dos elementos-alvo deste programa também foi pensada para promover o ensino explícito sobre a representação e atribuições de emoções, considerando que, no caso de indivíduos com TEA, principalmente as crianças que ainda estão em fase de desenvolvimento da Teoria da Mente, esta é uma área do desenvolvimento que frequentemente está muito prejudicada. Essa é uma dificuldade marcante nos indivíduos com TEA e que incide no eixo da comunicação social e interação, e que impacta nas habilidades narrativas (PERISSINOTO *et al.*, 2011; SILLER *et al.*, 2014). Os prejuízos de metarepresentação vivenciados pelos indivíduos com TEA impactam na sua capacidade de realizarem explicações razoáveis sobre o comportamento do outro e, portanto, acredita-se que não deixará de haver prejuízos em situações sociais que requerem uso da linguagem narrativa (CARDILLO *et al.*, 2021).

Assim, ao proporcionar à criança com TEA o ensino explícito sobre inferências de emoções e pensamentos dos personagens, a partir das histórias e eventos sequenciais, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades de Teoria da Mente (SILLER *et al.*, 2014), o que pode favorecer às interações e comunicação social (MECCA *et al.*, 2016).

Neste estudo, optou-se pela elaboração das histórias e suas respectivas imagens de apoio, uma vez que o programa visou associar os aspectos da macroestrutura narrativa a serem trabalhados inseridos nas histórias sociais que são amplamente utilizadas como estratégia para oferecer modelo de respostas e previsibilidade de situações para promoção de habilidades sociais (OZDEMIR, 2010; MORRIS, 2015; HALE; SCHIMDT, 2018; LAZZARI; ELIAS, 2022), o que exigiu que essas histórias representassem uma realidade mais próxima da nossa cultura local. E, para tanto, essas histórias foram inventariadas diretamente com os pais de crianças com TEA do nosso país.

Pode-se dizer que a elaboração das imagens que compuseram o material de apoio visual das histórias foi uma das etapas mais importantes e desafiadoras deste estudo, devido à grande quantidade de elementos estruturais da narrativa a serem representados, incluindo a representação nas imagens das respostas internas dos personagens. A resposta interna dos personagens é parte estrutural dos elementos típicos que compõem a Gramática de Histórias, proposto por Stein e Glein (1979). Esse elemento representa, principalmente, a reação do personagem ao evento-problema e sua resolução acompanhada do desfecho da história.

Também adotou-se no programa o sistema de “passos”, que foi utilizado no estudo de Gillam et al (2015) como um recurso que visa promover a integração dos elementos-alvo trabalhados, com demais elementos da história, por meio da recontagem mediada com e sem ajuda do profissional. Esta estratégia visa proporcionar à criança meios para que o esquema narrativo seja representado na sua totalidade, ainda que um elemento específico seja o foco da intervenção.

Quando se admite a complexidade do processo narrativo oral, compreende-se também a complexidade na atuação sobre ela nos casos em que, por diversos fatores, sua produção, compreensão ou ambos são afetados pelo funcionamento deficitário da linguagem e dos processos subjacentes dos quais ela depende (ENRICI *et al.*, 2019).

O presente estudo esbarrou em algumas limitações, a começar pela própria delimitação do tema, uma vez que o programa de intervenção de narrativa oral proposto não abrange a linguagem narrativa no seu todo, mas sim parte dos elementos estruturais que compõem a dimensão da macroestrutura narrativa.

Outra limitação do estudo foi o fato de que não ter sido possível testar a aplicação do programa na população-alvo (TEA), havendo ainda a necessidade de estudos nesta direção. Também do ponto de vista estrutural do programa, pode-se apontar como limitação o fato de as histórias terem variações entre elas quanto ao número de imagens (4 ou cinco imagens), bem como na representação de alguns dos elementos que resultaram numa possibilidade de pontuação total de 10 a 13 pontos. Ainda que o fator principal que influencia no nível de complexidade estrutural tenha sido controlado, adotando-se como critério de referência para as 14 histórias, apresenta-se apenas um episódio completo. Portanto, um evento-problema e a ausência de obstáculos que complicam a resolução do problema, o que influenciaria

no nível de complexidade estrutural da história, conforme modelo de classificação proposto por Hughes, McGillvray e Schmidek (1997).

7 CONCLUSÃO

Foi elaborado um programa de intervenção de narrativa oral de história a partir de um conjunto de elementos estruturais e estratégias de intervenção baseado em evidências científicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

O programa representa uma ferramenta estruturada e sistematizada para intervenção narrativa, com instruções, materiais de apoio visual e estratégias que poderão contribuir para a área da linguagem, haja vista a escassez de pesquisas no âmbito da intervenção estruturada em narrativa oral no TEA. Este é um ponto a ser destacado no fechamento desse estudo, pois lança luz sobre a necessidade de mais pesquisas para desenvolvimento de práticas robustas para essa habilidade, que é tão fundamental para linguagem oral, interação e desenvolvimento acadêmico.

Um estudo futuro de aplicação desse programa na população-alvo é necessário para verificação da sua aplicabilidade e efetividade, a fim de validar o programa como uma proposta fiável para intervenção em linguagem narrativa com crianças com TEA.

8 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**: DSM V. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KAUSCHKE, Christina; BEEK, Bettina van der; KAMP-BECK, Inge. Narratives of Girls and Boys with Autism Spectrum Disorders: Gender Differences in Narrative Competence and Internal State Language. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 46, p. 840-852, oct. 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-015-2620-5>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BOUCHER, Jill. Research review: structural language in autistic spectrum disorder—characteristics and causes. *Journal of child psychology and psychiatry*, Londres, v. 53, n. 3, p. 219-233, dec. 2012. Disponível em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.14697610.2011.02508.x>. Acesso em: 7 fev 2023.

BOTTING, Nicola. Narrative as a tool for the assessment of linguistic and pragmatic impairments. *Child language teaching and therapy*, v. 18, n. 1, p. 1-21, feb. 2002. Disponível em: inserir link. Acesso em: 8 jan 2023.

CARDILLO, Ramona et al. Pragmatic language in children and adolescents with Autism Spectrum Disorder: Do theory of mind and executive functions have a mediating. *Autism Research*, v. 14, n. 5, p. 932-945, oct. 2021. Disponível em: inserir link. Acesso em: 08 de jan de 2023.

ENGBERG-PEDERSEN, Elisabeth; CHRISTENSEN, Rikke Vang. Mental states and activities in Danish narratives: children with autism and children with disabilities language. *J Child Language*, Local, v. 44, n. 5, p. 1192-1217, sept. 2017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journalofchildlanguage/article/abs/mental-states-and-activities-in-danish-narratives-children-with-autism-and-children-with-language-impairment/0CA3C5FE0E32D04E37DA33B7226A524C>. Acesso em: 7 fev 2023.

ENRICI, Ivan; BARA, Bruno G.; ADENZATO, Mauro. Theory of Mind, pragmatics and the brain: Converging evidence for the role of intention processing as a core feature of human communication. *Pragmatics & Cognition*, v. 26, n. 1, p. 5-38, 2019. Disponível em: inserir link. Acesso em: 07 fev 2023

FEIN, Deborah *et al.* Narrative Performance of Outcome Children and Adolescents Great with History of an Autistic Spectrum Disorder (ASD). *Journal of Autism and Developmental Disorders*, Local, v. 44, p. 1681-1694, feb. 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-014-2042-9>. Acesso em: 8 abr. 2023.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Assessment of pragmatic abilities of children with Autism Spectrum Disorders. **Audiology-Communication Research**, v. 26, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/CbWwThskRcK65WSdbRF55JB/?format=html&lang=em>. Acesso em: nov 2022.

FISHER, Evelyn L. *et al.* Executive functioning and narrative language in children with dyslexia. **American journal of speech-language pathology**, v. 28, n. 3, p. 1127-1138, june 2019. Disponível em: inserir link. Acesso em: nov 2022.

FIRST, Michael B. *et al.* . DSM-5-TR: overview of what's new and what's changed. **World Psychiatry**, v. 21, n. 2, p. 218-219, june 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/wps.20989>. Acesso em: 7 abr. 2023.

FREITAS, Fernanda Aparecida Ferreira de *et al.* Habilidades comunicativas em crianças com transtorno do espectro autista: percepção clínica e familiar. **Revista CEFAC**, Local, v. 23, n. 4, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Ttf5dFz7ZWb83vDCGcpwYqx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: out 2022.

GILLAM, Sandra Laing *et al.* Narrative intervention for children with autism spectrum disorder (ASD). **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, Local, v. 58, n. 3, p. 920-933, june 2015.

GARCÍA-PÉREZ, Rosa M.; HOBSON, R. Peter; LEE, Anthony. Narrative Role-Taking in Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 38, p. 156-168, 2007. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-007-0379-z>. Acesso em: out 2022.

HUGHES, Diana L.; MCGILLIVRAY, Larae; SCHMIDEK, Mark. **Guide to narrative language: Procedures for assessment**. Eau Claire, WI: Thinking Publications, 1997.

IBRAHIM, Karim *et al.* Social cognitive skills groups increase medial prefrontal cortex activity in children with autism spectrum disorder. **Autism Research**, v. 14, n. 12, p. 2495-2511, sept. 2021. Acesso em: fev 2023.

KOLY, Kamrun Nahar *et al.* Parent mediated intervention programmes for children and adolescents with neurodevelopmental disorders in South Asia: A systematic review. **PloS one**, v. 16, n. 3, [n. p.], 2021. Acesso em: inserir data. Dez 2021

MINISCALCO, Carmela *et al.* Narrative skills, cognitive profiles and neuropsychiatric disorders in 7-8-year-old children with late developing language. **Int J Lang Commun Disord**. v. 42, n. 6, p. 665-681, nov/dec. 2007. DOI: 10.1080/13682820601084428. PMID: 17852517. Acesso em: jan 2022

MORRIS, Sonia. **Social narratives: A story intervention for children with autism and other developmental disabilities**. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2015.

MURPHY, Kimberly A. *et al.* Predicting Language Performance From Narrative Language Samples. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 65, n. 2, p. 775-784, feb. 2022. Acesso em: setembro 2022.

NORBURY, Courtenay Frazier; BISHOP, Dorothy VM. Narrative skills of children with communication impairments. *International journal of language & communication disorders*, v. 38, n. 3, p. 287-313, july/sept. 2003. Acesso em: junho 2022.

OZDEMIR, Selda. Social stories: an intervention technique for children with Autism. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, 5, 1827-1830, 2010. Acesso em: set 2021.

HALE, V. Paige; SCHMIDT, Matthew. Advancing social narrative intervention tools for students with autism: the role of educational technology. **Educational Technology and Narrative** p. 113-127, Springer, Cham, 2018. Acesso em: nov 2022.

PARSONS, Lauren *et al.* A systematic review of pragmatic language interventions for children with autism spectrum disorders. **PLoS One** v. 12, n. 4, [n. p.], 2017. Acesso em:

PICO, Danielle L. *et al.* Interventions designed to improve narrative language in school-age children: A systematic review with meta-analyses. **Language, Speech, and Hearing Services in Schools**, v 52, n. 4, p. 1109-1126, oct. 2021. Acesso em: set 2022.

ROBERTS, Megan Y. *et al.* Association of parent training with child language development: A systematic review and meta-analysis. **JAMA pediatrics**, v 173, n. 7, p. 671-680, july 2019. Acesso em: fev 2022

ROSA, Kriscia Gobi. **Narrativa oral de histórias em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista sem deficiência intelectual**. 2022. 66 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/237037/rosa_kg_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 10 dez 2022.

SILLER, Michael *et al.* Internal state language in the storybook narratives of children with and without autism spectrum disorder: Investigating relations to theory of mind abilities. **Research in autism spectrum disorders**, v. 8, n. 5, p. 589-596, may 2014. Disponível em: inserir link. Acesso em: inserir data.

SPENCER, Trina D.; PETERSEN, Douglas B. Narrative intervention: Principles to practice. **Language, Speech, and Hearing Services in Schools**, v. 51, n. 4, p. 1081-1096, oct. 2020. Disponível em: https://pubs.asha.org/doi/epdf/10.1044/2020_LSHSS-20-00015. Acesso em: 8 abr. 2023.

STEMLER, Steven E. A comparison of consensus, consistency, and measurement approaches to estimating interrater reliability. **Practical Assessment, Research, and Evaluation**, v. 9, n. 4, p. 1-11, mar. 2004. Disponível em: <https://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1137&context=pare>. Acesso em: março 2022.

CURENTON, Stephanie M. The Association Between Narratives and Theory of Mind for Low-Income Preschoolers. **Early Education and Development**, v. 15, n 2, p. 121-145, 2004. DOI: 10.1207/s15566935eed1502_1. Disponível em: inserir link. Acesso em:

KING, Diane; DOCKRELL, Julie E.; STUART, Morag. Narratives of events in children aged 11 to 14 years with autism spectrum disorder. **International Journal of Language & Communication Disorders**, v. 48, n. 5, p. 522-533, sept. /oct. 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1460-6984.12025>. Acesso em: fev 2022.

SUN, Ingrid Ya I.; FERNANDES, F Dificuldades de comunicação percebidas pelos pais de crianças com distúrbio do desenvolvimento. **CoDAS**, Local, v. 26, n. 4, p. 270-275, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/VtThDSVhWqvLmPdNSbcXkPx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: jan 2022.

TAM, Joyce Yuen; BARRETT, Elizabeth Ann; HO, Astrid Yuen Hin. Narrative intervention in school-aged children with autism spectrum disorder: a systematic review. **Speech, Language and Hearing**, Local, v. 25, p. 463-480, oct. 2021. Disponível em: inserir link. Acesso em: junho 2022.

VALERI, Giovanni *et al.* Time and Narrative: An Investigation of the Storytelling Skills for Children With Autism Spectrum Disorder. **Sec. Theoretical and Philosophical Psychology**, v. 9, june 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00944/full>. Acesso em: abril. 2022.

WAERREN, Zachary et al. A Systematic Review of Early Intensive Intervention for Autism Spectrum Disorders. **Pediatrics**, v 127, n. 5, [n. p.], 2011. Disponível em: inserir link. Acesso em: inserir data.

WESTBY, Carol; ROBINSON, Lee. A developmental perspective for promoting theory of mind. **Topics in language disorders**, v. 34, n. 4, p. 362-382, 2014. Disponível em: <https://alliedhealth.ceconnection.com/files/ADevelopmentalPerspectiveforPromotingTheoryofMind-1415277382255.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2023.

DIEHL, Joshua J.; BENNETTO, Loisa; YOUNG, Edna Carter. Story Recall and Narrative Coherence of High- Functioning Children with Autism Spectrum Disorders. **Jornal of Abnormal Child Psychology** v. 34, n. 1, p. 87-102, feb. 2006. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10802-005-9003-x>. Acesso em: 28 set 2022.

APÊNDICE 1

Programa de Intervenção de Narrativa Oral

Semana 1

Sessão 1: Pré intervenção

- Objetivo: realizar o levantamento do uso de elementos típicos da gramática de história e atribuição de estado mental na narrativa oral (pré-intervenção).
- Material: História 1 (imagens e texto) e gravador.
- Tarefas: Tarefa 1 (produção da história pela criança para pontuação dos elementos da história) e Tarefa 2 (compreensão da história por meio de perguntas).

História 1: O Sorvete de morango

Tarefa 1 – Produção da história pela criança

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história 1 (material de apoio da criança).

Dizer: Olhe para essas figuras. Juntas elas formarão uma história. Você vai me contar a melhor história que você conseguir com essas imagens. Quando estiver pronto você pode começar. Ao final da narração, diga: Muito bem!

Nota: A narrativa deverá ser transcrita para posterior pontuação dos elementos da história.

Figura 1 - Material de apoio para a história 1 a ser utilizada com a criança



História 1: Material de apoio para a criança

Fonte: Elaborado pelo autor.

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor

Pontuação dos elementos da história

Instrução: Marque zero (0), quando o item de análise não foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Quadro 1 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 1

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1. Maia	(0) (1)	5.Sorveteria	(0) (1)	7. Sorvete caiu no chão	(0) (1)
2. Tia	(0) (1)	6. Fora da sorveteria	(0) (1)		
3. Menino	(0) (1)				
4. Atendente/Sorveteiro	(0) (1)				
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
8. triste/brava (EI)	(0) (1)	10. menção explícita a uma ou mais tentativas de resolver o problema (voltaram na sorveteria, a tia perguntou se ela queria comprar outro sorvete, Maia pediu para comprar outro sorvete). (TR)	(0) (1)	12. Final que indique relação explícita com o EI e coordenado com partes da história	(0) (1)
9. feliz/alegre (R)	(0) (1)				

TOTAL

__ de 12

Tarefa 2 - Compreensão da história

2.1. Escutar a história

Instrução: A história deverá ser narrada para a criança com o apoio das imagens que formam a história 1 (material de apoio da criança). As imagens deverão ser mantidas em frente à criança durante a narrativa do profissional. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Dizer: Agora é a minha vez de contar a história com essas imagens. Você irá escutar com atenção porque depois eu farei perguntas sobre a história que eu contei para você. Lembre-se que eu vou perguntar sobre a história que eu contei para você. É importante enfatizar que as perguntas serão sobre a história narrada pelo profissional e não a história elaborada previamente pela criança. Embora as imagens direcionem para uma convergência entre pontos principais, é possível que haja algumas diferenças entre histórias narradas por diferentes narradores. Enquanto eu estiver contando a história você deverá olhar para as imagens. Muito bem, podemos começar? (Aguarde a resposta da criança).

Nota: aponte para o quadro correspondente ao conteúdo que está sendo narrado (material de apoio da criança).

Tabela 1 - Material de apoio para a história 1 a ser utilizado pelo profissional

História 1: Material de apoio para o profissional



Maia e sua tia foram dar um passeio. Elas foram conhecer a sorveteria nova do bairro. Quando chegaram na sorveteria a tia de Maia perguntou:

- Maia, qual sabor de sorvete você quer?
- Eu quero sorvete de morango! Morango é o meu sabor preferido.

A tia pediu um sorvete de morango para Maia e um de limão para ela.



Quando saíram da sorveteria, um menino que vinha andando muito rápido com o seu patinete esbarrou em Maia. O sorvete dela caiu no chão e Maia começou a chorar.

O menino se desculpou, mas Maia não conseguia parar de chorar.



A tia de Maia disse:

— Maia, isso foi um acidente. Se você quiser podemos comprar outro sorvete.

Então, elas voltaram para a sorveteria e Maia pediu outro sorvete de morango.



Maia ficou feliz com seu novo sorvete. Ela e sua tia puderam continuar o passeio pelo bairro.

2.2. Responder às perguntas

Instrução: A criança deverá responder as perguntas. Todas as perguntas devem ser realizadas, mesmo que a criança tenha apresentado a informação na narração ou tenha respondido como parte da pergunta anterior. Faça uma pergunta por vez, exatamente como estão escritas no material, e aguarde a resposta da criança sem ajuda-la. Circule zero (0), quando a resposta estiver incorreta ou caso a criança não responda e um (1) para cada resposta correta. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Dizer: Agora, vou te fazer algumas perguntas sobre a história que eu contei. Podemos começar? (Aguarde a resposta da criança).

Quadro 2 – Perguntas a serem realizadas para a criança para verificação de compreensão da história
1

Perguntas	Resposta Correta	Pontuação/Soma de Pontos
1. Qual título você daria para essa história?	(1) Relação com o tema central da história (O sorvete de morango, o acidente com o sorvete, o passeio na sorveteria)	(0) (1)
2. Quem participou da história?	(1) Maia, (1) tia, (1) menino, (1) atendente/sorveteiro	(0) (1) (2) (3) (4)
3. Onde (em que lugar) aconteceu essa história?	(1) Sorveteria; (1) Menção ao lado de fora da sorveteria (rua, calçada, bairro)	(0) (1) (2)
4. Qual o problema que aconteceu na história?	(1) Sorvete caiu no chão/foi derrubado pelo menino	(0) (1)
5. Como Maia se sentiu quando o seu sorvete caiu?	(1) Menção ao sentimento em resposta ao problema (Ficou triste e chorou, decepcionada, brava, chateada)	(0) (1)
6. Como o problema foi resolvido?	(1) Tia pergunta se Maia gostaria de outro sorvete; (1) Tia comprou outro sorvete/ Compraram outro sorvete	(0) (1) (2)
7. Na sua opinião, você acha que o menino quis derrubar o sorvete de Maia?	(1) não, ele se desculpou; não a tia explicou que foi um acidente.	(0) (1)
8. Como você sabe que o menino não queria derrubar o sorvete?	(1) porque ele se desculpou, porque foi um acidente	(0) (1)
9. Como Maia se sentiu quando ganhou um novo sorvete?	(1) Menção ao sentimento em resposta à resolução do problema: Feliz; agradecida; contente	(0) (1)

TOTAL de 14

Semana 2

Elemento alvo: personagem e estado mental do personagem

Sessão 2: História 2 “A bola de futebol”

Sessão 3: História 3 “O sapato sujo de Vivi”

- ⇒ **Objetivos:** ensinar sobre o elemento **personagem e estado mental** do personagem (respostas internas ao problema e sua resolução).
- **Materiais:** História 2 (sessão 2), História 3 (sessão 3) e gravador.
 - **Passos:** (1) escutar a história, (2) ensinar os elementos e (3) recontar a história com mediação e (4) recontar a história sem mediação.

Primeiro eu vou te contar uma história com essas imagens. Vou chamar essa história de (use o título indicado na história). Quero que escute com atenção. Durante a narração aponte para as imagens (material de apoio da criança).

Passo 1: Escutar a história

Objetivo: apresentar oralmente a história com as imagens correspondentes a fim de que haja um modelo com aplicação do elemento a ser trabalhado.

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio para a criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa os 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio para o profissional).

Dizer: Olhe para essas figuras (aponte para cada uma das imagens na sequência). Juntas elas formarão uma história. Hoje nós vamos aprender sobre os personagens das histórias. Toda história tem personagens, que são as pessoas ou animais que

participam da história. Personagens fazem coisas importantes na história. Muito bem, vamos lá! Agora eu vou te contar uma história com essas imagens (aponte novamente para cada uma das imagens na sequência). Vou chamar essa história de (use o título indicado na história). Quero que escute com atenção. No momento da narração, aponte diretamente para os personagens da história nos quadros correspondentes ao que está sendo narrado (material de apoio da criança).

História 2

Título: A bola de futebol

Figura 2 - Material de apoio para a história 2 a ser utilizada com a criança



História 2: Material de apoio para a criança

Fonte: Elaborado pelo autor.

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 2 - Material de apoio para a história 2 a ser utilizado pelo profissional

História 2: Material de apoio para o profissional



João ganhou uma bola de futebol do seu avô. No dia seguinte ele levou a bola para a escola. No recreio, ele chamou os seus amigos para brincar com a bola:

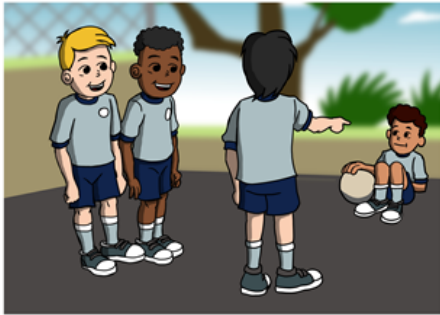
— Pessoal, olha a minha bola nova! Vamos jogar futebol?



Os amigos de João estavam brincando de pique pega (pega pega) e não queriam jogar futebol naquele momento.

— Poxa, eu queria muito usar a minha bola nova...Pensei que poderíamos jogar juntos!

Disse João.



João ficou chateado e decidiu se sentar.

Então, Pedro teve uma ideia e disse:

— João, podemos brincar juntos de pique pega (pega pega) e depois podemos jogar futebol com você.

— Isso, ótima ideia!

Disse João.



João e seus amigos se divertiram muito brincando. João ficou feliz em usar sua nova bola de futebol. Ele fez um gol e comemorou muito com seus amigos!

História 3

Título: O sapato sujo de Vivi

Figura 3 - Material de apoio para a história 3 a ser utilizada com a criança



História 3: Material de apoio para a criança

Fonte: Elaborado pelo autor.

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 3 - Material de apoio para a história 3 a ser utilizado pelo profissional

História 3: Material de apoio para o profissional



Vivi e sua mãe Joana sempre vão num parque perto da sua casa. Numa manhã, elas estavam caminhando quando a mãe de Vivi viu uma amiga que estava do outro lado do parque.

— Vivi, olha lá a minha amiga Maria — disse a mãe.

— Vou até lá falar oi para ela.



Vivi continuou caminhando quando, de repente, pisou num cocô de cachorro que estava no chão.

— Essa não! Eca! Que nojo! Um cocô de cachorro!

Imediatamente Vivi gritou para sua mãe:

— Mãe, pisei no cocô. Vamos embora!



A mãe de Vivi disse que elas não precisavam ir embora por causa disso. Era só Vivi limpar a sola do sapato na grama para limpar.

— Mãe, me ajuda! Isso é muito nojento.

A mãe de Vivi achou que era melhor que ela lavasse o sapato. Então, foi até a torneira mais próxima que tinha no parque e lavou o sapato de Vivi.



Vivi colocou o sapato novamente no pé e continuou o passeio com a sua mãe.

Passo 2: Ensinar sobre o elemento alvo

Objetivo: falar explicitamente sobre o elemento alvo a ser ensinado

⇒ **Personagens (resposta interna ao evento inicial/problema da história)**

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio para a criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa os 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio para o profissional).

Estratégias de ensino

9. **Fale sobre o elemento:** Hoje vamos falar sobre os personagens. Quando as pessoas contam histórias, elas colocam os personagens e, por isso, nós sabemos “quem” faz parte das histórias.

10. **Exemplifique:** Na história dos três porquinhos os personagens são os porquinhos e o lobo. Vamos olhar para a história, quem você acha que são os personagens dessa história? Se a criança não responder ou responder parcialmente (indicando apenas alguns dos personagens), ajude-a a identificar os personagens nas imagens.
11. **Diferencie o personagem principal dos secundários:** Podemos ter vários personagens, mas tem sempre um que é o principal. Vamos pensar nessa história... quem era o principal? (Ajude a criança a identificar o João como personagem principal, explicando que toda a história acontece por causa da bola de futebol dele, do convite que ele fez aos amigos para jogar...).
12. **Nomeie os personagens:** Nós também podemos dar nome aos personagens, assim como nós temos nomes. Por exemplo, nessa história que contei o nome do personagem principal era João. Um dos amigos chamava Pedro. Podemos dar nomes para os outros dois amigos de João. Por exemplo, poderia ser Beto e Lucas?
13. **Descreva as características físicas dos personagens:** Você reparou que nesta história temos somente meninos? Estes meninos têm tons de pele diferentes... temos meninos brancos e meninos negros. Eles também têm cores de cabelos diferentes, assim como nós (exemplifique com as cores). Todos estão usando roupas iguais, não estão? Eles estão de uniforme da escola.
14. **Questione e exemplifique sobre a atribuição de estado mental dos personagens frente ao problema da história:** Muito bem, até agora falamos sobre as características físicas dos personagens. Mas também podemos descrever os sentimentos e intenções deles na história. Você viu que os personagens mostraram seus sentimentos em palavras ou ações, por exemplo estando feliz, triste. Questione: Você sabe porque João se sentiu assim? Você sabe porque Vivi sentiu nojo? Dê a chance da criança realizar sua própria atribuição. Isso mesmo, ele se sentiu assim porque... ele queria muito jogar com sua bola nova e como isso não aconteceu e então ele ficou chateado/triste. Ela sentiu nojo porque o cocô é uma coisa fedida e não é agradável sentir esse cheiro. Reforce a atribuição de sentimento realizada corretamente pela criança.

Exemplifique: Complemente com a explicação para que isso tenha ocorrido. Caso a criança não faça, ou faça uma atribuição de forma incorreta, dê o exemplo de atribuição adequada para a situação. Lembra que João ficou chateado quando os amigos não quiseram jogar futebol com ele? Ele se sentiu assim porque... Lembra que Vivi sentiu nojo quando pisou no cocô do cachorro, ela sentiu nojo porquê...

15. Relacione com possíveis vivências da criança: Você já se sentiu triste igual ao João/com nojo igual a Vivi? Quando isso aconteceu? Dê a chance da criança realizar sua própria relação com uma vivência pessoal. Caso isso não aconteça, induza essa relação com exemplos de eventos possivelmente vividos pela criança no seu dia a dia. Alguma vez você se sentiu triste quando um amiguinho não quis brincar com você? /Alguma vez você pisou no cocô de cachorro ou colocou a mão em alguma coisa que fez você sentir nojo/aflição?

16. Encerre enfatizando conceitos fundamentais do elemento: Hoje aprendemos sobre os personagens e porque eles devem aparecer nas histórias. Os personagens são importantes porque com eles nós sabemos “quem” está participando da história. Além disso, os personagens pensam, sentem e mostram seus sentimentos nas histórias.

Passo 3: Recontar a história com mediação do profissional

Objetivo: promover o uso do elemento alvo com ajuda do profissional

Instrução: Neste momento será solicitado à criança que recontar a história com apoio das imagens para fins de prática dos elementos e conceitos ensinados e integração desses com outros elementos da história, **com a ajuda do mediador.**

Dizer: Agora que você aprendeu sobre os personagens vamos contar novamente a história... (use o título indicado na história). Eu poderei te ajudar, mas quanto mais você conseguir contar sozinho melhor. Lembre-se de usar o que aprendemos hoje sobre os personagens nas histórias. Podemos falar o nome, o que estão usando, como eles são fisicamente e o que estão sentindo. Olhe para as figuras e conte a

história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: É permitida toda e qualquer forma de ajuda para que a criança use o elemento trabalhado. A ênfase deve ser dada nos elementos ensinados (personagens e seus estados mentais). Demais elementos e partes da história poderão ser executados pelo profissional, caso a criança não consiga realizar neste momento a recontagem integral com autonomia.

Estratégias de mediação durante a recontagem da história

3. **Reforce o elemento alvo narrado e sua função:** Ao final da narração destaque o elemento alvo que foi ensinado e que foi utilizado corretamente na narração da criança. Personagens: “Muito bem, você conseguiu falar todos os personagens dessa história”. Os personagens são importantes porque com eles nós sabemos “quem” está participando da história. Estado Mental (resposta interna ao evento inicial/problema da história): Isso mesmo, você lembrou que o personagem teve um sentimento e mostrou ele assim que o problema aconteceu. Os personagens também pensam, sentem e mostram seus sentimentos nas histórias.

4. **Induza/indique o elemento alvo que não foi narrado e sua função:** Caso a criança não apresente espontaneamente o elemento alvo na narração, primeiro faça perguntas para induzir a criança em direção ao elemento. E quem mais participou dessa história além de.../ E como ele se sentiu? Caso isso não ajude, indique para a criança o elemento que ainda não foi apresentado. “Muito bem, você falou que o/a (nome do personagem) participou da história. Mas, lembre-se que na história também tinha o/a (nome do personagem). E como o/a (nome do personagem) se sentiu quando (problema da história).

Passo 4: Recontar a história sem mediação do profissional

Objetivo: verificar a transferência do conceito ensinado e sua integração com demais elementos da história.

Instrução: Neste momento será solicitada à criança que recontar a história com apoio das imagens para verificar a capacidade para utilizar o elemento trabalhado, **sem a ajuda do profissional**. Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Nota para o profissional: A recontagem das histórias 2 e 3 deverão ser transcritas e posteriormente realizada pontuação dos elementos da história pelo profissional.

Dizer: Agora que já praticamos bastante, você irá contar essa história novamente sem a minha ajuda. Lembre-se de usar o que aprendemos sobre os personagens nas histórias. Podemos falar o nome, o que estão usando, como eles são fisicamente e o que estão sentindo. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: Não é permitida qualquer forma de ajuda para a criança. O profissional poderá utilizar apenas dicas de apoio para continuidade: isso, e o que mais, e aí.

História 2: Pontuação dos elementos da história

Instrução: Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Quadro 3 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 2

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
7. Avô	(0) (1)	5. Escola	(0) (1)	6. Os amigos de João não queriam jogar futebol naquele momento.	(0) (1)
8. João	(0) (1)				
9. Pedro					
10. Outros amigos					
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	

7. chateado/triste (EI)	(0) (1)	9. Pedro sugere que brinquem juntos pique pega (pega pega) e depois jogar futebol (TR)	(0) (1)	11. João consegue usar sua nova bola de futebol com os amigos	(0) (1)
8. feliz/animado (R)	(0) (1)	10. Os amigos aceitam jogar futebol com João (R)	(0) (1)		
*Personagem Principal					

TOTAL

__ de 11

História 3: Pontuação dos elementos da história

Instrução: Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Quadro 4 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 3

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1.Vivi	(0) (1)	4.Parque	(0) (1)	6. Vivi pisou num cocô de cachorro que estava no chão.	(0) (1)
2.Mãe	(0) (1)	5.Casa			
3.Amiga da mãe (Maria)					
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO		DESFECHO (D)	
7. nojo (EI)	(0) (1)	9. limpar o sapato passando a sola no chão (TR)	(0) (1)	12. Vivi coloca o sapo novamente e continuam o passeio.	(0) (1)
8.feliz/animado (R)	(0) (1)	10.Pedido de ajuda da Vivi para a mãe (TR)	(0) (1)		
*Personagem Principal					

		11. Mãe lava o sapato.			
--	--	------------------------	--	--	--

TOTAL

__ de 12

Semana 3: Cenário e Estado mental do personagem

Sessão 4: História 4 “O carrinho novo”

Sessão 5: História 5 “A ida ao cinema”

⇒ **Objetivos:** ensinar sobre o elemento **cenário e estado mental do personagem** (respostas internas ao problema e sua resolução).

- **Materiais:** História 4 (sessão 4), História 5 (sessão 5) e gravador.
- **Passos:** (1) escutar a história, (2) ensinar os elementos e (3) recontar a história com mediação e (4) recontar a história sem mediação.

Passo 1: Escutar a história

Objetivo: apresentar oralmente a história com as imagens correspondentes a fim de que haja um modelo com aplicação do elemento a ser trabalhado.

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história 2 (os quadros na sequência correta). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa os 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Dizer: Olhe para essas figuras (aponte para cada uma das imagens na sequência). Juntas elas formarão uma história. Hoje nós vamos aprender sobre o cenário. Quando as pessoas contam histórias, elas falam sobre onde elas acontecem e, por isso, nós sabemos “**onde**” ou “**em que lugar**” a história aconteceu. Primeiro eu vou te contar uma história com essas imagens. Vou chamar essa história de (use o título indicado na história). Quero que escute com atenção. No momento da narração, aponte diretamente para o cenário da história nos quadros correspondentes ao que está sendo narrado (material de apoio da criança).

História 4

Título: O carrinho novo

Figura 4 - Material de apoio para a história 4 a ser utilizada com a criança



História 4: Material de apoio para a criança

Fonte: Elaborado pelo autor.

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 4 - Material de apoio para a história 4 a ser utilizado pelo profissional

História 4: Material de apoio para o profissional



Certo dia, Lucas e seu pai saíram para ir à uma loja de brinquedos.

Logo que chegaram em frente à loja, Lucas disse todo animado:

— Pai, olha! É o carrinho que eu tanto quero!



Lucas queria tanto o carrinho que tirou ele da caixa ainda na loja.

Quando estavam saindo da loja de brinquedos, Lucas tropeçou e caiu.

Uma das rodas do carrinho saiu rolando pela calçada.



Quando Lucas viu que a roda havia se soltado, ele não podia acreditar.

Ficou decepcionado. Com a roda na mão e com voz de choro, falou:

— “Pai, olha o que aconteceu? O meu carrinho novo quebrou”.

O pai abaixou-se até ele e disse:

— Calma filho, não precisava ficar assim. Deixe-me ver se consigo arrumar.



Por sorte, a roda do carrinho não havia quebrado.

— Lucas seu carrinho não está quebrado, disse o pai. A roda só desencaixou. Pronto! Aqui está!

O pai de Lucas conseguiu colocar a roda no lugar e Lucas voltou a sorrir novamente.



- Obrigado pai!
 - Estou muito feliz com o meu novo carrinho!
 - gritou Lucas de alegria.
-

História 5

Título: A ida ao cinema

Figura 5 - Material de apoio para a história 5 a ser utilizada com a criança



História 5: Material de apoio para a criança

Fonte: Elaborado pelo autor.

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 5 - Material de apoio para a história 5 a ser utilizado pelo profissional

História 5: Material de apoio para o profissional



No sábado à tarde, Maria Júlia e sua mãe foram ao cinema. Maria Júlia já sabia que filme queria assistir.



Quando chegaram na bilheteria, foram informadas que não seria possível assistir ao filme que elas gostariam.

— Sinto muito, os ingressos já foram todos vendidos, disse a moça da bilheteria.

Maria Júlia ficou brava e foi logo puxando sua mãe para irem embora.



A moça da bilheteria percebeu que Maria Júlia havia ficado muito chateada com a situação, então ela sugeriu que elas assistissem a outro filme.

Ouvindo a moça falar, Maria Júlia respondeu:

— Não é o filme que eu queria, mas parece ser uma boa ideia!



Então, elas compraram os ingressos para o outro filme e Maria Júlia pediu para sua mãe comprar pipoca.



Juntas elas se divertiram assistindo ao filme. No final, a ideia de ver outro filme agradou muito Maria Júlia.

Passo 2: Ensinar sobre o elemento alvo

Objetivo: falar explicitamente sobre o elemento alvo a ser ensinado

⇒ **Cenário e Estado mental**

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio da criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa nos 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Estratégias de ensino

- 1. Fale sobre o elemento:** *Hoje vamos falar sobre o cenário. Quando as pessoas contam histórias, elas falam sobre onde elas acontecem e, por isso, nós sabemos “onde” ou “em que lugar” a história ocorre.*
- 2. Exemplifique:** Na história dos três porquinhos, o cenário é a floresta e a casa dos porquinhos. Vamos olhar para a história, onde você acha que ela está acontecendo? Se a criança não responder ou responder parcialmente (indicando apenas um item do cenário), ajude-a a identificar o cenário nas imagens: Lucas e seu Pai estão numa loja de brinquedos e depois Lucas cai na rua. Esses são o cenário dessa história – a loja de brinquedos e a rua. Se a criança responder corretamente, forneça um feedback verbal: Isso mesmo, você conseguiu me dizer onde essa história acontece!
- 3. Reforce o conceito do elemento:** Hoje aprendemos sobre o cenário e porque ele deve aparecer nas histórias. O cenário é importante porque com ele nós sabemos “onde” estão acontecendo as partes da história.
- 4. Diferencie e nomeie os cenários:** Podemos ter vários cenários numa mesma história. Vamos pensar nessa história... qual foi o local? Ajude a criança a identificar o local que está explícito na história narrada (e.g., loja de brinquedos na história 4, cinema na história 5). Fale sobre a menção de outros locais não explícitos na imagem, mas que aparecem na história (e.g., rua do lado de fora da loja de brinquedos, na história 4). Levante possibilidades de outros cenários que não foram mencionados, mas que poderiam ter coerência com a história

narrada (e.g., o lugar que a Maria Júlia e a mãe dela foram passear foi no cinema. Vamos pensar num lugar que lugar que elas estavam antes de ir ao cinema? Poderia ser a casa delas?). Ajude a criança a identificar que num mesmo cenário temos locais diferentes (e.g., vitrine da loja que está do lado de fora, bilheteria do cinema, sala do cinema).

5. **Descreva as características físicas do cenário:** Você reparou que na vitrine da loja de brinquedos haviam muitos outros brinquedos? Havia também.... Você reparou que na entrada do cinema havia vários cartazes dos filmes que estavam passando?

6. **Questione e exemplifique sobre a atribuição de estado mental dos personagens frente ao problema da história:** Muito bem, até agora falamos sobre o lugar que os personagens estavam. Você viu que os personagens mostraram seus sentimentos em palavras ou ações, por exemplo estando feliz, triste. Questione: Você sabe porque Lucas se sentiu assim? Você sabe porque Maria Júlia ficou tão chateada porque não conseguiu ver o filme? Dê a chance da criança realizar sua própria atribuição. Isso mesmo, ele se sentiu assim porque... ele queria muito o carrinho e ele pensou que havia quebrado/Ela se sentiu assim porque ela queria muito ver aquele filme e não ia conseguir naquele momento. Reforce a atribuição de sentimento realizada corretamente pela criança. Exemplifique: Complemente com a explicação para que isso tenha ocorrido. Caso a criança não faça, ou faça uma atribuição de forma incorreta, dê o exemplo de atribuição adequada para a situação. Lembra que... ficou triste e chorou quando a roda do carrinho soltou? Ele se sentiu assim porque.... Lembra que Maria Júlia ficou brava..., ela se sentiu assim porque...

7. **Relacione com possíveis vivências da criança:** Você já se sentiu triste igual ao Lucas/brava igual a Maria Júlia? Quando isso aconteceu? Dê a chance de a criança realizar sua própria relação com uma vivência pessoal. Caso isso não aconteça, induza essa relação com exemplos de eventos possivelmente vividos pela criança no seu dia a dia.

9. **Encerre enfatizando conceitos fundamentais do elemento:** Hoje aprendemos sobre o cenário e porque ele deve aparecer nas histórias. O

cenário é importante porque informa “onde” a história aconteceu. Além disso, os personagens pensam, sentem e mostram seus sentimentos nas histórias.

Passo 3: Recontar a história com mediação do profissional

Objetivo: promover o uso do elemento alvo com ajuda do profissional

Instrução: Neste momento será solicitado à criança que recontar a história com apoio das imagens para fins de prática dos elementos e conceitos ensinados e integração desses com outros elementos da história, **com a ajuda do mediador.**

Dizer: Agora que você aprendeu sobre o cenário vamos contar novamente a história... (use o título indicado na história). Eu poderei te ajudar, mas quanto mais você conseguir contar sozinho melhor. Lembre-se onde a história aconteceu e, por isso, nós sabemos “onde” ou “em que lugar” a história ocorre. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: É permitida toda e qualquer forma de ajuda para que a criança use o elemento trabalhado. A ênfase deve ser dada nos elementos ensinados (cenário e seus estados mentais). Demais elementos e partes da história poderão ser executados pelo profissional, caso a criança não consiga realizar neste momento a recontagem integral com autonomia.

Estratégias de mediação durante a recontagem da história

1. **Reforce o elemento alvo narrado e sua função:** Ao final da narração destaque o elemento alvo que foi ensinado e que foi utilizado corretamente na narração da criança. Cenário: “Muito bem, você conseguiu falar o local onde aconteceu essa história”. O cenário é importante porque informa “onde”, o lugar que a história aconteceu. Estado Mental (resposta interna ao evento inicial/problema da história): Isso mesmo, você lembrou que o personagem teve

um sentimento e mostrou ele assim que o problema aconteceu. Os personagens também pensam, sentem e mostram seus sentimentos nas histórias.

2. **Induza/indique o elemento alvo que não foi narrado e sua função:** Caso a criança não apresente espontaneamente o elemento alvo na narração, primeiro faça perguntas para induzir a criança em direção ao elemento. E onde essa história aconteceu? / E como ele se sentiu? Caso isso não ajude, indique para a criança o elemento que ainda não foi apresentado. “Muito bem, você falou que o/a (nome do personagem) participou da história. Mas, você não me falou como ele se sentiu depois que... (problema da história).

Passo 4: Recontar a história sem mediação do profissional

Objetivo: verificar a transferência do conceito ensinado e sua integração com demais elementos da história.

Instrução: Neste momento será solicitada à criança que recontar a história com apoio das imagens para verificar a capacidade para utilizar o elemento trabalhado, **sem a ajuda do profissional**. Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Nota para o profissional: A recontagem das histórias 4 e 5 deverão ser transcritas pelo profissional e posteriormente realizada pontuação dos elementos da história.

Dizer: Agora que já praticamos bastante, você irá contar essa história novamente sem a minha ajuda. Lembre-se de usar o que aprendemos sobre os personagens nas histórias. Podemos falar o nome, o que estão usando, como eles são fisicamente e o que estão sentindo. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: Não é permitida qualquer forma de ajuda para a criança. O profissional poderá utilizar apenas dicas de apoio para continuidade: isso, e o que mais, e aí.

História 4: Pontuação dos elementos da história

Quadro 5 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 4

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1. Lucas	(0) (1)	3.Loja de brinquedos, vitrine da loja	(0) (1)	5. Lucas tropeçou e caiu e uma das rodas do carrinho saiu rolando pela calçada	(0) (1)
2. Pai	(0) (1)	4.Calçada da rua, lado de fora da loja.	(0) (1)		
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
6. decepcionado/triste(EI)	(0) (1)	8. O pai olha/analisa para ver se o carrinho quebrou (TR)	(0) (1)	10. Lucas voltou para casa feliz com o seu novo carrinho.	(0) (1)
7. alegria/gratidão (R)	(0) (1)	9. O pai encaixa a roda do carrinho/arruma o carrinho (R)	(0) (1)		
*Personagem Principal					

TOTAL

__ de 10

História 5: Pontuação dos elementos da história

Quadro 6– Elementos da gramática de história para pontuação da história 5

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1. Maria Júlia	(0) (1)	4.Cinema	(0) (1)	7. O ingresso para o filme que queriam assistir havia acabado.	(0) (1)
2. Mãe	(0) (1)	5.Bilheteria	(0) (1)		
3. Moça da bilheteria	(0) (1)	6.Sala do cinema.	(0) (1)		
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	

6.chateada/brava/emburrada/triste/com raiva (EI)	(0) (1) (0) (1)	8. A moça da bilheteria sugere outro filme (TR)	(0) (1)	10.Maria Júlia e a mãe se divertiram assistindo ao filme.	(0) (1)
7.feliz/animada/divertido (R)		9. A mãe de Luna compra os ingressos para o novo filme (R)	(0) (1)		
*Personagem Principal					

TOTAL

__ de 12

Semana 4: Evento inicial/problema

Sessão 6: História 6 “O acidente com a boneca”

Sessão 7: História 7 “O lápis emprestado”

⇒ **Objetivos:** ensinar sobre o evento inicial/problema e estado mental do personagem (respostas internas ao problema).

- **Materiais:** História 6 (sessão 6), História 7 (sessão 7) e gravador.
- **Passos:** (1) escutar a história, (2) ensinar os elementos e (3) recontar a história com mediação e (4) recontar a história sem mediação.

Passo 1: Escutar a história

Objetivo: apresentar oralmente a história com as imagens correspondentes a fim de que haja um modelo com aplicação do elemento a ser trabalhado.

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio da criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa os 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Dizer: Olhe para essas figuras (aponte para cada uma das imagens na sequência). Juntas elas formarão uma história. Hoje nós vamos aprender sobre os problemas que acontecem nas histórias, que podemos chamar também de “Evento Inicial ou Evento Problema”. Quando as pessoas contam histórias, elas falam sobre os problemas e, por isso, nós sabemos o que aconteceu e os desafios que os personagens têm para resolver esse problema. Primeiro eu vou te contar uma história com essas imagens. Vou chamar essa história de (use o título indicado na história). Quero que escute com atenção. No momento da narração, aponte diretamente para as informações na imagem que contribuem para a representação do evento inicial/problema da história nos quadros correspondentes ao que está sendo narrado (material de apoio do profissional).

História 6

Título: O acidente com a boneca

Figura 6 - Material de apoio para a história 6 a ser utilizada com a criança



História 6: Material de apoio para a criança

Fonte: Compilação do autor

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 6- Material de apoio para a história 6 a ser utilizada pelo profissional

História 6: Material de apoio para o profissional



Beatriz e Luana gostam de brincar juntas num parquinho próximo de suas casas.

Naquele dia, elas foram brincar e Beatriz levou com ela sua boneca preferida.



— Olha Luana, hoje eu trouxe a minha boneca preferida.

Disse Beatriz.

Luana ficou tão animada para ver a boneca de perto que rapidamente puxou das mãos de Beatriz.

Quando a Luana puxou a boneca, o braço da boneca saiu na mão dela. Neste momento, Beatriz se assustou e ficou brava porque pensou que Luana havia estragado sua boneca.



— Calma Beatriz, é só encaixar o braço novamente. Me desculpe por puxar a boneca da sua mão — disse a Luana.



Beatriz aceitou o pedido de desculpas da Luana e ficou aliviada ao ver que sua boneca não estava estragada.

As duas amigas acabaram rindo juntas daquele momento.

História 7

Título: O lápis emprestado

Figura 7 - Material de apoio para a história 7 a ser utilizada com a criança



História 7: Material de apoio para a criança

Fonte: Compilação do autor

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 7- Material de apoio para a história 7 a ser utilizada pelo profissional

História 7: Material de apoio para o profissional



Na escola de Caio a aula de artes é a mais aguardada pelos alunos. Caio é um dos alunos mais animados da sua classe.



Um dia, Caio estava atrasado com o seu desenho. Ele estava desenhando e a ponta do seu lápis quebrou.

— Poxa vida, a ponta do meu lápis quebrou logo agora que estou atrasado para terminar o meu desenho — comentou Caio preocupado.



Caio pensou em apontar o lápis, mas resolveu pedir o lápis emprestado para Arthur para ser mais rápido.

— Arthur, empresta seu lápis amarelo? — perguntou Caio

— Claro, pegue aqui — disse Arthur

— Muito obrigado, Arthur — respondeu Caio.



Caio conseguiu acabar o desenho a tempo e ficou muito agradecido pela ajuda de Arthur.

Passo 2: Ensinar sobre o elemento alvo

Objetivo: falar explicitamente sobre o elemento alvo a ser ensinado

⇒ **Evento inicial/problema e estado mental do personagem (respostas internas ao problema e sua resolução)**

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio da criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa nos 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Instruções:

1. **Fale sobre o elemento:** hoje vamos falar sobre os problemas que acontecem nas histórias, que podemos chamar também de “Evento Problema ou Evento inicial”. O problema da história é importante porque a partir dele várias outras coisas acontecem. É o evento mais importante.
2. **Exemplifique:** Vamos olhar para essa história, qual o problema que você acha que aconteceu nela? Se a criança não responder, ajude-a: o problema dessa história é que a Lavínia puxou a boneca da mão da Bia e arrancou (quebrou) o braço da boneca. O lápis do Caio quebrou e ele estava atrasado para terminar o meu desenho. Se a criança responder corretamente, forneça um feedback verbal: Isso mesmo, você conseguiu encontrar o problema dessa história!
3. **Questione e exemplifique sobre a atribuição de estado mental dos personagens frente ao problema da história:** Muito bem, até agora falamos sobre o problema da história, que aconteceu com o personagem. Você viu que os personagens mostraram seus sentimentos em palavras ou ações, por exemplo estando feliz, triste. Questione: Você sabe porque a Bia/Caio se sentiu assim? Você sabe porque a Bia ficou brava com a Lavínia? Você sabe porque Caio ficou preocupado? Dê a chance da criança realizar sua própria atribuição. Isso mesmo, ela/ele se sentiu assim porque... ela pensou que a boneca havia quebrado/porque ele estava atrasado. Reforce a atribuição de sentimento realizada corretamente pela criança. Exemplifique: Complemente com a explicação para que isso tenha ocorrido. Caso a criança não faça, ou faça uma atribuição de forma incorreta, dê o exemplo de atribuição adequada para a situação. Lembra que Bia ficou brava quando Lavínia puxou a boneca e o braço saiu? Ela se sentiu assim porque.... Lembra que Caio estava preocupado..., ele se sentiu assim porque...
4. **Relacione com possíveis vivências da criança:** Você já se sentiu brava/preocupada igual à Bia/Caio? Quando isso aconteceu? Dê a chance de a criança realizar sua própria relação com uma vivência pessoal. Caso isso não aconteça, induza essa relação com exemplos de eventos possivelmente vividos pela criança no seu dia a dia.

5. Encerre enfatizando conceitos fundamentais do elemento: Hoje aprendemos sobre os problemas que acontecem nas histórias e porque devem aparecer nas histórias. Eles são importantes porque com eles contam sobre algo muito importante que aconteceu com o personagem principal e que precisa ser resolvido nas histórias. Além disso, aprendemos que os personagens pensam, sentem e mostram seus sentimentos quando acontece algum problema na história.

Passo 3: Recontar a história com mediação do profissional

Objetivo: promover o uso do elemento alvo com ajuda do profissional

Instrução: Neste momento será solicitado à criança que recontar a história com apoio das imagens para fins de prática dos elementos e conceitos ensinados e integração desses com outros elementos da história, **com a ajuda do mediador.**

Dizer: Agora que você aprendeu sobre o problema da história vamos contar novamente a história... (use o título indicado na história). Eu poderei te ajudar, mas quanto mais você conseguir contar sozinho melhor. Lembre-se que toda história tem um **problema** que acontece e sentimentos dos personagens para esses problemas. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: É permitida toda e qualquer forma de ajuda para que a criança use o elemento trabalhado. A ênfase deve ser dada nos elementos ensinados (evento inicial/problema e estados mentais dos personagens). Demais elementos e partes da história poderão ser executados pelo profissional, caso a criança não consiga realizar neste momento a recontagem integral com autonomia.

Estratégias de mediação durante a recontagem da história

1. **Reforce o elemento alvo narrado e sua função:** Ao final da narração destaque o conceito trabalhado e apresentado na narração da criança. Muito bem, você conseguiu falar o problema que aconteceu na história. Como nós já aprendemos o problema da história é importante porque a partir dele várias outras coisas acontecem. Você lembrou que os personagens também pensam, sentem e mostram seus sentimentos nas histórias”).
2. **Induza /indique o elemento alvo que não foi narrado e sua função:** Caso a criança não apresente na narração partes importantes do elemento alvo da sessão, primeiro faça perguntas para induzir a criança em direção ao elemento. E qual foi o problema nessa história?.../ E como ele se sentiu? Caso isso não ajude, indique para a criança o elemento que ainda não foi apresentado. “Muito bem, você me falou que o/a (nome do personagem) teve um problema (falar qual é) mas como ele se sentiu quando isso aconteceu (problema da história)?

Passo 4: Recontar a história sem mediação do profissional

Objetivo: verificar a transferência do conceito ensinado e sua integração com demais elementos da história.

Instrução: Neste momento será solicitada à criança que recontar a história com apoio das imagens para verificar a capacidade para utilizar o elemento trabalhado, **sem a ajuda do profissional**. Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Nota para o profissional: A recontagem das histórias 6 e 7 deverão ser transcritas pelo profissional e posteriormente realizada pontuação dos elementos da história.

Dizer: Agora que já praticamos bastante, você irá contar essa história novamente sem a minha ajuda. Lembre-se de usar o que aprendemos sobre o problema da história, que podemos chamar também de “Evento Problema ou Evento inicial”. O problema

da história é importante porque a partir dele várias outras coisas acontecem. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: Não é permitida qualquer forma de ajuda para a criança. O profissional poderá utilizar apenas dicas de apoio para continuidade: isso, e o que mais, e aí.

História 6: Pontuação dos elementos da história

Quadro 7 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 6

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI) /EVENTO PROBLEMA	
1.Lavínia	(0) (1)	3.Parquinho.	(0) (1)	4. Lavínia puxou a boneca das mãos de Bia e o braço saiu.	(0) (1)
2.Bia	(0) (1)				
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
5. susto/brava (EI)	(0) (1)	7.Encaixar o braço (TR)	(0) (1)	10.Bia aceitou o pedido de desculpas da Lavínia e ficou aliviada ao ver que sua boneca não estava estragada.	(0) (1)
6. aliviada (R)	(0) (1)	8.Pedido de desculpas de Lavínia (TR)	(0) (1)		
*Personagem Principal		9.Lavínia arrumou o braço (R)	(0) (1)		

TOTAL

__de 10

História 7: Pontuação dos elementos da história

Quadro 8 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 7

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1. Caio	(0) (1)	3. Escola	(0) (1)	5. estava atrasado e a ponta do lápis quebrou.	(0) (1)
2. Arthur	(0) (1)	4. Classe/Sala de aula			
RESPOSTA INTERNA* (RI)		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
6. preocupado (EI)	(0) (1) (0) (1)	8. Caio pensou em apontar o lápis (TR)	(0) (1) (0) (1)	11. Caio conseguiu acabar o desenho a tempo e agradeceu ao amigo.	(0) (1)
7. agradecido/gratidão (R)		9. Caio decide pedir o lápis emprestado para seu amigo (TR).	(0) (1)		
*Personagem Principal		10. O amigo emprestou o Lápis (R)			

TOTAL

__ de 11

Semana 5: Tentativas e resolução do problema e estado mental

Sessão 8: História 8 “O choro do bebê”

Sessão 9: História 9 “O juiz da partida de futebol”

- ⇒ **Objetivos:** ensinar sobre as **tentativas e a resolução do problema e estado mental do personagem** (respostas internas à resolução do problema).
- **Materiais:** História 10 (sessão 10), História 11 (sessão 11) e gravador.
 - **Passos:** (1) escutar a história, (2) ensinar os elementos e (3) recontar a história com mediação e (4) recontar a história sem mediação.

Passo 1: Escutar a história

Objetivo: apresentar oralmente a história com as imagens correspondentes a fim de que haja um modelo com aplicação do elemento a ser trabalhado.

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio da criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa os 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Dizer: Olhe para essas figuras (aponte para cada uma das imagens na sequência). Juntas elas formarão uma história. Hoje nós vamos aprender sobre as ações dos personagens para tentarem resolver o problema na história e como eles resolveram o problema. Quando as pessoas contam histórias é importante contar como os personagens tentaram resolver o problema. Primeiro eu vou te contar uma história com essas imagens. Vou chamar essa história de (use o título indicado na história). Quero que escute com atenção. No momento da narração, aponte diretamente para os elementos que contribuem para a representação do problema da história nas imagens (material de apoio da criança).

História 8

Título: O choro do bebê

Figura 8 - Material de apoio para a história 8 a ser utilizada com a criança



História 8: Material de apoio para a criança

Fonte: Compilação do autor

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 8 - Material de apoio para a história 8 a ser utilizada pelo profissional

História 8: Material de apoio para o profissional



Todos os domingos, Diego e seus pais vão almoçar num restaurante que Diego gosta muito e que fica no centro da cidade.

O almoço de domingo é o momento que Diego e sua família aproveitam para conversar sobre os acontecimentos da semana.



Certa vez, enquanto estavam almoçando, Diego começou a se sentir incomodado com o choro de um bebê.

— Nossa, este choro está me irritando. Eu nem consigo escutar pai! — disse Diego.

— Você pode falar mais alto? — pediu Diego ao pai.

Ele continuava incomodado com o choro do bebê.

Então, Diego virou-se muito bravo para ver o que estava acontecendo e percebeu que um brinquedo do bebê estava caído no chão.



Diego então pegou o brinquedo e entregou para o bebê. Imediatamente o bebê parou de chorar e sorriu para Diego.

— Ah, então era por isso que você estava chorando — disse ele.



Diego ficou aliviado quando o bebê parou de chorar e ele pode voltar a comer e conversar tranquilo com os seus pais.

História 9

Título: O juiz da partida de futebol

Figura 9 - Material de apoio para a história 9 a ser utilizada com a criança



História 9: Material de apoio para a criança

Fonte: Compilação do autor

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 9 - Material de apoio para a história 9 a ser utilizada pelo profissional

História 9: Material de apoio para o profissional



Todos os dias após a escola, Gael e seus amigos se encontravam no campinho do bairro para jogar futebol.

Naquele dia, Gael estava com uma enorme bolha no pé e já tinha avisado aos amigos que não poderia jogar. Mas Pedro chegou todo animado chamando todos para uma partida.



Gael levantou-se e foi logo dizendo:

— Poxa Pedro, eu avisei que não poderia jogar hoje. Meu pé está doendo!

— Agora eu vou ter que ficar aqui sentado no banco enquanto vocês jogam — falou Gael já muito bravo.



Neste momento Pedro teve uma ideia:

— Já sei, você pode ser o juiz da partida e assim não terá que correr muito e nem chutar a bola.

— Ah legal! Ótima ideia, Pedro! — disse Gael.



Então eles se divertiram muito com o jogo de futebol e Gael descobriu que ser o juiz da partida também era muito legal.

Passo 2: Ensinar sobre o elemento alvo

Objetivo: falar explicitamente sobre o elemento alvo a ser ensinado

⇒ **Tentativas e a resolução do problema e estado mental do personagem**
(respostas internas à resolução do problema).

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio da criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa nos 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Instruções:

1. **Fale sobre o elemento:** *hoje vamos falar sobre, o que os personagens podem fazer para **tentar resolver os problemas nas histórias e como conseguiram resolver**. Quando as pessoas contam histórias, elas falam sobre as **ações dos personagens para tentarem resolver os problemas**. Nem sempre o que elas tentam de início dá certo, mas elas tentam até que uma dê certo. Os personagens também podem demonstrar suas emoções e sentimentos ao conseguirem resolver o problema da história.*
2. **Exemplifique:** *Vamos olhar para a história, o que Diego tentou fazer para resolver o problema do choro do bebê que estava atrapalhando o almoço deles? Vamos lembrar... primeiro ele pediu para o pai falar mais alto, mas não adiantou. O choro ainda estava atrapalhando. Depois ele se virou para o bebê e aí viu que o bebê estava chorando por causa do brinquedo. Então, ele resolveu o problema pegando o brinquedo no chão e entregando para o bebê. Isso fez o bebê parar de chorar e eles puderam continuar a comer e conversar. E o problema da bolha no pé de Gael. Ele não podia jogar futebol porque seu pé estava doendo. Como ele tentou resolver este problema? Primeiro ele pensou em ficar sentado. Isso resolveu o problema? Não, porque ele não ficou muito feliz com a ideia de ficar de fora da brincadeira. Então o amigo sugeriu dele ser o juiz da partida. Veja que neste caso ele não resolveu o problema sozinho. O amigo dele ajudou dando uma boa ideia... dele ser o juiz da partida. Se a criança responder corretamente, forneça um feedback verbal: Isso mesmo, você conseguiu falar as tentativas e a forma como o problema foi resolvido nessa história.*

3. **Diferencie as tentativas de resolver da resolução:** Vimos que nem sempre na história o personagem consegue resolver o problema sozinho. Muitas vezes mais do que um personagem colabora para a resolução. Também pode acontecer de haver tentativas para resolver que não funcionam. Por exemplo... você se lembra que na história do bebê primeiro Diego pediu para o pai falar mais alto, mas não adiantou? Então essa foi uma tentativa que não deu certo. Aí ele tentou ver de perto o que estava acontecendo e aí sim ele pôde ver que o choro era por causa do brinquedo. Então ele só conseguiu resolver o problema quando ele pegou o brinquedo do chão e deu para o bebê. Você se lembra que na história da partida de futebol a primeira tentativa de resolver o problema não agradou muito, porque Diego teria que ficar sentado sem brincar? Então, mas aí o amigo deu a ideia de ele ser juiz e resolveu o problema de ele não poder brincar por causa do pé que estava doendo.
4. **Questione e exemplifique sobre a atribuição de estado mental dos personagens frente à resolução do problema da história:** Muito bem, até agora falamos sobre o problema da história e o que o personagem sentiu quando o problema aconteceu. Agora vamos falar sobre o que os personagens sentiram, em palavras ou ações, quando o problema foi resolvido. Questione: Como Diego/Gael se sentiu depois que o problema foi resolvido? Dê a chance de a criança realizar sua própria atribuição. Isso mesmo, ele se alivia porque pode voltar a conversar tranquilamente com seus pais... ele se sentiu feliz porque ele não queria ficar de fora da brincadeira com os amigos. Reforce a atribuição de sentimento realizada corretamente pela criança. Exemplifique: Complemente com a explicação para que isso tenha ocorrido. Caso a criança não faça, ou faça uma atribuição de forma incorreta, dê o exemplo de atribuição adequada para a situação. Lembra que Diego estava se sentindo incomodado, irritado com o choro do bebê? Como ele se sentiu quando entregou o brinquedo e o bebê parou de chorar? Ele se sentiu aliviado porque ele pode voltar a comer tranquilo e conversar com seus pais. Lembra que Gael ficou chateado com a possibilidade de ficar sentado e não brincar? Como ele sentiu quando Pedro sugeriu dele ser o juiz da partida? Ele ficou alegre porque pode brincar com seus amigos.

5. **Relacione com possíveis vivências da criança:** Você já se sentiu aliviado igual à Diego quando resolveu alguma coisa que estava te incomodando? Quando isso aconteceu? Dê a chance de a criança realizar sua própria relação com uma vivência pessoal. Caso isso não aconteça, induza essa relação com exemplos de eventos possivelmente vividos pela criança no seu dia a dia.
6. **Reforce o conceito do elemento:** *Hoje aprendemos que os personagens podem fazer algumas tentativas para resolver o problema e que algumas tentativas podem funcionar e outras não. Essas tentativas são importantes porque mostram como o personagem está planejando ou pensando em algo para resolver a situação problema. Também vimos que quando o problema é resolvido o personagem pode sentir ou pensar algo relacionado com isso (respostas internas à resolução do problema).*

Passo 3: Recontar a história com mediação do profissional

Objetivo: promover o uso do elemento alvo com ajuda do profissional

Instrução: Neste momento será solicitado à criança que recontar a história com apoio das imagens para fins de prática dos elementos e conceitos ensinados e integração desses com outros elementos da história, **com a ajuda do mediador.**

Dizer: Agora que você aprendeu sobre o que os personagens podem fazer para tentar resolver os problemas nas histórias, como ele resolve o problema e o que pode sentir sobre isso, vamos contar novamente a história... (use o título indicado na história). Eu poderei te ajudar, mas quanto mais você conseguir contar sozinho melhor. Lembre-se que quando as pessoas contam histórias, elas falam sobre as ações (tentativas) para resolver os problemas e como conseguiram resolver. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: É permitida toda e qualquer forma de ajuda para que a criança use o elemento trabalhado. Ênfase deve ser dada nos elementos ensinados (tentativas de resolução do problema). Demais elementos e partes da história poderão ser executados pelo

profissional, caso a criança não consiga realizar neste momento a recontagem integral com autonomia

Estratégias de mediação durante a recontagem da história

- 1. Reforce o elemento alvo narrado e sua função:** Ao final da narração destaque o conceito trabalhado e apresentado na narração da criança *“Muito bem, você conseguiu falar as tentativas que os personagens desta história tiveram para resolver o problema”*. *Vimos que nem sempre na história o personagem consegue resolver o problema sozinho. Você lembrou que primeiro ele... depois ele..., mas ele só conseguiu quando... Muito bem você também lembrou de falar o que o personagem sentiu ao resolver o problema.*
- 2. Induza /indique o elemento alvo que não foi narrado e sua função:** Caso a criança não apresente na narração o elemento alvo da sessão, primeiro faça perguntas para induzir a criança em direção ao elemento. E ele tentou resolver isso.../ E o que ele tentou primeiro? Caso isso não ajude, indique para a criança o elemento que ainda não foi apresentado. “Muito bem, você falou o problema da história, mas também temos que falar quais as tentativas do personagem para resolver o problema, então primeiro ele... depois ele..., mas ele só conseguiu quando... Vamos lembrar também como ele se sentiu ao resolver este problema?”

Passo 4: Recontar a história sem mediação do profissional

Objetivo: verificar a transferência do conceito ensinado e sua integração com demais elementos da história.

Instrução: Neste momento será solicitada à criança que recontar a história com apoio das imagens para verificar a capacidade para utilizar o elemento trabalhado, **sem a ajuda do profissional**. Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Nota para o profissional: A recontagem das histórias 10 e 11 deverão ser transcritas pelo profissional e posteriormente realizada pontuação dos elementos da história.

Dizer: Agora que já praticamos bastante, você irá contar essa história novamente sem a minha ajuda. Lembre-se de usar o que aprendemos sobre o que os personagens podem fazer para tentar resolver o problema na história e como conseguiram. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: Não é permitida qualquer forma de ajuda para a criança. O profissional poderá utilizar apenas dicas de apoio para continuidade: isso, e o que mais, e aí.

História 8: Pontuação dos elementos da história

Quadro 9 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 8

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI) /EVENTO PROBLEMA	
1.Diego	(0) (1)	3.Restaurante	(0) (1)	4. Choro do bebê atrapalhando a conversa	(0) (1)
2. Pais	(0) (1)				
RESPOSTA INTERNA* (RI) ATRIBUIÇÃO MENTAL		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO		DESFECHO (D)	
5. incomodado/irritado (EI)	(0) (1)	7.Diego pegou o chocalho do bebê no chão (TR)	(0) (1)	10.Diego e seus pais voltaram a comer e conversar.	(0) (1)
6. aliviado (R)	(0) (1)	8.Diego devolveu para ele (TR)	(0) (1)		
*Personagem Principal		9.O bebê parou de chorar (R)	(0) (1)		

TOTAL

__de 10

História 9: Pontuação dos elementos da história

Quadro 10 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 9

PERSONAGENS (P)	CENÁRIO (C)	EVENTO INICIAL (EI)
-----------------	-------------	---------------------

1. Gael 2. Pedro 3. Amigos	(0) (1) (0) (1) (0) (1)	4. Campinho do bairro/campo de futebol	(0) (1)	5. Gael não podia jogar bola por causa do pé com bolha	(0) (1)
RESPOSTA INTERNA* (RI) ATRIBUIÇÃO MENTAL		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO		DESFECHO (D)	
6. bravo (EI) 7. feliz/alegre (R) *Personagem Principal	(0) (1) (0) (1)	8. Ficar sentado no banco enquanto os amigos jogam (TR) 9. Ser o juiz da partida (R)	(0) (1)	10. Brincaram juntos/Gael descobriu que também era legal ser o juiz.	(0) (1)

TOTAL

__ de 10

Semana 6: Desfecho

Sessão 10: História 10 “A roda do patinete”

Sessão 11: História 11 “O pneu furado”

⇒ **Objetivos:** ensinar sobre o desfecho da história.

- **Materiais:** História 12 (sessão 12), História 13 (sessão 13) e gravador.
- **Passos:** (1) escutar a história, (2) ensinar os elementos e (3) recontar a história com mediação e (4) recontar a história sem mediação.

Passo 1: Escutar a história

Objetivo: apresentar oralmente a história com as imagens correspondentes a fim de que haja um modelo com aplicação do elemento a ser trabalhado.

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio da criança). A sequência de figuras correspondentes à história

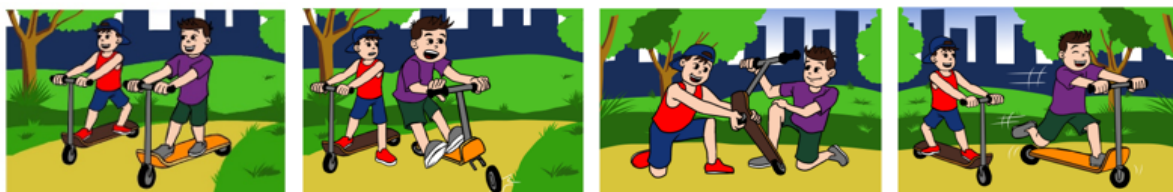
deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa os 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Dizer: Olhe para essas figuras (aponte para cada uma das imagens na sequência). Juntas elas formarão uma história. Hoje nós vamos aprender sobre o desfecho da história. O desfecho é o final da história. Ele nos diz como a história termina. Primeiro eu vou te contar uma história com essas imagens. Vou chamar essa história de (use o título indicado na história). Quero que escute com atenção. Durante a narração aponte para as imagens (material de apoio da criança).

História 10

Título: A roda do patinete

Figura 10 - Material de apoio para a história 10 a ser utilizada com a criança



História 10: Material de apoio para a criança

Fonte: Compilação do autor

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 10 - Material de apoio para a história 10 a ser utilizado pelo profissional

História 10: Material de apoio para o profissional



Domingo, Théo e seu irmão Arthur foram andar de patinete numa praça perto da casa deles.



Durante o passeio, Théo escutou um barulho no seu patinete. E de repente o patinete ele começou a cair. A roda do patinete se soltou e Théo levou o maior susto!



— E agora, o que eu faço? — perguntou Theo.

— Tente encaixar a roda para ver se dá certo. — disse Arthur.

Théo estava tão chateado com o que aconteceu que nem conseguia achar o buraco para encaixar a roda.

Vendo Théo chateado, Arthur se ofereceu para ajudar. E na primeira tentativa ele conseguiu arrumar a roda do patinete.

Théo ficou envergonhado por ter se chateado por tão pouco.



Com a roda do patinete consertada, eles puderam continuar o passeio de domingo.

História 11

Título: O pneu furado

Figura 11 - Material de apoio para a história 11 a ser utilizada com a criança



História 11: Material de apoio para a criança

Fonte: Compilação do autor

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 11 - Material de apoio para a história 11 a ser utilizado pelo profissional

História 11: Material de apoio para o profissional



Aos finais de semana, Davi e sua família gostam de passar o dia no clube da cidade.

Eles levam boias, lanches, boias, tudo para terem um dia muito divertido.



Certa vez, quando já estavam prontos para irem ao clube, o pai de Davi foi até a garagem pegar o carro e teve uma desagradável surpresa. O pneu estava furado.



O pai de Davi tentou trocar o pneu sozinho, mas os parafusos da roda estavam tão apertados que ele não conseguiu. Davi vendo a dificuldade de seu pai, foi até lá ajudar.

— Obrigado, filho. Com a sua força e a minha, juntos, conseguimos soltar os parafusos — disse o pai.



Depois que trocaram o pneu, Davi e sua família seguiram para o clube da cidade.



E assim, aquele foi um final de semana bastante animado no clube para todos!

Passo 2: Ensinar sobre o elemento alvo

Objetivo: falar explicitamente sobre o elemento alvo a ser ensinado

⇒ Relação entre o evento inicial com a resolução do problema que encaminhará para o desfecho da história.

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio da criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa nos 4 passos que

compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Instruções:

1. **Fale sobre o elemento:** *hoje vamos falar sobre o desfecho da história. Quando as pessoas contam histórias, elas falam sobre como os problemas foram resolvidos e como a história acabou e, por isso, nós sabemos o final dela. O final é mais do que dizer “e fim”. Temos que juntar partes importantes da história, como os personagens principais, o que eles sentiram ao resolver o problema, eventos importantes que aconteceram na história.*
2. **Exemplifique:** Vamos olhar para a história, como o problema do patinete de Théo foi resolvido (qual foi a resolução do problema?) e como a história acabou? Se a criança não responder, ajude-a: O irmão dele, Lico, colocou a rodinha no lugar e Théo ficou agradecido por isso e então eles conseguiram continuar o passeio. Vamos lembrar como acabou a história do pneu furado... depois que eles trocaram o pneu eles puderam ir para o clube e tiveram um final de semana bastante animado. Se a criança responder corretamente, forneça um feedback verbal: *Isso mesmo, você conseguiu encontrar a resolução do problema e o desfecho dessa história!*
3. **Reforce o conceito do elemento:** *Hoje aprendemos sobre a resolução dos problemas das histórias e como elas terminam (seus desfechos) e os sentimentos que os personagens podem apresentar ao conseguirem resolver o problema na história. Eles são importantes porque contam o final da história. Se não falarmos como acabou a história, ficamos sem saber, por exemplo, se o Theo conseguiu terminar seu passeio de patinete, se o Davi e a família conseguiram chegar ao clube e se deu tudo certo lá.*

Passo 4: Recontar a história sem mediação do profissional

Objetivo: verificar a transferência do conceito ensinado e sua integração com demais elementos da história.

Instrução: Neste momento será solicitada à criança que recontar a história com apoio das imagens para verificar a capacidade para utilizar o elemento trabalhado, **sem a ajuda do profissional**. Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Nota para o profissional: A recontagem das histórias 12 e 13 deverão ser transcritas pelo profissional e posteriormente realizada pontuação dos elementos da história.

Dizer: Agora que já praticamos bastante, você irá contar essa história novamente sem a minha ajuda. Lembre-se de usar o que aprendemos sobre o que o final da história, que também chamamos de desfecho e o sentimento e emoções dos personagens ao resolverem o problema. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: Não é permitida qualquer forma de ajuda para a criança. O profissional poderá utilizar apenas dicas de apoio para continuidade: isso, e o que mais, e aí.

História 10: Pontuação dos elementos da história

Quadro 11 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 10

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI) /EVENTO PROBLEMA	
1. Théo	(0) (1)	3. Praça	(0) (1)	5. A roda do patinete quebrou	(0) (1)
2. Arthur	(0) (1)	4. Casa			
RESPOSTA INTERNA* (RI) ATRIBUIÇÃO MENTAL		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	

6. chateado (EI)	(0) (1)	8.Théo tenta encaixar a roda (TR)	(0) (1)	10.Théo e o Arthur continuaram o passeio de domingo	(0) (1)
7. envergonhado (R)	(0) (1)	9. Arthur encaixa a roda (R)	(0) (1)		(0) (1)
*Personagem Principal					

TOTAL

__de 10

História 11: Pontuação dos elementos da história

Quadro 12 - Material de apoio para a história 11 a ser utilizada pelo profissional

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1.Davi	(0) (1)	4.Garagem	(0) (1)	6. O pneu do carro estava furado	(0) (1)
2.Pai	(0) (1)	5.Clube	(0) (1)		
3. Família					
RESPOSTA INTERNA* (RI) ATRIBUIÇÃO MENTAL		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
7. aborrecido (EI)	(0) (1)	9.O pai tenta trocar o pneu sozinho (TR)	(0) (1)	11.Seguiram para o clube e se divertiram.	(0) (1)
8.grato/feliz (R)	(0) (1)	10.Davi e o pai trocam o pneu (R)	(0) (1)		
*Personagem Principal					

TOTAL

__de 11

Semana 7: Reações internas dos personagens ao evento inicial e à resolução do problema.

Sessão 12: História 12 “A festa de aniversário surpresa”

Sessão 13: História 13 “Aprendendo a andar de bicicleta”

⇒ **Objetivos:** ensinar sobre a atribuição de estado mental, intenções e expressão de emoções e sentimentos dos personagens

- **Materiais:** História 8 (sessão 8), História 9 (sessão 9) e gravador.
- **Passos:** (1) escutar a história, (2) ensinar os elementos e (3) recontar a história com mediação e (4) recontar a história sem mediação.

Passo 1: Escutar a história

Objetivo: apresentar oralmente a história com as imagens correspondentes a fim de que haja um modelo com aplicação do elemento a ser trabalhado.

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio da criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa os 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Dizer: Olhe para essas figuras (aponte para cada uma das imagens na sequência). Juntas elas formarão uma história. Hoje nós vamos aprender sobre **os sentimentos e pensamentos dos personagens e a forma como eles reagem aos problemas na história e a sua resolução.** Primeiro eu vou te contar uma história com essas imagens. Vou chamar essa história de (use o título indicado na história). Quero que escute com atenção. No momento da narração, aponte diretamente nas imagens para os rostos e expressões faciais dos personagens correspondentes ao que está sendo narrado (material de apoio da criança).

História 12

Título: A festa de aniversário surpresa

Figura 12 - Material de apoio para a história 12 a ser utilizada com a criança



História 12: Material de apoio para a criança

Fonte: Compilação do autor

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 12 - Material de apoio para a história 12 a ser utilizada pelo profissional

História 12: Material de apoio para o profissional



Luiza acordou cedo e foi logo procurar seus pais pela casa. Era o dia do ano mais esperado por ela, era o dia do seu aniversário.

— Bom dia papai, bom dia mamãe! — falou Luiza toda contente.

— Hoje é o dia da festa do meu aniversário — gritou Luiza toda animada.



Os pais de Luiza explicaram para ela que este ano não seria possível fazer uma festa de aniversário porque eles tinham um outro compromisso.

Luiza ficou muito triste e começou a chorar. Ela estava decepcionada com os pais, pois eles teriam outro compromisso naquele dia.

Luiza saiu correndo para o seu quarto.



Enquanto isso, os pais de Luiza ficaram na sala conversando bem baixinho para que Luiza não escutasse sobre a festa surpresa que estavam preparando para ela.



Na hora do compromisso, eles chamaram Luiza para sair e quando chegaram ao local, Luiza teve uma surpresa maravilhosa.

Os pais haviam preparado uma festa de aniversário para ela. Estavam todos os amigos de Luiza lá.

— Oba, festa de aniversário surpresa!

— Obrigada pessoal!



Luiza ficou muito feliz em descobrir que o compromisso que os pais haviam falado era, na verdade, a sua festa de aniversário.

Luiza se divertiu muito com os seus amigos.

História 13

Título: Aprendendo a andar de bicicleta

Figura 13 - Material de apoio para a história 13 a ser utilizada com a criança



História 13: Material de apoio para a criança

Fonte: Compilação do autor

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Tabela 13 - Material de apoio para a história 13 a ser utilizada pelo profissional

História 13: Material de apoio para o profissional



Pedro e seu pai acordaram bem cedo naquele dia. Pedro estava ansioso porque seu pai havia prometido que ia ensinar ele andar de bicicleta sem rodinhas.

Eles foram numa praça bem tranquila, perto de sua casa.



Logo na primeira tentativa, Pedro se desequilibrou e caiu com sua bicicleta.

— Pai, me ajuda? — gritou Pedro muito assustado.

O pai de Pedro correu em sua direção para ajudá-lo a se levantar.



Pedro ainda assustado falou:

— Nunca mais quero andar de bicicleta.



Então o pai de Pedro falou:

— Calma meu filho. Vamos tentar novamente. Dessa vez eu vou segurar você por mais tempo até que esteja equilibrado.

Pedro não estava se sentindo tão seguro, mas disse ao seu pai que iria tentar novamente.



E quando menos esperava Pedro estava andando de bicicleta sem rodinhas.

Pedro ficou muito feliz e orgulhoso por ter tentado novamente e ter conseguido enfim andar sem rodinhas.

Passo 2: Ensinar sobre o elemento alvo

Objetivo: falar explicitamente sobre o elemento alvo a ser ensinado

⇒ **Reações internas dos personagens, expressão de emoções e sentimentos dos personagens e intenções**

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história (material de apoio da criança). A sequência de figuras correspondentes à história deverá ser mantida em frente a criança durante a narrativa nos 4 passos que compõem essa sessão. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

1. **Fale sobre o elemento:** hoje vamos falar sobre o que os personagens podem sentir e pensar quando acontece um problema ou quando este problema é resolvido na história. Essas são as “Reações Internas” dos personagens. São as emoções e pensamentos. Quando contamos uma história é importante contar os sentimentos dos personagens para que as pessoas saibam e entendam o que e porque eles estão sentindo algo.
2. **Exemplifique e construa relações causais, atribuições de intenções e percepções não explícitas relacionadas com as emoções e pensamentos dos personagens:** *Como Luiza se sentiu quando os pais disseram que não seria possível fazer uma festa de aniversário? Isso... Luiza se sentiu triste/decepcionada porque era o dia do aniversário dela. Porque ela não se conformava de os pais terem agendado um outro compromisso para a família no dia do aniversário dela. Porque você acha que os pais enganaram Luiza sobre o aniversário? Isso... porque eles queriam surpreender Luiza com a festa. Como Luiza ficou depois que descobriu que na verdade os pais haviam preparado uma festa de aniversário surpresa para ela? Isso... ela ficou feliz e animada. Lembre-se que ela ficou muito feliz porque era aniversário dela, mas também porque ela percebeu que os pais gostavam muito dela e queriam fazer uma surpresa. Como Enzo se sentiu quando ele caiu de bicicleta, no momento que estava aprendendo a andar sem rodinhas? Enzo deve ter sentido dor quando caiu no chão, mas na verdade ele estava mesmo era se sentindo inseguro para andar de rodinhas. Porque você acha que o pai falou que ia segurar a bicicleta para ele ter equilíbrio? Isso... para ajudar Enzo e fazer ele se sentir mais seguro. Por que você acha que Enzo se sentiu orgulhoso? Isso...*

ele ficou orgulhoso porque conseguiu superar a dificuldade de andar sem rodinhas... porque venceu o medo de andar sem rodinhas.

3. **Diferencie o que foi sentido pelo personagem da intenção de causar este estado de representação mental:** Às vezes podemos causar um sentimento em alguém que não era a nossa intenção/desejo/vontade causar aquilo. Por exemplo, a Luiza ficou decepcionada com seus pais porque ela esperava uma festa de aniversário. Os pais da Luiza tiveram a intenção de deixar ela decepcionada e magoada neste dia do aniversário? Eles queriam que ela se sentisse assim (Aguarde a explicação). Reforce ou explique caso a criança não seja capaz de fazer sozinha. Não tiveram. Eles queriam na verdade fazer uma surpresa para ela ficar muito feliz. Mas, naquele momento ela ficou decepcionada porque ela não sabia da ideia dos pais de fazer a festa. Pedro ficou assustado/com medo de tentar andar novamente de bicicleta. Então o pai dele prometeu que iria segurar a bicicleta por mais tempo até que ele se equilibrasse. O pai de Pedro teve a intenção de deixar ele cair? Ele queria deixar o Pedro cair e se machucar? Reforce ou explique caso a criança não seja capaz de fazer sozinha. Não, ele não teve a intenção, ou seja, ele não queria que o Pedro caísse. Ele só não conseguiu segurar a bicicleta por mais tempo até que Pedro se equilibrasse. Mas ele ia fazer isso da próxima vez.
4. **Reforce o conceito do elemento:** Hoje aprendemos sobre as reações internas dos personagens e porque é importante que elas façam parte das histórias. Elas são importantes porque contam sobre o que os personagens estão sentindo quando acontece um problema ou quando este problema é resolvido e também as intenções, ou seja, coisas que queremos ou não fazer propósito.

Passo 3: Recontar a história com mediação do profissional

Objetivo: promover o uso do elemento alvo com ajuda do profissional

Instrução: Neste momento será solicitado à criança que recontar a história com apoio das imagens para fins de prática dos elementos e conceitos ensinados e integração desses com outros elementos da história, **com a ajuda do mediador.**

Dizer: Agora que você aprendeu sobre os sentimentos e pensamentos dos personagens e a forma como eles reagem aos problemas na história e a sua resolução você vai contar novamente a história... (use o título indicado na história). Eu poderei te ajudar, mas quanto mais você conseguir contar sozinho melhor. Lembre-se de contar como e porque os personagens estão sentindo alguma coisa, como os personagens se sentem ou o que pensam quando acontece um problema ou quando este problema é resolvido na história. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: É permitida toda e qualquer forma de ajuda para que a criança use o elemento trabalhado. Ênfase deve ser dada nos elementos ensinados (**Reações internas dos personagens, expressão de emoções e pensamentos dos personagens e intenções**). Demais elementos e partes da história poderão ser executados pelo profissional, caso a criança não consiga realizar neste momento a recontagem integral com autonomia.

Estratégias de mediação durante a recontagem da história

1. **Reforce o elemento alvo narrado e sua função:** Ao final da narração destaque o conceito trabalhado e apresentado na narração da criança. Muito bem, você conseguiu falar as reações internas dos personagens, expressão de emoções e sentimentos dos personagens e intenções. Como nós já aprendemos quando contamos uma história é importante contar os sentimentos dos personagens para que as pessoas saibam e entendam o que e porque eles estão sentindo algo.
2. **Induza /indique o elemento alvo que não foi narrado e sua função:** Caso a criança não apresente na o elemento alvo da sessão, primeiro faça perguntas para induzir a criança em direção ao elemento. E como ele se sentiu? Mas ele teve a intenção de causar isso? Caso isso não ajude, indique para a criança o elemento que ainda não foi apresentado. “Muito bem, você me falou que o

problema da história, mas como ele/ela se sentiu quando isso aconteceu (problema da história)?

Passo 4: Recontar a história sem mediação do profissional

Objetivo: verificar a transferência do conceito ensinado e sua integração com demais elementos da história.

Instrução: Neste momento será solicitada à criança que recontar a história com apoio das imagens para verificar a capacidade para utilizar o elemento trabalhado, **sem a ajuda do profissional**. Marque zero (0), quando o item de análise **não** foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Nota para o profissional: A recontagem das histórias 7 e 8 deverão ser transcritas pelo profissional e posteriormente realizada pontuação dos elementos da história.

Dizer: Agora que já praticamos bastante, você irá contar essa história novamente sem a minha ajuda. Lembre-se de usar o que aprendemos sobre os sentimentos, emoções, intenções e pensamentos dos personagens. Olhe para as figuras e conte a história da melhor forma que conseguir, usando tudo o que aprendeu sobre os sentimentos, emoções e pensamentos dos personagens. Ao final da narração da criança, diga: Muito bem!

Nota: Não é permitida qualquer forma de ajuda para a criança. O profissional poderá utilizar apenas dicas de apoio para continuidade: isso, e o que mais, e aí.

História 12: Pontuação dos elementos da história

Quadro 13 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 12

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI) /EVENTO PROBLEMA	
1.Luiza	(0) (1)	4.Casa	(0) (1)	7.pais dizem que este ano não seria possível fazer a festa de aniversário	(0) (1)
2.Pais	(0) (1)	5.Quarto			
3.Amigos	(0) (1)	6.Local da festa			
RESPOSTA INTERNA* (RI) ATRIBUIÇÃO MENTAL		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
8.triste/chorou (EI)	(0) (1)	11.Os pais organizam uma festa surpresa (TR)	(0) (1)	13.Luiza ficou muito feliz em descobrir que o compromisso era na verdade a sua festa de aniversário.	(0) (1)
9.decepcionada (EI)	(0) (1)	12. Luiza chega à festa surpresa (R)	(0) (1)		
10.surpresa/muito feliz (R)	(0) (1)				
*Personagem Principal					

TOTAL

__de 13

História 13: Pontuação dos elementos da história

Quadro 14 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 13

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1.Pedro	(0) (1)	3.Praça	(0) (1)	4. Pedro caiu de bicicleta	(0) (1)
2.Pai	(0) (1)				
RESPOSTA INTERNA* (RI) ATRIBUIÇÃO MENTAL		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	

5. assustado/inseguro (EI)	(0) (1)	7.Tentar novamente (TR)	(0) (1)	10.Pedro ficou muito feliz e orgulhoso por ter tentado novamente e ter conseguido andar sem rodinhas.	(0) (1)
6.feliz/ Orgulhoso (R)	(0) (1)	8.Pai segurar a bicicleta por mais tempo (TR)	(0) (1)		
		9.Pedro conseguiu andar (R)	(0) (1)		
*Personagem Principal					

TOTAL

__ de 10

Sessão 14: Pós intervenção

- **Objetivo:** realizar o levantamento do uso de elementos típicos da gramática de história e atribuição de estado mental na narrativa oral (pós-intervenção).
- **Material:** História 14 (imagens e texto) e gravador.
- **Tarefas:** Tarefa 1 (produção da história pela criança para pontuação dos elementos da história) e Tarefa 2 (compreensão da história por meio de perguntas).

História 14: O bolo da vovó

Tarefa 1 – Produção da história pela criança

Instrução: Mostre para a criança a sequência de figuras correspondentes à história 1 (material de apoio da criança).

Dizer: Olhe para essas figuras. Juntas elas formarão uma história. Você vai me contar a melhor história que você conseguir com essas imagens. Quando estiver pronto você pode começar. Ao final da narração, diga: Muito bem!

Nota: A narrativa deverá ser transcrita para posterior pontuação dos elementos da história.

Figura 14 - Material de apoio para a história 14 a ser utilizada com a criança



História 14: Material de apoio para a criança

Fonte: Compilação do autor

Compilação de ilustração de Maurício Bastos, com direito de uso adquirido pelo autor.

Pontuação dos elementos da história

Instrução: Marque zero (0), quando o item de análise não foi mencionado e um (1) quando o item de análise foi mencionado na narração. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Quadro 15 – Elementos da gramática de história para pontuação da história 14

PERSONAGENS (P)		CENÁRIO (C)		EVENTO INICIAL (EI)	
1. Matheus	(0) (1)	4. Casa	(0) (1)	6. Matheus	(0) (1)
2. Alice	(0) (1)	5. Cozinha	(0) (1)	derrubou o ovo/ovo quebrou	
3. Mãe	(0) (1)				

RESPOSTA INTERNA* (RI) ATRIBUIÇÃO MENTAL		TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO (TR) E RESOLUÇÃO (R)		DESFECHO (D)	
7. triste/preocupado (EI) 8. feliz/alegre (R) *Personagem Principal	(0) (1) (0) (1)	9. menção explícita a uma ou mais tentativas de resolver o problema (Matheus limpou; A mãe e a Alice ajudaram a limpar). (TR/R)	(0) (1)	10. Final que indique relação explícita com o EI e coordenado com partes da história.	(0) (1)

TOTAL

___ de 10

Tarefa 2 - Compreensão da história

2.1. Escutar a história

Instrução: A história deverá ser narrada para a criança com o apoio das imagens que formam a história 1 (material de apoio da criança). As imagens deverão ser mantidas em frente à criança durante a narrativa do profissional. O texto base não deverá ser visualizado pela criança (material de apoio do profissional).

Dizer: Agora é a minha vez de contar a história com essas imagens. Você irá escutar com atenção porque depois eu farei perguntas sobre a história que eu contei para você. Lembre-se que eu vou perguntar sobre a história que eu contei para você. É importante enfatizar que as perguntas serão sobre a história narrada pelo profissional e não a história elaborada previamente pela criança. Embora as imagens direcionem para uma convergência entre pontos principais, é possível que haja algumas diferenças entre histórias narradas por diferentes narradores. Enquanto eu estiver contando a história você deverá olhar para as imagens. Muito bem, podemos começar? (Aguarde a resposta da criança).

Nota: aponte para o quadro correspondente ao conteúdo que está sendo narrado (material de apoio da criança).

História 14: Material de apoio para o profissional



Era aniversário da vovó. Alice e Matheus queriam fazer uma surpresa para ela. Então, tiveram a ideia de preparar um bolo e pediram ajuda para sua mãe.



Matheus ficou encarregado de pegar os ovos. Ao abrir a caixa de ovos para separá-los, Matheus deixou cair um ovo no chão e ele quebrou.

— Ah não! O ovo quebrou!

— Eu sou muito desastrado mesmo — lamentou Matheus.



Matheus ficou preocupado porque pensou que não haveria ovo suficiente para finalizar a receita do bolo.

— Está tudo bem Matheus. Foi um acidente. Temos ovos suficientes para acabar a receita — disse sua mãe.

Matheus respirou aliviado.

— Vamos limpar isso com você e continuar a preparar o bolo — disse a mãe.



Matheus pegou um pano para limpar o chão, mas a mãe explicou que era melhor colocar um produto de limpeza para tirar o cheiro de ovo do chão.

Eles limparam o chão e continuaram nos preparativos do bolo de aniversário da vovó. Matheus agradeceu sua mãe e irmã pela ajuda que teve na limpeza.



O bolo ficou pronto. Estava lindo! E Alice e Matheus ficaram muito felizes com o resultado.

2.2. Responder às perguntas

Instrução: A criança deverá responder as perguntas. Todas as perguntas devem ser realizadas, mesmo que a criança tenha apresentado a informação na narração ou tenha respondido como parte da pergunta anterior. Faça uma pergunta por vez, exatamente como estão escritas no material, e aguarde a resposta da criança sem ajuda-la. Circule zero (0), quando a resposta estiver incorreta ou caso a criança não responda e um (1) para cada resposta correta. Ao final faça a soma de pontos obtidos.

Dizer: Agora, vou te fazer algumas perguntas sobre a história que eu contei. Podemos começar? (Aguarde a resposta da criança).

Quadro 16 – Perguntas a serem realizadas para a criança para verificação de compreensão da história
14

Perguntas	Resposta Correta	Pontuação
-----------	------------------	-----------

1. Qual título você daria para essa história?	(1) Relação com o tema central da história (preparando um bolo, o aniversário, o menino desastrado, etc)	(0) (1)
2. Quem participou da história?	(1) Matheus, (1) Alice, (1) mãe	(0) (1) (2) (3)
3. Onde (em que lugar) aconteceu essa história?	(1) Casa; (1) Cozinha	(0) (1) (2)
4. Qual o problema que aconteceu na história?	(1) Matheus derrubou o ovo/ovo quebrou	(0) (1)
5. Como Mateus se sentiu quando derrubou o ovo?	(1) Menção ao sentimento em resposta ao problema (Ficou preocupado, triste)	(0) (1)
6. Como o problema foi resolvido?	(1) Matheus limpou; (1) A mãe e a Alice ajudaram a limpar	(0) (1) (2)
7. Na sua opinião, você acha que Mateus quis derrubar o ovo?	(1) não, ele ficou envergonhado;	(0) (1)
8. Como você sabe que o menino não queria derrubar o sorvete?	(1) porque ele ficou se achando desastrado; a mãe falou que foi um acidente	(0) (1)
9. Como Mateus se sentiu quando a mãe falou que os ovos eram suficientes?	(1) Menção ao sentimento em resposta à resolução do problema: aliviado	(0) (1)

TOTAL

_____ de 13

ANEXO 1



UNESP - FACULDADE DE
FILOSOFIA E CIÊNCIAS -
CAMPUS DE MARÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA REMOTO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROMOÇÃO DA NARRATIVA

Pesquisador: ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57046622.6.0000.5406

Instituição Proponente: Faculdade de Filosofia e Ciências/ UNESP - Campus de Marília

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.391.347

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA REMOTO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROMOÇÃO DA NARRATIVA ORAL" está bem descrito, com justificativa adequada e

bibliografia atualizada sobre a temática e, possui os elementos textuais necessários para análise ética." O presente estudo tem como objetivo elaborar um programa remoto para ser aplicado por pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista para promover o desenvolvimento de habilidades de narrativa oral. O programa será desenvolvido para ser utilizado por pais de crianças diagnosticadas com TEA com classificação de gravidade nível 1, segundo critérios do DSM-5, na faixa etária de 4 a 8 anos de idade. A execução do estudo será realizada em 5 etapas que consistem em: (1) revisão de literatura (levantamento de dados acerca do tema para construção da proposta); (2) elaboração de 14 tarefas de narrativa com apoio de imagens que compõem o programa (1 tarefa pré-programa, 1 pós-programa e 12 tarefas para o treino das habilidades narrativas); (3) investigação das evidências de operacionalização e de validade do conteúdo da primeira versão do programa por meio da análise de juízes; (4) elaboração da versão final do programa baseada na análise dos juízes e (5) Elaboração do designer gráfico do site que abrigará o programa. O programa, previamente nomeado "Narrar, versão para pais" será o produto científico gerado a partir deste estudo e espera-se com isso contribuir para o acesso à materiais que possam instrumentalizar pais de crianças diagnosticadas com TEA quanto à promoção do

Endereço: Avenida Hygino Muzzi Filho, 737, Prédio da Administração, Sala nº 20

Bairro: Campus Universitário

CEP: 17.525-900

UF: SP

Município: MARÍLIA

Telefone: (14)3402-1346

E-mail: cep.marilia@unesp.br



Continuação do Protocolo: 5.281.347

desenvolvimento de habilidades narrativas orais”.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo principal:

“Elaborar um programa remoto para ser aplicado por pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista para promover o desenvolvimento de habilidades de narrativa oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o conjunto de itens e tarefas que compõem o programa;
- Realizar a validação de conteúdo do programa;
- Propor uma versão remota (online) do programa”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Poderá haver algum constrangimento por responderem sobre aspectos de sua vida pessoal e profissional.

Benefícios: Não há benefício direto para os participantes. O estudo poderá trazer benefícios clínicos e científicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa será realizada dentro dos princípios de ética em pesquisa com seres humanos e é relevante para a área de Fonoaudiologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos obrigatórios foram entregues e estão devidamente assinado pelos responsáveis.

O cronograma está adequado, porém é necessário identificar em qual período serão realizados os testes com os participantes O TCLE .contar a atividade do participante da pesquisa.

Recomendações:

Explicitar no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) qual deverá ser a atividade do participante da pesquisa. Colocar o cronograma ordenado por datas no documento: “Informações Básicas do Projeto”

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências. Rever cronograma e TCLE., de acordo com o item “Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória”

Endereço: Avenida Hygino Muzzi Filho, 737, Prédio da Administração, Sala nº 20
Bairro: Campus Universitário CEP: 17.525-900
UF: SP Município: MARLIA
Telefone: (14)3402-1346 E-mail: csp.marlia@unesp.br



Continuação do Parecer: 5.391.347

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP da FFC da UNESP de MARÍLIA, em reunião ordinária de 28/04/2022, após acatar o parecer do membro relator previamente aprovado para o presente estudo e atendendo a todos os dispositivos das resoluções 466/2012, 510/2016 e complementares, bem como ter aprovado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como também todos os anexos incluídos na pesquisa, resolve APROVAR a pesquisa "ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA REMOTO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROMOÇÃO DA NARRATIVA ORAL".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BÁSICAS DO PROJETO 1908498.pdf	19/03/2022 22:24:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PLATAFORMA_FINAL_2.docx	19/03/2022 22:22:25	ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO COMITE ESPECIALISTAS2.docx	19/03/2022 22:21:35	ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_PESQUISADOR_2.docx	18/03/2022 22:04:55	ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_.pdf	18/03/2022 22:00:59	ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_FINAL_5.docx	18/03/2022 21:58:52	ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER DE ALMEIDA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisador_natalia.pdf	17/03/2022 22:26:15	Natalia Freitas Rossi	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	11/03/2022 11:55:25	ANA CAROLINA FERREIRA XAVIER	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Hygino Muzzi Filho, 737, Prédio da Administração, Sala nº 20

Bairro: Campus Universitário

CEP: 17.525-900

UF: SP

Município: MARÍLIA

Telefone: (14)3432-1346

E-mail: cep.marilia@unesp.br